

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**

**INGRID CAROLINE ALBUQUERQUE CANDIDO**

***Ethos* discursivo e (re)construção da linguagem: do jornalismo *on-line* para  
as páginas do *Facebook***

**Guarulhos, SP  
2019**

**INGRID CAROLINE ALBUQUERQUE CANDIDO**

***Ethos* discursivo e (re)construção da linguagem: do jornalismo *on-line* para  
as páginas do *Facebook***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal de São Paulo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientação: Prof. Dr. Sandro Luis da Silva

**Guarulhos, SP  
2019**

Candido, Ingrid Caroline Albuquerque.

*Ethos* discursivo e (re)construção da linguagem: do jornalismo *on-line* para as páginas do *Facebook* / Ingrid Caroline Albuquerque Candido. Guarulhos, 2019.

118 f. : il

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2019.


Orientador: Prof. Dr. Sandro Luis da Silva.

1. Análise do Discurso. 2. Manchete. 3. Discurso jornalístico. I. Sandro Luis da Silva. II. Universidade Federal de São Paulo III. *Ethos* discursivo e (re)construção linguística: do jornalismo *on-line* para as páginas do *Facebook*

**INGRID CAROLINE ALBUQUERQUE CANDIDO**  
**ETHOS DISCURSIVO E (RE)CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM: DO JORNALISMO**  
**ONLINE PRA AS PÁGINAS DO FACEBOOK**

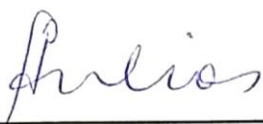
Trabalho de conclusão de Dissertação  
apresentada ao Programa de Pós-Graduação  
em Letras da Universidade Federal de São  
Paulo como requisito parcial para obtenção do  
título de Mestre em Letras.  
Área de concentração: Linguagem em Novos  
Contextos

Aprovação: 27/02/2019



---

Prof<sup>(a)</sup>. Dr<sup>(a)</sup>. Sandro Luis da Silva  
Universidade Federal de São Paulo



---

Prof<sup>(a)</sup>. Dr<sup>(a)</sup>. Ana Rosa Ferreira Dias (USP)



---

Prof<sup>(a)</sup>. Dr<sup>(a)</sup>. Paulo Eduardo Ramos  
Universidade Federal de São Paulo

**Dedico este trabalho a todos aqueles que acreditaram que eu poderia percorrer este  
longo caminho: obrigada por persistirem neste sonho junto comigo.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha mãe, Tatiana, por nunca ter deixado de acreditar em mim e por nunca deixar-me desistir dos meus sonhos. Ao meu padrasto, Edson, e minha irmã, Taisa, por me auxiliarem na rotina da vida e estarem sempre presentes. Ao meu namorado, Rai Lucas, por ser meu companheiro e ter me dado forças para não esmorecer nos momentos difíceis, por dar-me o ombro para chorar e por acompanhar-me neste longo período de lutas.

Ao meu orientador, Sandro Luis da Silva, que, desde a graduação, sempre me incentivou a buscar novos horizontes, sempre confiando que eu daria o meu melhor, agradeço a confiança, o carinho e todo o conhecimento compartilhado durante estes anos.

Ao professor Paulo Ramos, presente na banca de avaliação, por percorrer todo o percurso e estar sempre presente no ambiente acadêmico e na vida, desde o primeiro dia da graduação até o último dia do mestrado, sempre bem humorado e, assim como o Sandro, sempre acreditando que eu poderia chegar mais além. À professora Ana Rosa, também presente na banca de avaliação, por doar tempo, carinho e por ser uma profissional incrível que se dispôs a ler este trabalho.

Não poderia deixar de agradecer à Beatriz Silva Rocha, amiga que o acaso me trouxe, mas que tantas batalhas enfrentamos. Obrigada por concordar passar por esta empreitada junto a mim, por apoiar-me e não desistir jamais, sempre acreditando que estávamos sendo guiadas pelos caminhos certos e confiando na luz divina. Nesta lista de agradecimentos deve estar presente também Gustavo Guilherme, que se manteve junto a Beatriz e a mim desde os primeiros momentos da vida docente ao incentivo de criação deste trabalho, quando ainda era um aneio.

À Unifesp Guarulhos, tanto o curso de Graduação como a Pós-Graduação, por possibilitar-me obter tanto conhecimento e crescer academicamente: eu, simples menina de Santo André, sou grata pela oportunidade de ter tido um ensino de excelência e que, ainda que com as dificuldades de atravessar a cidade de São Paulo, pude formar-me como pesquisadora e crescer como ser humano: eu venci esta batalha. Em todo este percurso, muitos tijolinhos auxiliaram na construção do que sou hoje, a todos estes: obrigada!

*Tudo quanto o homem expõe ou exprime é uma nota à margem de um texto apagado de todo. Mais ou menos, pelo sentido da nota, tiramos o sentido que havia de ser o do texto; mas fica sempre uma dúvida, e os sentidos possíveis são muitos.*

(Fernando Pessoa)

## RESUMO

Alicerçada pelos estudos da Análise do Discurso de linha Francesa, esta dissertação objetiva analisar em que medida as diferentes construções linguístico-discursivas refletem posicionamentos distintos, que ressignificam a perspectiva dos enunciadores. Por esse viés, para esta investigação foram apurados dois meios que detêm grande importância social: as redes sociais e os jornais *on-line*. O *corpus* selecionado para análise está dividido em duas partes: nove *posts* do perfil *Caneta Desmanipuladora* da rede social *Facebook*, que tratam de revisitações e intervenções em manchetes jornalísticas, e as mesmas nove manchetes veiculadas pelos jornais *on-line* *Folha de S.Paulo*, *O Globo* e *O Estado de S.Paulo*, totalizando a reflexão sobre dezoito enunciados que são observados antes e após as intervenções da página. Todas as manchetes dos jornais selecionados tratam de notícias publicadas no contexto do governo do presidente interino Michel Temer, noticiadas no período de 24/05/2016 até 31/08/2016, considerando as constantes mudanças políticas e sociais do Brasil nesta época, em que transitava o processo de *impeachment* da presidente Dilma Rousseff. O estudo do *corpus* selecionado justifica-se pela importância da comunicação *on-line* na contemporaneidade, possibilitando-nos entrever a disparidade de posicionamentos concernentes a acontecimentos das mais variadas ordens, no caso ao do período político por que passava o Brasil. O panorama teórico selecionado para esta dissertação têm como base os estudos de Maingueneau (1997; 2004; 2006; 2008 a; 2008b; 2010; 2011; 2014 a; 2014 b; 2015), sobretudo os conceitos de discurso, *ethos* discursivo e interdiscursividade. Acredita-se que o estudo presente nesta pesquisa possa conduzir o leitor a refletir sobre os recursos linguístico-discursivos que demarcam posicionamentos, ressignificando os enunciados a depender dos sujeitos que enunciam.

**Palavras – chave:** discurso; *ethos* discursivo; redes sociais; jornalismo *on-line*



## ABSTRACT

Based on studies of French Discourse Analysis, this dissertation aims to analyze in what extent the different linguistic-discursive constructions reflect different positions, which resignify the perspective of the enunciators. By this bias, for this investigation were found two media that hold great social importance: social networks and online newspapers. The *corpus* selected for analysis is divided into two parts: nine posts from the *Caneta Desmanipuladora* profile of the social network *Facebook*, which deal with revisions and interventions in journalistic headlines, and in the same nine headlines, as published by the online newspapers, these being *Folha de S.Paulo*, *O Globo* and *O Estado de S.Paulo*, totalizing the reflection on eighteen statements that are observed before and after the interventions of the page. All the headlines of the selected newspapers deal with news published in the context of the government of interim president Michel Temer, reported in the period from 05/24/2016 until 08/31/2016, considering Brazil's constant political and social changes at this time, when Dilma Rousseff's impeachment process was in transit. The study of the selected *corpus* is justified by the importance of online communication in contemporaneity, allowing us to glimpse the position disparities concerning a huge variety of levels, political period which Brazil was going through. The theoretical concepts selected for this dissertation are based on Maingueneau's (1997; 2004; 2006; 2008 a; 2008b; 2010; 2011; 2014 a; 2014 b; 2015), studies, especially the definitions of discourse, discursive *ethos* and interdiscursivity. It is believed study lead the reader into a linguistic-discursive resources reflection that demarcate positions, re-meaning the statements depending on the subjects they enunciate.

**Keywords:** discourse; discursive *ethos*; social networks; online journalism.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Espectro político esquerda-direita e os posicionamentos discursivos.....	23
Figura 2: Exemplo de publicação da página <i>Caneta Desmanipuladora</i> , 24/05/2016 .....	36
Figura 3: Publicação da página <i>Caneta Desmanipuladora</i> , 24/05/2016 .....	60
Figura 4: Publicação da página <i>Caneta Desmanipuladora</i> , 04/07/2016 .....	68
Figura 5: Publicação da página <i>Caneta Desmanipuladora</i> , 15/06/2016 .....	74
Figura 6: Publicação da página <i>Caneta Desmanipuladora</i> , 25/05/2016 .....	81
Figura 7: Publicação da página <i>Caneta Desmanipuladora</i> , 26/05/2016 .....	85
Figura 8: Publicação da página <i>Caneta Desmanipuladora</i> , 02/06/2016 .....	90
Figura 9: Publicação da página <i>Caneta Desmanipuladora</i> , 26/05/2016 .....	96
Figura 10: Publicação da página <i>Caneta Desmanipuladora</i> , 27/05/2016 .....	103
Figura 11: Publicação da página <i>Caneta Desmanipuladora</i> , 11/08/2016 .....	109

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Publicações da página <i>Caneta Desmanipuladora</i> .....	52
Gráfico 2: Quantidade de publicações dos jornais <i>on-line</i> na <i>Caneta Desmanipuladora</i> .....	54

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Panorama do <i>corpus</i> .....	52
Tabela 2: O <i>corpus</i> e os temas.....	55
Tabela 3: O recorte específico: unidades de análise .....	56
Tabela 4: Seleção das manchetes e publicações do jornal <i>on-line O Globo</i> .....	58
Tabela 5: Estrutura jornal <i>on-line O Globo</i> , enunciado 1 .....	61
Tabela 6: Perspectiva jornal <i>O Globo</i> , enunciado 1.....	62
Tabela 7: Perspectiva <i>Caneta Desmanipuladora</i> , enunciado 1.....	65
Tabela 8: Estrutura jornal <i>on-line O Globo</i> , enunciado 2 .....	69
Tabela 9: Estrutura jornal <i>on-line O Globo</i> , enunciado 3 .....	75
Tabela 10: Seleção das manchetes e publicações do jornal <i>on-line Folha de São Paulo</i> :.....	79
Tabela 11: Estrutura jornal <i>on-line Folha de S.Paulo</i> , enunciado 1 .....	81
Tabela 12: Estrutura jornal <i>on-line Folha de S.Paulo</i> , enunciado 2 .....	86
Tabela 13: Estrutura jornal <i>on-line Folha de S.Paulo</i> , enunciado 3 .....	91
Tabela 14: Estrutura jornal <i>on-line Folha de S.Paulo</i> , enunciado 3 .....	93
Tabela 15: Seleção das manchetes e publicações do jornal <i>on-line O Estado de S.Paulo</i> : .....	95
Tabela 16: Estrutura jornal <i>on-line O Estado de S.Paulo</i> , enunciado 1 .....	97
Tabela 17: Estrutura jornal <i>on-line O Estado de S.Paulo</i> , enunciado 1 .....	99
Tabela 18: Estrutura jornal <i>on-line O Estado de S.Paulo</i> , enunciado 2 .....	105
Tabela 19: Estrutura jornal <i>on-line O Estado de S.Paulo</i> , enunciado 3 .....	110

## SUMÁRIO

<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....</b>	<b>14</b>
<b>CAPÍTULO 1 – O CAMINHO DISCURSIVO .....</b>	<b>18</b>
1.1 Ponto de partida: o discurso e a Análise do Discurso .....	18
1.2 A inter-relação: discurso e formação discursiva .....	21
1.3 O <i>Ethos</i> discursivo: algumas palavras .....	24
1.4 Interdiscursividade .....	26
1.5 A materialidade discursiva: o texto .....	27
<b>CAPÍTULO 2 – AS REDES SOCIAIS E O JORNALISMO ON-LINE .....</b>	<b>30</b>
2.1 O virtual: tecnologia e sociedade .....	30
2.2 As redes sociais: <i>Facebook</i> em foco .....	32
2.3 A página do <i>Facebook</i> : <i>Caneta Desmanipuladora</i> .....	34
2.4 A esfera discursiva jornalística .....	37
2.4.1 <i>O Globo</i> : o trajeto histórico .....	40
2.4.2 <i>Folha de S.Paulo</i> : o trajeto histórico .....	42
2.4.3 <i>O Estado de S.Paulo</i> : o trajeto histórico .....	43
2.5 Percorrido político do ano de 2016 .....	44
<b>CAPÍTULO 3 – DOS JORNAIS ON-LINE PARA AS PÁGINAS DO FACEBOOK .....</b>	<b>49</b>
3.1 Procedimentos metodológicos .....	49
3.2 As intervenções nos jornais <i>on-line</i> : o panorama .....	51
3.3 <i>O Globo</i> e a <i>Caneta Desmanipuladora</i> .....	58
3.3.1 <i>O Globo</i> : enunciado 1 .....	59
3.3.2 <i>O Globo</i> : enunciado 2 .....	67
3.3.3 <i>O Globo</i> : enunciado 3 .....	73
3.4 <i>A Folha de S.Paulo</i> e a <i>Caneta Desmanipuladora</i> .....	78
3.4.1 <i>Folha de S.Paulo</i> : enunciado 1 .....	80
3.4.2 <i>Folha de S.Paulo</i> : enunciado 2 .....	85
3.4.3 <i>Folha de S.Paulo</i> : enunciado 3 .....	89
3.5 <i>O Estado de S.Paulo</i> e a <i>Caneta Desmanipuladora</i> .....	94
3.5.1 <i>O Estado de S.Paulo</i> : enunciado 1 .....	96
3.5.2 <i>O Estado de S.Paulo</i> : enunciado 2 .....	102
3.5.3 <i>O Estado de S.Paulo</i> : enunciado 3 .....	108
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>114</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>117</b>

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A linguagem, como prática social e ato do discurso, constrói sentidos e possibilita aos indivíduos inseridos na sociedade a constante significação e ressignificação do mundo. Entre os muitos processos de ruptura e continuidade, os estudos do discurso encontram-se na relação intrínseca entre os efeitos de sentido constituídos na e pela linguagem, o que acaba por construir representações da realidade. É pelo caminho da frequente desconstrução, reconstrução e ressignificação do olhar que adentramos no universo dos fenômenos linguístico-discursivos.

Os meios de comunicação constituem-se como um forte condutor de culturas em que são expostos diversos posicionamentos em múltiplos gêneros discursivos. Nos limites desta dissertação, entende-se meios de comunicação, de uma maneira geral, como parte de um processo de mediação de ideias, que, através da circulação de significados, exerce um poder ao construir sentidos (SILVERSTONE, 2002). Através desta mediação, constroem-se representações da realidade, que possibilitam a frequente reconstrução da perspectiva dos sujeitos e seus comportamentos sociais. Os meios de comunicação contribuem para a promoção a influência de comportamentos, valendo-se de estratégias linguístico-discursivas que levam os interlocutores a criar um efeito de verdade para o discurso que constroem.

Há de se considerar, ainda, a rapidez com que o mundo cibernético possibilitou à sociedade novas formas de comunicação e usos da linguagem. À vista disso, dentre os muitos meios de comunicação na contemporaneidade, ressaltamos para este estudo as redes sociais e os jornais *on-line*, que desempenham grande função no direcionamento dos discursos, orientando pensamentos, comportamentos e posicionamentos discursivos.

Ao eleger o ambiente digital para compor o *corpus* desta pesquisa, muitos questionamentos foram suscitados. Dentre eles, ressalta-se a grande fluidez que as redes sociais adotaram, principalmente na segunda década dos anos 2000. Embora instável, devido ao grande fluxo de informações, a relevância do uso digital na contemporaneidade é inquestionável e a opção de selecionar este ambiente para investigação justifica-se pela importância da *internet*, sobretudo pelo reflexo de acontecimentos da sociedade na *web*. As constantes mudanças políticas e sociais no Brasil foram fomentadas e impulsionadas pela intensa (re)significação dos acontecimentos com o uso das redes sociais na *internet*.

Incluso no vasto conteúdo publicado nas redes sociais no ano de 2016, havia uma grande quantidade de textos imersos no intenso debate político desse momento histórico. Nesse mesmo período, o perfil *Caneta Desmanipuladora* (de onde foi retirado o *corpus* desta pesquisa) foi

criado no dia 24 de maio de 2016, na rede social *Facebook*. Poucos dias antes da criação da página, no dia 12 de maio de 2016, aconteceu no ambiente político a aprovação pelo Senado do pedido de *impeachment* da presidente Dilma Vana Rousseff, que se manteve afastada temporariamente por 180 dias, período em que foi julgada.

Com o afastamento da presidente, quem assumiu interinamente o poder foi o vice-presidente, Michel Temer. Devido a essa ampla movimentação no governo, um dos ambientes de reação popular foram as redes sociais, nas quais houve uma grande exposição de posicionamentos acerca da política brasileira. O perfil *Caneta Desmanipuladora* foi criado quando crescia e acentuava-se a polarização acerca da aprovação e/ou reprovação das mudanças políticas, principalmente, sobre o *impeachment*. O estudo e a compreensão da atuação da página do *Facebook* nesse contexto justifica-se, pois, além de se posicionarem, as publicações traziam a voz dos jornais *on-line*, nos quais o perfil do *Facebook* vai realizar intervenções, o que possibilita entrever a disparidade de posicionamentos concernentes aos acontecimentos do período.

Para tanto, o perfil *Caneta Desmanipuladora*, auto-titulado como site de entretenimento dentro da rede social *Facebook*, descreve em sua própria página que foi criado com o intuito de ‘desmanipular’ a grande mídia, realizando críticas políticas aos jornais de grande visibilidade do país. Uma das ações que o perfil realiza é de inserir informações que não estão presentes nas manchetes dos jornais, propondo intervenções e ressignificando os modos como são relatados os acontecimentos políticos. Entretanto, nesse processo que a página realiza nas manchetes de jornais, há a manipulação da própria página com relação às mudanças do governo, possibilitando-nos entrever os posicionamentos através das estruturas linguístico-discursivas, ressignificando-as. Além disso, à medida que analisamos as manchetes, é possível traçar uma linha histórica e política do ano de 2016.

Tendo em vista que, para a Análise do Discurso, área de estudo da linguística, não há enunciados neutros ou imparciais, os conceitos selecionados para realizar esta investigação caminham entre o linguístico e o discursivo. Para alicerçar a seguinte reflexão, a investigação parte da perspectiva discursiva, na abordagem de Maingueneau (1997; 2004; 2006; 2008 a; 2008b; 2010; 2011; 2014 a; 2014 b; 2015), com base em conceitos como *ethos* discursivo, interdiscursividade, e, principalmente, discurso. Além disso, os estudos de Foucault (2016) nos auxiliam a complementar nosso olhar através do conceito de formação discursiva. Para refletirmos sobre a estrutura linguística dos enunciados, nos voltamos ao estudo de recursos coesivos, como a substituição e seleção lexical (ANTUNES, 2005).

Destarte, o **objetivo geral** desta pesquisa tem como intuito verificar em que medida as diferentes construções linguístico-discursivas da página e dos jornais refletem posicionamentos distintos que ressignificam a perspectiva dos enunciadores. Para tanto, perpassamos a interdiscursividade e a reconstrução da linguagem por meio de mudanças lexicais, a fim de alcançar o *ethos*, a formação e o posicionamento discursivo da página e dos jornais *on-line*. Contemplar tais indagações possibilita que se reflita acerca do contexto político do Brasil no ano de 2016, e, por consequência, a confluência de posicionamentos que convergiam sobre as mudanças do governo. Para alcançar essa proposta, alguns dos **objetivos específicos** para esta dissertação de mestrado são:

- estudar a interdiscursividade e a reconstrução linguística dos enunciados, através da substituição e da seleção de itens lexicais, de modo a construir um paralelo entre os itens linguístico-discursivos que interligam e ressignificam os enunciados;
- analisar a estrutura linguístico-discursiva das manchetes dos jornais *on-line* e das publicações da *Caneta Desmanipuladora*, bem como posicionamentos e formações discursivas;
- analisar o *ethos* discursivo dos jornais *on-line* *Folha de S.Paulo*, *O Globo* e *O Estado de S.Paulo* e página do *Facebook Caneta Desmanipuladora*, além dos possíveis efeitos de sentido desses *ethé*.

Para alcançar o intento desta investigação, **partimos dos seguintes questionamentos**: como são revelados posicionamentos e formações discursivas nas publicações da página da rede social e manchetes dos jornais *on-line* através das (re)construções linguísticas realizadas? Em que medida a interdiscursividade e os distintos posicionamentos linguístico-discursivos levam à construção do *ethos* da página do *Facebook Caneta Desmanipuladora*, a partir das mudanças que realiza nas manchetes dos jornais *on-line*?

A fim de contemplar as questões linguístico-discursivas que propõe esta investigação, optamos em desenvolver uma pesquisa qualitativa e quantitativa, visando a realizar um estudo comparativo entre os diferentes posicionamentos dos enunciadores. Assim, por tratar-se de um estudo de base discursiva, a reflexão sobre os efeitos de sentido produzidos pela (re)construção linguística atua como protagonista na constituição do *ethos* discursivo dos enunciadores do *corpus* e na distinção dos diferentes posicionamentos. Para tanto, o método selecionado para esta dissertação tem como principal direcionamento a exploração do *corpus* de modo a perscrutar suas (re)significações, considerando-o de modo interdiscursivo.

Esta dissertação está dividida em três capítulos, nos quais abordamos o caminho que estrutura o nosso prisma acerca das relações entre os jornais *on-line*, a página do *Facebook*



*Caneta Desmanipuladora* e o contexto histórico e social do ano de 2016. A nossa fundamentação encontra-se nos dois primeiros capítulos, visto que o capítulo 1 aborda os principais conceitos relacionados à Análise do Discurso, aprofundando no panorama de noções que constroem a perspectiva discursiva desta dissertação. No capítulo 2, nos dedicamos à compreensão dos estudos dos ambientes que subjazem os enunciados aqui analisados, bem como as redes sociais e os jornais *on-line*. Ademais, o capítulo 2 comporta o estudo específico da construção sócio-histórica do *corpus*, referindo-se aos principais acontecimentos políticos do período e o contexto de construção da página do *Facebook Caneta Desmanipuladora*.

No capítulo 3, trazemos os procedimentos metodológicos necessários para a composição deste estudo, de modo a detalhar os parâmetros para a seleção e composição da pesquisa. Em continuação ao terceiro capítulo, dedicamo-nos ao panorama do *corpus* e ao exame dos enunciados selecionados para estudo. Com o objetivo de aperfeiçoar a análise das manchetes, dividimos a investigação em tópicos específicos para cada jornal *on-line* e subtópicos para cada enunciado, com o propósito de examinar as relações instituídas pelas intervenções realizadas pelo perfil do *Facebook*. Seguido deste capítulo, estão as considerações finais e referências bibliográficas.

Acredita-se que este estudo possa conduzir o leitor a refletir sobre os discursos nos meios de comunicação e identificar os mecanismos de linguagem que são utilizados pelos enunciadores, trazendo uma contribuição no sentido de ponderar sobre as possibilidades de leitura de um texto e seus possíveis efeitos de sentido, dentro do momento de produção e de recepção dos enunciados. Este viés seguido para realizar a análise possibilita mostrar como o discurso interfere no modo de ser e de atuar do homem na sociedade. A partir dessas considerações, torna-se relevante um estudo que se volta para a Análise do Discurso, uma vez que esse propicia uma reflexão sobre as influências que as mídias exercem sobre o comportamento dos sujeitos de uma determinada comunidade, evidenciando aspectos sociais, linguísticos, discursivos, históricos, dentre outros.

## CAPÍTULO 1

### O CAMINHO DISCURSIVO

Neste capítulo, objetivamos dissertar acerca de alguns dos conceitos inseridos nos estudos que chamamos de Análise do Discurso (AD), que tiveram suas primeiras discussões dentro de um panorama complexo de relações e questionamentos entre o que, de fato, poderia ser considerado científico no século XX e o que estava à parte desse âmbito. Por volta dos anos 1960, dentro de um percurso de grandes transformações em pesquisas e debates científicos na França, a AD começou a tomar forma como área de estudo, determinando como ponto de partida o conceito que se denomina de discurso. Atuar no campo da Análise do Discurso não trata somente de perpassar a superfície do texto, sendo este a porta de entrada para o discurso, mas adentrar nas (re)significações que este possa trazer em sua constituição, tendo em vista que o discurso é constitutivamente heterogêneo. Esta perspectiva perpassa os próximos tópicos encontrados neste capítulo.

#### **1.1 Ponto de partida: o discurso e a Análise do Discurso**

Para iniciarmos as reflexões acerca das problemáticas e conceitos relacionados com este estudo, faz-se primordial nos apropriarmos do trabalho do analista do discurso, bem como os conceitos utilizados na área, que dialogam diretamente com o fazer científico dessa investigação. Uma das competências da AD caracteriza-se na reflexão da linguagem como prática social, que constrói efeitos de sentidos por meio da relação entre indivíduos inseridos em sociedade. Além disso, possibilita a constante (re)construção do mundo e efeitos de sentido em dado enunciado. Para o entendimento desta relação intrínseca entre o discurso e suas possíveis significações, faz-se fundamental visitar a definição deste conceito amplamente estudado que, segundo Maingueneau, é “um conjunto de enunciados realizados, produzidos a partir de certa posição [...] que permite analisar a especificidade desta superfície discursiva” (MAINGUENEAU, 2004, p. 23).

Para Maingueneau, estudioso da AD Francesa que norteia a perspectiva discursiva desta dissertação, o discurso constitui-se a partir da relação entre o dito, estrutura e dado material, e o não dito, que se localiza também na unidade frasal. Ele é, ainda, constituído por todas as indumentárias que suscita, como exemplifica a referência sócio-histórica na qual está inserido. O discurso funda-se e deve ser estudado dentro das suas teias de significação. Por seu caráter heterogêneo, constrói-se em um *looping* entre o dizível e os efeitos de sentido construídos na

interação entre os sujeitos, bem como as coerções vigentes em grupos e contextos de uso sociais. Conceber o discurso dessa forma possibilita-nos refletir sobre as diferentes dimensões dos textos, perpassando as materialidades linguísticas de modo a considerá-las não fechadas em si mesmas, mas em uma inter-relação com o mundo.

Consideramos o conceito de discurso como algo imbricado ao uso da língua, por fundar-se na materialidade do texto e ser movido no encadeamento de frases, interligando-se às indumentárias relativas ao contexto para constituir efeitos de sentido. Nas palavras de Maingueneau, o discurso situa-se “no interior de um idioma particular, para uma sociedade, para um lugar, um momento definidos, [entretanto] só uma parte do dizível é acessível, que esse dizível constitui um sistema e delimita uma identidade” (MAINGUENEAU, 2008b, p. 16). Por essa perspectiva, pode-se dizer que é possível rever o posicionamento discursivo do enunciador através das estratégias discursivas utilizadas para construir seu enunciado, e, através do dito, depreende-se o discurso, que não está posto linguisticamente. Para Maingueneau, “o discurso não é nem um sistema de “ideias”, nem uma totalidade estratificada que poderíamos decompor mecanicamente, mas um sistema de regras que define a especificidade de uma enunciação” (MAINGUENEAU, 2008b, p. 19). A construção verbal constitui-se de acordo com o posicionamento do enunciador, na qual são refletidas as suas estratégias discursivas à medida que o discurso desdobra-se em diferentes dimensões.

Quando ponderamos acerca das conexões entre discurso e sentido, faz-se necessário esclarecer o processo nos quais estão inseridos, de modo que compreendamos o fazer linguístico presente na produção dos enunciados. Para tanto, complementamos que todo enunciado funda-se em um ato do discurso, que está intrinsecamente ligado a um sentido por construir e uma ação por fazer. Logo, partimos da premissa de que não existe discurso sem forma ou enunciados sem discursos, assim como não existem enunciados neutros que não construam efeitos de sentido. Quando se pensa na relação entre discurso e sentido, Maingueneau (2015) define:

O sentido de que se trata aqui não é um sentido diretamente acessível, estável, imanente a um enunciado ou a um grupo de enunciados que estaria esperando para ser decifrado: ele é continuamente construído e reconstruído no interior de práticas sociais determinadas. Essa construção do sentido é, certamente, obra de indivíduos, mas de indivíduos inseridos em configurações sociais de diversos níveis (MAINGUENEAU, 2015, p. 29)

O discurso é construído socialmente em conjunto com as possíveis ressignificações, em que os efeitos de sentido caracterizam-se como “fronteira e subversão da fronteira”, por estar entre forças discursivas e sociais.

Compreendendo o sentido inacabado e o processo de ressignificação do ato do discurso, a inserção do sujeito em sociedade faz-se basilar, visto que é na relação intersubjetiva entre o EU e o OUTRO que se caracteriza a interação social e constitui-se o processo de (re)construção da significação. Maingueneau (2004), define essa inter-relação dos sujeitos em sociedade e o ato do discurso de maneira que, “o discurso só é discurso enquanto remete a um sujeito, um EU, que se coloca como fonte de referências pessoais, temporais, espaciais e, ao mesmo tempo, indica que atitude está tomando em relação aquilo que diz e em relação a seu co-enunciador” (MAINGUENEAU, 2004, p. 55). Por essas razões, o discurso é orientado, uma vez que é direcionado pela perspectiva de um enunciador e se configura de acordo com a enunciação e com o momento enunciativo, podendo ter paradas ou ser linear.

Para compreendermos o efeito do EU e do OUTRO sobre os enunciados, a referência contextual do ato do discurso caracteriza-se fundamental, constituindo-se através da perspectiva de que este se constrói a partir das cenas da enunciação (MAINGUENEAU, 2004). Para compreendermos a concepção das cenas que arquitetam os discursos, há de se considerar todo o conjunto de circunstâncias e relações entre sujeitos (EU-OUTRO), que são instituídas em contextos históricos (AQUI-AGORA), em que os enunciadores se comunicam através de gêneros discursivos (cena genérica) e domínios discursivos (cena englobante). Os tópicos citados anteriormente constroem ao que se chama cenografia, que engendra as referências que auxiliam na construção do discurso e do posicionamento discursivo. Para Maingueneau (2006), a cenografia é dimensão essencial na constituição do enunciado e está inserida na composição de toda cena da enunciação, de modo que se complementam e constroem as indumentárias necessárias para compreensão do posicionamento discursivo do enunciador, bem como a perspectiva de mundo do sujeito, tecida através do processo enunciativo.

Maingueneau (2008b) afirma que o discurso é interativo, pois se realiza na atividade verbal e é caracterizado pela interatividade entre dois enunciadores, que se utilizam da linguagem para interagirem, bem como demarcar posicionamentos discursivos. Por consequência, por ser construído na interação, “o sentido não remete a um espaço fechado dependente de uma posição enunciativa absoluta, mas deve ser apreendido como circulação dissimétrica de uma posição enunciativa a outra”, e, por ser considerado como uma prática discursiva, “a identidade de um discurso coincide com a rede de intercompreensão na qual ele é capturado” (MAINGUENEAU, 2008b, p. 22). À vista disso, o discurso deve ser contextualizado, ou seja, inserido em um tipo de cenário que vai moldar a sua significação, que, por assim dizer, encontra-se desde a “estruturação dos textos aos lugares sociais que os tornam possíveis e que eles tornam possíveis” (MAINGUENEAU, 2015, p. 47).

Observamos que o discurso é um conceito essencial para compreender como o homem atua no mundo, desde o posicionamento em um enunciado simples até em debates sobre política. Concebê-lo desta forma ajuda-nos a compreender como se constitui a perspectiva de mundo dos sujeitos, conjecturando-os de modo a serem construídos e reconstruídos pelas mudanças internas e externas ao enunciado, que demarca posicionamentos ao enunciar. Para compreendermos melhor as tensões e a profundidade dos discursos, trazemos para a reflexão o conceito de formação discursiva.

## 1.2 A inter-relação: discurso e formação discursiva

O conceito de formação discursiva foi inserido como uma problemática discursiva a partir da contribuição do filósofo Michel Foucault, sobretudo em sua obra *A Arqueologia do Saber*, trazida para os debates entre os estudiosos do que viria a denominar-se Análise do Discurso nos anos de 1960, na França. Definida como um sistema invisível de restrições estabelecidas entre conjuntos discursivos, a formação discursiva está intrinsecamente interligada com o discurso.

Adotamos tal conceituação para esta dissertação, pois este conceito está intrinsecamente ligado às raízes que constituem os discursos. Entretanto é necessário elucidar que o conceito de formação discursiva já foi amplamente debatido em diversos estudos nas mais diversas áreas, estando no centro de muitos embates entre estudiosos que se dedicam ao estudo das obras foucaultianas. Contudo, o que delimitamos enquadra-se em uma das interpretações possíveis acerca desse conceito tão explorado e relevante para a AD.

Podemos definir que todo enunciado está inserido em uma singularidade enunciativa, cujo aparecimento ou utilização poderíamos assinalar na história como uma voz silenciosa, ou como átomo do discurso, como caracteriza Foucault (2016[1969]). Para o estudioso, há uma relação intrínseca entre os enunciados e determinados sistemas de formação, que se estruturam através de um jogo de posições de sujeitos. Tais sistemas é o que caracteriza Foucault (2016[1969]) como a formação discursiva. Uma das mais difundidas definições deste conceito é:

No caso em que se puder descrever, entre certo número de enunciados, semelhante sistema de dispersão, e no caso em que entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, se puder definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições e funcionamentos, transformações), diremos, por convenção, que se trata de uma *formação discursiva*. (FOUCAULT, 2016[1969], p. 54)

E o estudioso ainda complementa:

O que se descreveu sob o nome formação discursiva constitui, em sentido estrito, grupos de enunciados, isto é, conjuntos de performances verbais que não estão ligadas entre si, no nível das frases, por laços gramaticais (sintáticos ou semânticos); que não estão ligados entre si, no nível das proposições, por laços lógicos (de coerência formal ou encadeamentos conceituais); que tampouco estão ligados, no nível das formulações, por laços psicológicos (seja a identidade das formas de consciência, a constância das mentalidades, ou a repetição de um projeto); mas que estão ligados no nível dos enunciados. (FOUCAULT, 2016[1969], p, 141).

A partir das palavras do autor, podemos definir que, ao analisar um enunciado e ao instituir a relação entre discurso e formação discursiva, torna-se possível aprofundar as condições que são necessárias para constituir o dito de uma maneira e não de outra, localizando o enunciado no universo discursivo e em determinado conjunto. A consideração de Foucault de que há grupos de enunciados que se caracterizam de forma a organizar-se por conjuntos verbais nos leva ao caminho da possibilidade de diferentes formações discursivas. A definição trazida por Foucault (2016) nos abre uma porta de estudo para o entendimento de, por exemplo, oposições entre enunciados distintos, nos quais as comparações podem ser realizadas através da estrutura enunciativa e do lugar que os enunciados podem ocupar em relação ao panorama dos grupos enunciativos e de formações discursivas.

Tal caracterização acerca da possibilidade ou não de inscrição de um enunciado nos leva à fala de Foucault (2016), que propõe que se questione ao enunciado “de que [forma] existem, o que significa para elas [às coisas ditas] o fato de se terem manifestado [...] o que é para elas o fato de terem aparecido – e nenhuma outra em seu lugar” (FOUCAULT, 2016[1969], p. 133). A possibilidade de questionar-se acerca do porquê houve a produção de um enunciado e não outro é de suma importância quando pensamos na tensão que há entre posicionamentos contrários. Esta oposição, que é possível observar entre enunciados de formações diferentes, nos leva à reflexão de como as caracterizações enunciativas determinam o posicionamento dentro de um panorama maior, como discussões políticas. Além disso, pensar em tais questões nos leva a ressaltar que só é possível suceder tais embates, porque a formação discursiva não é algo estanque ao tempo, mas um conceito que se articula entre transformações e regularidades dos processos temporais, articulando-se entre as relações sociais e históricas.

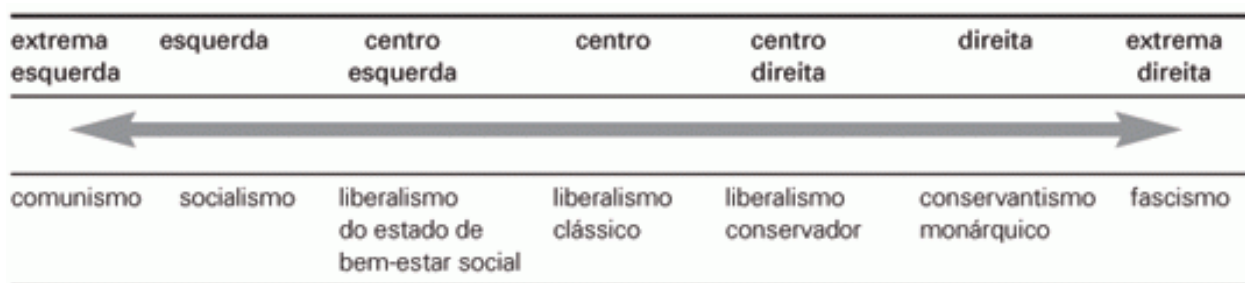
Para compreendermos as coerções pelas quais passam os enunciados, há o que Foucault (2016) chama de processo de formação, que se caracteriza como as condições a que estão submetidos os enunciados, como os objetos, as modalidades de enunciação, os conceitos e as escolhas temáticas. As regras de formação são condições de existência, coexistência, manutenção, modificação e, até mesmo, desaparecimento de uma dada repartição discursiva.

Nesse processo de formação, delineiam-se as diferenças discursivas acerca de um enunciado, que, embora possa relacionar-se a um único tema, podem partir de diferentes tipos de discurso. A esta dissertação não cabe um estudo histórico acerca dos enunciados, mas é de grande valia compreender tal caracterização acerca do processo de formação de um enunciado, analisando-o a partir da sua construção enunciativa, que, no seu processo de formação, remete a diferentes posicionamentos e formações discursivas.

Consideramos o posicionamento discursivo, conceito que é de grande importância para este trabalho, a partir do discurso e da formação discursiva, visto que esses perpassam a consideração de mundo ao qual o enunciador está inserido. Partir desses dois conceitos é de extrema importância, pois “não define[m] somente um universo de sentido próprio, define[m] igualmente seu modo de coexistência com os outros discursos” (MAINGUENEAU, 2008b, p. 106).

À vista dessas considerações, o conceito de formação discursiva contribui com esta dissertação no sentido de nos trazer para um olhar sobre a formação do discurso, compreendendo a sua localização e os seus espaços, que auxiliam na compreensão das relações e tensões presentes neste estudo. Tendo em vista estas reflexões, podemos relacionar às formações discursivas com os posicionamentos políticos, que abrangem as filiações discursivas dos enunciados. Para tanto, a fim de compreender o panorama das formações discursivas políticas, trazemos à vista o estudo de Feijó (2008), que constrói um panorama de filiações de espectro político da esquerda à direita, como é possível observar na imagem abaixo:

Figura 1: Espectro político esquerda-direita e os posicionamentos discursivos



Fonte: FEIJÓ, 2008

O esquema explicitado na figura 1 nos auxilia a compreender de maneira ampla os posicionamentos políticos que se relacionam com os tipos de ideologia política, variando de acordo com o sistema político e econômico defendido, ademais das inclinações associadas aos princípios da igualdade e justiça social *versus* a ideia de liberdade e garantia da propriedade privada. De maneira geral, Feijó (2008) associa as ideologias políticas de esquerda com a

oposição ao capitalismo, seja para a substituição deste modelo de economia pela tomada dos meios de produção, extinção das classes sociais e sociedades privadas, como é o caso do comunismo (Estado planejador), seja para extingui-lo, no caso de anarquismo (sociedade sem Estado), ou para humanizá-lo transformando-o em uma sociedade com uma perspectiva atenta ao social e a defesa dos direitos dos indivíduos sociais, no caso do socialismo (Estado planejador) ou social democracia (Estado de bem-estar social).

Em uma perspectiva ampla, este é o panorama de extrema esquerda, esquerda e centro esquerda, como é possível observar na imagem anterior. Sob uma concepção distinta, os posicionamentos de direita defendem a expansão do capitalismo, distinguindo-se em movimentos de acordo com os níveis do liberalismo e conservadorismo, das ideologias de centro à extrema direita. No caso dos níveis de defesa do liberalismo, o que está em voga é o nível de individualidade econômica, política, religiosa e intelectual que é defendido, ao passo que, com relação aos níveis de conservadorismo, as perspectivas se diferenciam na defesa da manutenção de instituições sociais tradicionais. Esses dois tópicos relacionados ao liberalismo e conservadorismo variam em níveis e perpassam os posicionamentos de centro direita (Estado mínimo), direita (Estado mínimo) e extrema direita (Estado centralizado) sob diferentes perspectivas. A política de centro se encontra na medida de regras justas para o convívio social, em que há liberdade individual e igualdade social, regido sob um sistema de livre-mercado em que o Estado intervém de maneira moderada.

Para este estudo, o cenário de possibilidade de perspectivas políticas explicitado anteriormente contribui na análise do panorama político e as possíveis formações discursivas que podem estar associadas ao contexto histórico em que está inserido este estudo. Além disso, pensar nas possibilidades de posicionamentos políticos nos permite refletir acerca dos posicionamentos discursivos que deságuam diretamente nos recursos linguístico-discursivos utilizados pelos sujeitos em sociedade, implicando, inclusive, na imagem que é possível constituir de quem enuncia, adentrando em outra perspectiva dentro dos estudos da AD, relacionada ao conceito denominado *ethos* discursivo.

### **1.3 O *Ethos* discursivo: algumas palavras**

O próximo conceito a ser estudado, denominado como *ethos*, tem como base a perspectiva de Maingueneau (2004), mas, segundo o próprio estudioso, a sua definição tem como prelúdio as reflexões de Aristóteles sobre a linguagem, caracterizado como o *ethos* retórico, suscitando questões específicas relativas à conduta e persuasão do orador, que, ao enunciar, constrói



argumentos (*logos*) ao mostrar e ao dizer ao público, suscitando paixões (*pathos*). Na atualidade, a reflexão acerca dessa noção possui grande importância, sendo estudada também por Maingueneau, e inserido nos estudos da Análise do Discurso francesa.

Ao trazermos para esta dissertação a concepção de *ethos*, tomando como base os estudos de Maingueneau (2011), o consideramos a partir de uma noção discursiva, que se constitui a partir da imagem que o co-enunciador constrói daquele que enuncia, como parte do processo interativo de influência sobre o outro. Para nós, o *ethos* discursivo compõe um dos conceitos-chave para compreender as vozes dos sujeitos e as indicações que estão situadas além dos textos. Ao voltar-nos para o estudo deste conceito, temos em vista os efeitos de sentido que a construção dessa imagem causa, inclusive, para a adesão de posicionamentos discursivos.

Há prenúncios para a construção do *ethos* discursivo que nos indicam e nos servem de guias para compreender de que modo a imagem do enunciador é constituída, posto que “esse *ethos* emana do “mostrado”: o enunciador é percebido através de um tom que implica certa determinação de seu próprio corpo, à medida do mundo que ele instaura seu discurso” (MAINGUENEAU, 2006, p. 53). Para tanto, algumas indicações são instauradas como traços para a constituição dessas imagens, como o léxico escolhido por aquele que enuncia, os argumentos, o fluxo da fala, o olhar, a postura etc., são importantes para a constituição dessa imagem, pois “todos [os] signos, de elocução e de oratória, [são] indumentários ou simbólicos, pelos quais o orador dá de si mesmo uma imagem psicológica e sociológica” (MAINGUENEAU, 2011, p. 14).

Acerca do tom que constitui um enunciado, o ‘caráter’ corresponde aos traços psicológicos e a ‘corporalidade’ a uma ‘compleição’ corporal, referem-se a maneira de vestir-se e de portar-se no espaço social. A constituição do *ethos* discursivo trata de um efeito da enunciação, que atribui a si um tom, que, segundo Maingueneau:

Esse tom permite ao leitor construir uma representação do corpo do enunciador (e não, evidentemente, do corpo do autor efetivo). A leitura faz, então, emergir uma instância subjetiva que desempenha o papel de fiador do que é dito. (MAINGUENEAU, 2011, p. 107)

Como se pode perceber, são atribuídos um ‘caráter’ e uma ‘corporalidade’ ao enunciador, que variam de acordo com os textos e as suas referências linguístico-discursivas. Segundo o autor, o *ethos* implica “uma disciplina do corpo apreendido por intermédio de um comportamento global” (MAINGUENEAU, 2011, p. 108), que não se relaciona diretamente ao corpo físico do sujeito, mas, sim, a instância subjetiva que é construída por intermédio do discurso.

A partir dessa reflexão sobre o conceito de *ethos* discursivo, e ao trazê-lo para esta dissertação, nos propomos a pensar acerca do universo de sentido que é propiciado pelo discurso e pela construção do *ethos* discursivo, que transmitem ideias através do *modo de enunciação*, mais especificamente por meio da *maneira de dizer*, que, de certa forma, remete a uma *maneira de ser* dos enunciadores. Partimos da premissa que todo enunciado e, conseqüentemente, todo discurso, desdobra-se através de uma voz, de modo que, como diz Maingueneau (2008b), “não se trata de fazer um texto mudo falar, mas de circunscrever as particularidades da voz que sua semântica impõe” (MAINGUENEAU, 2008b, p. 91). Todas estas relações que os enunciados e seus posicionamentos discursivos instituem, não escapam às conexões realizadas pela interdiscursividade.

#### 1.4 Interdiscursividade

Os estudos interdiscursivos são considerados como pontos de partida para os estudos do discurso. Entre as muitas definições de interdiscursividade em cada uma das ramificações da AD, consideramos a interdiscursividade como a construção de sentidos de um discurso em meio a outros discursos já proferidos e, para Maingueneau (2008b), esse vínculo caracteriza-se como parte constituinte do discurso, em verdade, sua gênese.

Nesta dissertação, o conceito definido como interdiscursividade é posto em relação aos discursos, de maneira que consideramos a constituição interdiscursiva de um enunciado em confluência com as conexões que realiza, tendo em vista que a heterogeneidade discursiva se constrói através da multiplicidade e diversidade de posicionamentos discursivos. Para nós, refletir sobre a heterogeneidade discursiva é substancial, pois não é possível estudar um discurso sem olhar todos os reflexos que aquele possibilita, ainda que estes reflexos sejam constituídos por posicionamentos opostos. Segundo Maingueneau, essa presença do ‘Outro’ pode dividir-se em heterogeneidade ‘mostrada’ e heterogeneidade ‘constitutiva’ (MAINGUENEAU, 2008b). A heterogeneidade mostrada é aquela acessível aos aparelhos linguísticos, pois demonstra em si sua assimetria, com o uso, por exemplo, de citações e autocorreções. A segunda, a heterogeneidade ‘constitutiva’, não apresenta marcas visíveis de disparidade, já que “as palavras, os enunciados de outrem estão tão intimamente ligados ao texto que elas não podem ser apreendidas por uma abordagem linguística *stricto sensu*” (MAINGUENEAU, 2008b, p. 31). Por este viés, a heterogeneidade ‘constitutiva’ pode ser considerada como uma amarra, que estabelece um elo entre o ‘Mesmo do discurso e seu Outro’, perspectiva que nos auxilia a compreender os nós discursivos. Essa não dissociação entre enunciados deixa em vista que o discurso está circunscrito na relação entre sujeitos inseridos na história, e, no caso desta dissertação, esta

conexão entre um discurso e o seu Outro é literal, pois as oposições entre um posicionamento e o seu contrário estão no nível de uma heterogeneidade mostrada.

À vista dessas considerações, há de se considerar a interdiscursividade como um componente que decorre do discurso, do efeito de sentido e da formação discursiva, mas que, por sua característica heterogênea, deve ser estudada por suas relações como um todo e por todos os lados, “deve-se decifrá-los pelo lado “direito” (relacionando-o a sua própria formação discursiva), mas também por seu “avesso”, na medida em que estão voltados para a rejeição do discurso de seu Outro” (MAINGUENEAU, 2008b, p. 38). Ao trazer o conceito de interdiscursividade para esta dissertação, delineamos um panorama de relações (inter)discursivas a serem traçadas nesse estudo, a fim de compreender de modo mais profundo possível as relações estabelecidas pelos enunciados. Ademais de estudar acerca dessas conexões, cabe a reflexão acerca da materialidade do texto através de recursos de coesão textual.

### **1.5 A materialidade discursiva: o texto**

Para compreendermos os posicionamentos dos enunciadore, é importante considerarmos a materialidade do *corpus*, ou seja, a sua inscrição textual. Para tanto, neste capítulo adentramos nos estudos que se aprofundam nos fatores de conexão sequencial, a coesão. Inicialmente, este conceito se relaciona constantemente com os estudos da Linguística Textual, de modo que a coesão permeia a construção linguística dos enunciados e está presente de diferentes formas em quase todos os textos. Tal conceito nos auxilia a relacionar a perspectiva discursiva e textual deste estudo, com o propósito de compreender as esferas de significação dos enunciados em correlação com a estrutura linguística. Por esta perspectiva, torna-se indispensável ressaltar que os enunciados reconstroem-se textualmente a partir do olhar do enunciadore, e que esta reestruturação é possibilitada por recursos de ordem coesiva, num processo de (re)construção do real por meio da linguagem. Trazemos à vista os estudos e as principais definições relacionadas à coesão.

Nos limites desta pesquisa, consideramos a coesão como um processo que não se limita à ordem das palavras, tendo em vista que está relacionada às atividades sociocognitivas do enunciadore. Maingueneau (2008b), ainda que um estudioso da Análise do Discurso, comenta que o modo como a coesão estrutura-se em um texto se relaciona com a maneira como o discurso se constrói, não estando alheia à formação discursiva e à constituição do *ethos* discursivo. Sob o escopo da Linguística Textual, os estudos de Antunes (2005) nos auxiliam a compreender a base para a coesão textual, que se encontra na reiteração, associação e conexão textual, entretanto, neste estudo, daremos ênfase somente nos dois primeiros conceitos.

O primeiro recurso coesivo no qual vamos nos ater é a reiteração, que se associa aos elementos do texto que são retomados, possibilitando a continuidade e fluxo textual. Dentro do campo da reiteração, há a repetição e a substituição de itens lexicais ou gramaticais, que possibilitam as inter-relações entre a estrutura textual e os possíveis efeitos criados nos textos. Dentre estes mecanismos, devemos ressaltar os processos de substituição de itens gramaticais ou lexicais, que são significativos para esta dissertação como recursos de intervenção nas manchetes jornalísticas. A repetição não é um artifício utilizado nesta dissertação considerando que não aparece como um recurso presente no *corpus* deste estudo.

A utilização da substituição de itens gramaticais ou lexicais como recurso textual possibilita a manutenção dos temas e subtemas do enunciado, de forma que ocorra a coesão e a manutenção dos sentidos do texto. A substituição possibilita a troca de termos em um enunciado e essa alteração, se gramatical, pode estabelecer-se através da mudança de pronomes e/ou advérbios. A classe dos pronomes, mais especificamente, faz-se relevante tendo em vista que institui a retomada de expressões referenciais ao referir-se a coisas e pessoas.

A substituição lexical, de outra maneira, realiza-se através da troca de itens lexicais, sendo estes textualmente equivalentes, podendo ser sinônimos (palavras com sentidos aproximados), hiperônimos (palavras com sentidos gerais) ou caracterizadores situacionais. As alterações lexicais, segundo Antunes (2005), não se instituem de maneira neutra, pois atribuem novas informações sobre os referentes, tendo em vista que, mesmo itens sendo sinônimos ou hiperônimos, não há equivalências exatas entre termos. Embora estas relações não sejam exatas, Antunes (2005) nos esclarece que o recurso de substituição não serve somente para evitar a repetição de termos, mas que “o uso de sinônimos como substituto de uma palavra anteriormente presente mantém a continuidade do tema do texto ou do tópico do parágrafo, exatamente porque possibilita a formação de uma cadeia, de um fio em sequência” (ANTUNES, 2005, p. 100). O estudo dos fios estruturais entre textos nos possibilita vislumbrar, nesta dissertação, como as substituições entre itens lexicais determinam posicionamentos do enunciadador sobre os termos do texto, tendo em vista que “substituir uma palavra por outra supõe um ato de interpretação, de análise, com o objetivo de se avaliar a adequação do termo substituidor quanto ao que se pretende conseguir” (ANTUNES, 2005, p. 97).

Ainda sob o escopo dos estudos da coesão, além da reiteração, há o processo de associação semântica, no qual a seleção lexical enquadra-se e realiza-se através da troca de itens lexicais, mas que se institui de maneira diferente à reiteração. Este procedimento possibilita-nos refletir acerca das relações de significado das unidades textuais, bem como substantivos, adjetivos e verbos, categorizadas em três relações: por antônimos e por diferentes modos de relação

parte/todo, como a co-hiponímia (palavras que acoplam em si um todo e possibilitam ramificações, definições em partes) e partonímia (palavras que atribuem uma parte específica de um todo). Esta perspectiva tem como base o princípio de que a relação de palavras está intimamente ligada ao tema, ou, mais especificamente, a um eixo de sentido central, ao qual os itens lexicais conectam-se para construir os sentidos do texto. Ao contrário da reiteração pela substituição lexical que se constitui, sobretudo, pelos sinônimos e retomadas, a associação lexical trabalha com os antônimos e os itens lexicais que se associam pelos temas, justamente porque se propõem realizar a manutenção textual com novos sentidos.

Segundo Antunes (2005, p. 126), “a motivação que prevalece para a escolha das palavras em um texto é, portanto, de ordem sociocognitiva, quer dizer, está presa aos sentidos e aos propósitos que partilhamos em cada situação de interação”. A contribuição desta concepção para esta dissertação está na compreensão das funções dos itens lexicais na estrutura textual, de modo que nos auxiliam a refletir sobre a estrutura global dos efeitos de sentido dos enunciados, e não somente das palavras separadamente. Além disto, tendo em vista que a base desta dissertação é discursiva, podemos realizar uma conexão da motivação de escolhas lexicais ao posicionamento discursivo. Esta ponte pode ser observada quando Antunes (2005) define que, “por vezes, esses laços se devem a motivações próprias de um determinado grupo cultural, num certo momento de sua história, a partir daquilo que é usual ou típico desse grupo” (ANTUNES, 2005, p. 136). A estudiosa complementa que “fica evidente, pois, que a função das palavras que aparecem em um texto não se resume apenas à dimensão daquilo que se pretende ‘dizer’; não é, portanto, somente uma questão de ‘significado’” (ANTUNES, 2005, p. 137). A este pensamento, poderíamos complementar, então, que, para a análise dos enunciados, é necessário considerar a relação estrutural dos textos, ou seja, as funções coesivas que as palavras desempenham, em conjunto com tudo o que estas podem significar.

Neste sentido, compreendemos a coesão e os recursos utilizados para estruturar os textos como alguns dos conceitos de extrema relevância para esta dissertação, visto que contribuem para o entendimento do jogo textual através da inserção de novos itens lexicais e a alcançar um olhar profundo acerca das forças internas e externas que constituem do texto ao discurso. Todas estas considerações podem ser encontradas em que haja a construção de textos, aos quais a construção de posicionamentos são indispensáveis, como no caso da linguagem dos meios de comunicação, mais especificamente nas redes sociais e no jornalismo *on-line*.

## CAPÍTULO 2

### AS REDES SOCIAIS E O JORNALISMO *ON-LINE*

No capítulo anterior, percorremos os conceitos que nos auxiliam a compreender os recursos linguístico-discursivos que se constituem na linguagem. Iniciamos neste capítulo as observações acerca dos estudos sobre as redes sociais e, mais especificamente, a página *Caneta Desmanipuladora* do *Facebook*. Além disso, percorremos um breve caminho através da construção do jornalismo *on-line*, bem como o gênero manchete. Inserido neste tópico sobre os periódicos, estudamos o percurso político e histórico para chegarmos à compreensão dos enunciados. Esta reflexão contribui para esta dissertação considerando que as pesquisas relacionadas ao ambiente virtual complementam e nos amparam a compreender o universo de enunciados nas redes.

#### 2.1 O virtual: tecnologia e sociedade

Os estudos sobre a influência do desenvolvimento digital na sociedade caminham por diferentes esferas e tecem relações que se voltam ao campo teórico das definições desse novo ambiente de estudo. Dentre elas, está o pensamento de Pierre Lévy, considerado referência nos estudos da relação entre tecnologias digitais, informação e sociedade. Lévy (1996) defende o uso das redes para a democratização em um período de instabilidade sobre quais seriam os rumos do digital e quais influências no mundo. Um dos questionamentos dos anos 1990 era: o que é virtual?

Para esta dissertação, compreender como é a esfera virtual de conexões nos auxilia a expandir o olhar acerca das possibilidades enunciativas e de posicionamentos. Lévy (1996) aponta o virtual como uma situação subjetiva de forças e finalidades, que corresponde à “dialética do acontecimento, do processo do ser como criação” (LÉVY, 1996, p. 148), sendo considerado como algo fora do espaço-tempo, mas que existe e influencia o real, no qual “sujeito e objeto são flutuantes de acontecimentos que se relacionam” (LÉVY, 1996, p. 139). Ao refletirmos sobre o virtual como um processo de criação, podemos instituir um paralelo acerca da própria constituição dos enunciados nesse ambiente, pois, se o virtual está sempre em um processo, é por conta, justamente, do transcurso da linguagem e da enunciação, que, como vimos na definição de discurso, está sempre por fazer. Além disso, acrescenta-se que o virtual está presente também externo às redes, pois:

Um mundo virtual, no sentido amplo, é um universo de possíveis, calculáveis a partir de um modelo digital. Ao interagir no mundo virtual, os usuários o exploram e o atualizam simultaneamente. Quando as interações podem enriquecer ou modificar o modelo, o mundo virtual torna-se um vetor de inteligência e criação coletiva (LÉVY, 1996, p. 75)

A partir deste trecho, acentuamos a perspectiva de que, na era digital, o virtual está inserido em um processo de relações sociais complexas e, podemos acrescentar, discursivas. Ao ponderarmos o virtual como algo real, que interfere na socialização entre indivíduos, expandimos a compreensão do uso e do avanço da tecnologia, assim como a influência que o ambiente digital tem em meios como a política.

Outras terminologias cunhadas por Lévy (1999) nos auxiliam a compreender a esfera digital, como os conceitos de cibercultura e ciberespaço. A cibercultura caracteriza-se pelas mais diversas formas culturais que tomam o todo universal das redes, que se constrói pela interconexão das mensagens e da veiculação nas comunidades virtuais. Para esta investigação, ao ponderarmos a interconexão de sujeitos como fator decisivo para a constituição da cibercultura, passamos a olhar as redes não mais como apenas deságue de enunciados aleatórios, mas, de fato, como um ambiente que requer uma organização entre comunidades virtuais e sujeitos reais que são influenciados e influenciam estes ambientes. O que está em jogo são as relações interpessoais e de interesses comuns, isto, especificamente, clareia o olhar para a relação cultural nas redes. A esta perspectiva soma-se o ciberespaço, que se caracteriza como meio para essas interconexões.

Para Lévy (1996), o ciberespaço é definido como “o espaço de comunicação navegável e transparente centrado nos fluxos de informação” (LÉVY, 1996, p. 46), caracterizando-se como a infraestrutura material da comunicação digital que possibilita a organização da cibercultura. Ao considerarmos o virtual como algo fluido, tal movimento concretiza-se no ciberespaço, pois este ambiente “não se caracteriza como algo homogêneo; pelo contrário, é movido pela descentralização, pela desordem, denominando-o como um universal sem totalidade” (LÉVY, 1999, p. 111). Acrescentando, ainda, outro conceito do estudioso a esta perspectiva, o ciberespaço pode ser visto através da desterritorialização, que se caracteriza como parte essencial desse ambiente em um grande movimento de mudança social.

Outra definição que pode ser considerada chave para a compreensão do ambiente digital é o conceito de inteligência coletiva, definido como “o modo de realização da humanidade que a rede digital universal felizmente favorece, sem que saibamos a priori em direção a quais resultados tendem as organizações que colocam em sinergia seus recursos intelectuais” (LÉVY, 1999, p. 132). Em tal perspectiva, essa definição caracteriza-se como um dos principais motores

para o desenvolvimento da cibercultura, tendo como base a interconexão do ciberespaço, dentro de um universo fragmentado, no qual as comunidades virtuais se valem dessa interconexão para se constituírem como coletivos inteligentes com objetivo de articularem-se entre si. Ao aplicar o conceito de inteligência coletiva às redes, contemporaneamente, é possível afirmar que muito do que se produz hoje no ambiente digital e, até mesmo, fora dele, tem como base a relação de produção independente do sujeito nas redes o que, inclusive, culminou como um dos motivadores dessa investigação, como é o caso da página *Caneta Desmanipuladora*.

A contribuição destes conceitos para esta dissertação caminha no processo de compreensão das possibilidades de manifestações e intervenções sociais, que, com a apropriação das redes, tornaram-se cada vez mais possíveis e recorrentes, sobretudo com relação às transformações político-sociais. Embora ainda haja muito que ser aprofundado nas veredas que possibilitaram o acesso às redes nas últimas décadas e todas as implicações que estas possibilitaram, estamos no percurso dessas transformações, o que, muito provavelmente, ainda nos reserva mudanças com relação às redes digitais. Atualmente, um meio digital de comunicação que podemos ressaltar são as redes sociais.

## **2.2 As redes sociais: *Facebook* em foco**

Embora o uso das redes sociais tenha passado por mudanças nos últimos anos, a relevância e a influência da sua utilização na contemporaneidade são inquestionáveis. Ao nos propormos trazer este ambiente de constantes oscilações para reflexão nesta dissertação, a perspectiva de Recuero (2009) nos é valiosa ao considerar o estudo das possíveis conexões entre pessoas e seus grupos sociais no ambiente virtual.

Recuero (2009), diz que a sistematização dos usuários nas redes acontece através das formas de organização e mobilização dos sujeitos de acordo com as suas identidades, estabelecendo laços sociais. Recuero (2009, p. 20-21) afirma: “estudar redes sociais, portanto, é estudar os padrões de conexões expressos no ciberespaço. É explorar uma metáfora estrutural para compreender elementos dinâmicos e de composição dos grupos sociais”. Ao refletir acerca da metáfora estrutural que representam as redes sociais, retomamos a reflexão sobre os posicionamentos discursivos, que, nas redes, podemos ressaltar como um dos principais motores de expressão pessoal, afinal, a grande maioria dos usuários anseia expressar suas considerações sobre acontecimentos do mundo.

A pesquisadora define que uma rede social é composta por um conjunto de dois elementos: “atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas *conexões* (interações ou laços sociais)” (RECUERO, 2009, p. 24). As redes sociais têm como princípio os padrões de conexão



entre atores, que estabelecem laços sociais e nós (ou nodos) dessas redes sociais. Os nós são constituídos através de interações, instituindo o substrato para o estabelecimento dos laços sociais, de modo que as diferentes partes estão interconectadas em rede. Ao concebermos as relações nas redes sociais como nós, é possível refletir também sobre a complexidade dessas conexões em rede, principalmente ao ponderarmos que, embora possamos dividir as redes, como sugere a estudiosa, entre atores e suas conexões, há tantos laços que podem ser estabelecidos por um mesmo ator, que as redes sociais e o ciberespaço, em verdade, transformam-se em um universo de possibilidades.

Assim, na tentativa, ainda, de compreender o ambiente digital, uma das principais contribuições que traz a estudiosa com relação a este estudo é a caracterização dos sites de rede social, que conectam pessoas ou organizações. Alguns dos sites de redes sociais mais atuais são o *Twitter*, *Facebook*, *Instagram*, *Tumblr*, *LinkedIn* e o *YouTube*. Os sites de redes sociais, como propõe Recuero (2009), são ferramentas de comunicação, e, para a configuração de um site como rede social (um *software* social), faz-se essencial que seja construída uma persona através de um perfil ou página, e ocorra interação através de comentários e a exposição pública da rede social de cada ator. Assim, “por um lado, temos a rede social expressa pelos atores em sua “lista de amigos” ou “conhecidos” ou “seguidores”. Por outro, há a rede social que está realmente viva através das trocas conversacionais dos atores, aquela que a ferramenta auxilia a manter” (RECUERO, 2009, p. 103). Ao considerarmos a perspectiva da estudiosa, na qual os sites de redes sociais estão separados das redes de conexões entre sujeitos, é preciso esclarecer que, embora estes dois conceitos estejam didaticamente divididos, estes se complementam, pois foram possibilitados em grande escala pelas novas tecnologias, ocasionando uma transformação cultural e social.

Nesta dissertação, daremos ênfase no site de rede social *Facebook*, chamado originalmente *thefacebook*, criado por Mark Zuckerberg, enquanto aluno da Universidade de Harvard, com a proposta de criar um sistema de socialização entre alunos das escolas dos Estados Unidos. A rede social funciona através da criação de perfis e foi uma das primeiras redes a adotar o sistema de aplicativos para utilização dos seus usuários. O *Facebook* possui um site paralelo chamado *Newsroom*<sup>1</sup> no qual há toda a história da rede social, desde fotos do início em 2004 até o ano de 2016, contando todo o percurso das principais mudanças e dados alcançados.

Segundo o *Newsroom*, esse sistema expandiu-se e atingiu em 2012 a marca de maior rede social do mundo com mais de um bilhão de usuários, ultrapassando redes como *Orkut*, *Twitter* e

---

<sup>1</sup> **Newsroom Facebook.** Disponível em: <https://br.newsroom.fb.com/> Acesso em: 14 dez. 2018

*Tumblr*, permanecendo nessa posição nos anos seguintes, atingindo no ano de 2015 mais de um bilhão de usuários utilizando os seus perfis de forma simultânea. Em 2016, segundo dados do site da empresa, o acesso diário alcançou a marca de 1,19 bilhão de pessoas ativas em novembro, sendo 1 bilhão destas contas ativas em dispositivos móveis. De acordo com as estatísticas globais do site, 84,9% das contas ativas encontram-se fora dos Estados Unidos e Canadá e, no ano de 2017, o *Facebook* atingiu dois bilhões de usuários no mundo.

De acordo com o site *Facebook para empresas*<sup>2</sup>, criado para auxiliar no uso da rede social como meio de investimento, em pesquisas específicas no Brasil, o país entrou no *ranking* como o terceiro mais ativo nesta rede, visto que a média diária em novembro de 2016 atingiu 82 milhões, das quais 76 milhões estavam conectados via dispositivos móveis. Em uma análise mensal, foram contabilizados 111 milhões de usuários ativos, com 104 milhões conectadas via dispositivos móveis. Ademais destas informações, este site apresenta que a maior parte de publicações no primeiro semestre de 2016 foram de imagens e vídeos compartilhados na rede.

Sob a perspectiva de Recuero (2009), para compreender um fenômeno como esse, “é necessário observar não apenas suas partes, mas suas partes em interação” (RECUERO, 2009, p. 17), ainda acrescenta:

Na realidade, a força da abordagem de redes sociais está em sua necessidade de construção empírica tanto qualitativa quanto quantitativa que busca, a partir da observação sistemática dos fenômenos, verificar *padrões* e *teorizar* sobre os mesmos. Estudar redes sociais, portanto, é estudar os padrões de conexões expressos no ciberespaço. (RECUERO, 2009, p. 20 e 21)

Para esta dissertação, consideramos que o movimento nos sites de redes sociais tornou-se um dos maiores ambientes de difusão de informações, transformando o modo de interagir entre os sujeitos, mas que, sobretudo, nos deixa entrever, em diferentes escalas, como os reflexos dos posicionamentos dos sujeitos são expostos e compartilhados entre suas conexões. Considerar o uso das redes sociais para difusão de informações não foi algo que beneficiou somente sujeitos aleatórios, tal ambiente também é utilizado, atualmente, pela jornalismo *on-line*, que, dentre outras áreas, apropriou-se do ambiente digital para expandir-se.

### **2.3 A página do Facebook: Caneta Desmanipuladora**

Para cotejar o estudo das redes sociais proposto nesta dissertação, como dito anteriormente, foi selecionada a página do *Facebook Caneta Desmanipuladora*. A página foi criada em maio de 2016, em meio ao contexto citado anteriormente, mais especificamente no dia 24 de maio, 12

---

<sup>2</sup> **Facebook para empresas**. Disponível em: <https://www.facebook.com/business/news/102-milhes-de-brasileiros-compartilham-seus-momentos-no-facebook-todos-os-meses#> Acesso em: 14 dez. 2018

dias após o afastamento da presidente Dilma Rousseff. O perfil autotitulado como site de entretenimento e que realiza críticas políticas obteve, aproximadamente, 189.104 curtidas no primeiro semestre de 2016, período selecionado para estudo. O *Facebook* caracteriza-se como um meio de comunicação, expressão e, também, informação. A importância da página *Caneta Desmanipuladora* para o período histórico de 2016 e, sobretudo, para este estudo, está na representação dos diferentes ideais do contexto e na sua capacidade de convocar posicionamentos opostos para, então, delimitar o seu lugar frente às mudanças políticas.

O perfil *Caneta Desmanipuladora* foi criado segundo a descrição da própria página<sup>3</sup>, com o intuito de ‘desmanipular’ a grande mídia, considerando grande mídia como os jornais de alta visibilidade. O propósito do perfil é adicionar informações nas manchetes dos jornais, propondo intervenções nos modos como são relatados acontecimentos, culminando num processo de ressignificação das manchetes. De acordo com a conceituação e autodescrição do perfil do *Facebook*, só há desmanipulação se se revela algo que não estava dito na manchete e que a página vai explicitar, assim, ao tornar evidente, se desmanipula. As alterações realizadas nas manchetes ocorrem digitalmente e são possibilitadas por recursos de aplicativos de computadores e telefones móveis, que permitem a escrita sobre imagens *on* e *off-line*. Essa interferência que a página realiza nas manchetes dos jornais de grande mídia tem como base a simbologia da caneta vermelha, símbolo do perfil. A caneta, que ‘desmanipula’ as notícias de jornais, atua quase como uma entidade e simula a correção realizada por professores ao corrigir provas: riscando e alterando informações, corrigindo as manchetes de acordo com o que considera correto, ou seja, explicitando dados que, de acordo com a perspectiva da página, estavam implícitos, como é possível observar no exemplo a seguir (Figura 2) retirado da página:

---

<sup>3</sup> **Perfil do Facebook Caneta Desmanipuladora.** Disponível em:  
[https://www.facebook.com/pg/canetadesmanipuladora/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/canetadesmanipuladora/about/?ref=page_internal) Acesso em: 25 dez. 2018

Figura 2: Exemplo de publicação da página *Caneta Desmanipuladora*, 24/05/2016



Fonte: Página *Caneta Desmanipuladora*, rede social *Facebook*

Como é possível observar na imagem anterior, a página seleciona enunciados do domínio discursivo jornalístico *on-line* no período de 2016. Neste caso, o exemplo é de uma manchete do jornal *O Globo*, analisada no capítulo 3 da dissertação, em que ocorrem intervenções que ressignificam o enunciado original. Neste contexto histórico, as alterações que realiza podem ser analisadas e justificadas através do impasse em que se encontrava o fazer jornalístico, tendo em vista que os jornais propõem ser imparciais, segundo os mantenedores da página, mas que, na verdade, adotam posicionamentos através dos recortes realizados para constituir suas manchetes e reportagens. Além disso, nesse período, havia um ambiente negativo por parte de parcela da sociedade acerca das informações divulgadas pelos jornais, justamente pela crítica social à manipulação dos grandes meios de comunicação. Ainda era incerto confiar em informações compartilhadas nas redes sociais, embora houvesse uma ingenuidade por parte de alguns acerca de dados divulgados na *web*, encontrar algum meio que oferecesse informações seguras sobre o panorama político nesse contexto era um desafio. Neste contexto, a página do *Facebook* surgiu

realizando recortes e expondo algumas manchetes de jornais como manipuladoras, para que se pudesse desmanipular, alterando e ressignificando os enunciados sob outro posicionamento discursivo.

O viés político adotado pela página *Caneta Desmanipuladora* constitui, direta ou indiretamente, um valor aos jornais aos quais realiza as suas intervenções. A página *Caneta Desmanipuladora* toma como impulso a visibilidade social e popularidade que possui assim que a página foi criada, obtendo 189.104 curtidas no primeiro semestre de 2016 e, um ano depois, cerca de 250.349 curtidas. Nesse sentido, a reputação do perfil constrói-se tomando como base uma página com intervenções em manchetes de jornais, de modo a ressignificá-las. Através do grande alcance da página no site de rede social *Facebook*, constitui-se, de certa forma, uma autoridade do perfil, tendo em vista a influência e a função social que possui no contexto do período do primeiro semestre de 2016, ao tratar de mudanças políticas realizadas pelo governo em um momento de grande instabilidade.

Para alcançarmos os efeitos de sentido possíveis das alterações que realiza a página, faz-se de suma importância explicitar os caminhos do jornalismo *on-line*, a fim de compreender e ponderar acerca da potência que se caracteriza através do uso das redes sociais como um novo meio de comunicação jornalística.

## 2.4 A esfera discursiva jornalística

Nesta seção, trazemos para discussão a esfera discursiva jornalística, tendo como objetivo refletir acerca deste meio de comunicação, bem como a sua contribuição para entendimento do posicionamento dos enunciadores. Para adentrarmos neste ambiente, nos baseamos em Barbosa (2007). Segundo o autor, para compreendermos o fazer jornalístico, faz-se importante “tentar compreender a mensagem produzida no passado dentro de suas próprias teias de significação” (BARBOSA, 2007, p. 13).

Para tanto, o estudo da linguagem que perpassa o meio de comunicação jornalístico, nesta dissertação, tem como base a interpretação histórica de um fato, que aconteceu no passado e que possui significância no momento presente de modo a interpretá-lo. Ao considerarmos o domínio discursivo jornalístico a partir dessa perspectiva, aproximamos esse tipo de texto do próprio ato do discurso, que, assim como todos os textos, não podem ser considerados fora do seu contexto histórico. Ainda sobre essa questão, Barbosa ressalta:

Na situação de locução, existem dois mundos: o mundo contado e o mundo comentado. Há ainda a perspectiva que produz a defasagem entre o tempo daquilo que ocorreu (o ato) e o tempo do texto. O último eixo essencial da

comunicação diz respeito ao relevo que é dado ao texto: é através da narrativa que serão destacados certos contornos, rejeitando-se outros para o pano de fundo (BARBOSA, 2007, p. 15).

A partir desta consideração, somos chamados a aprofundar a perspectiva do mundo contado e o mundo comentado, realizando um paralelo com os estudos linguísticos, visto que, desde o momento em que o jornal anuncia algo em suas manchetes, a nós, como estudiosos da linguagem, e, mais especificamente, do discurso, não cabe o julgamento ou a preocupação em apontar a manchete como verdadeira ou falsa, mas, sim, compreender a sua constituição linguística e os efeitos de sentido que o enunciado possibilita. Para tanto, faz-se necessário também, desde já, esclarecer que ponderamos o texto jornalístico não como algo neutro, mas que adota posicionamentos discursivos e este é o que nos compete aprofundar.

Jornalismo “quer dizer apurar, reunir, selecionar e difundir notícias, ideias, acontecimentos e informações” (BAHIA, 2009, p. 19), sendo aquele que atua como intermediário da sociedade. Entretanto, esta intermediação é constituída na consciência de sujeitos históricos, com discursos imersos em um universo social. Para nós, interessam as teias de significação que se constituem e atualizam-se quando há a representação de um fato através da linguagem. Esta característica também se funda sobre o jornalismo no ambiente digital, visto que pelo jornalismo *on-line* “o mundo se torna próximo e visível” e a “temporalidade ganha nova dimensão” (BAHIA, 2009, p. 13). Mas como podemos compreender e denominar a prática do jornalismo nessas plataformas de comunicação? Pinho (2003, p. 113) nos diz que:

Qualquer que seja a denominação – jornalismo digital, jornalismo *on-line* ou *webjornalismo* – o jornalismo marca sua presença na *World Wide Web* oferecendo informação e conteúdo, em especial nos sites de jornais e revistas impressas que migraram para a rede mundial, nos sites de agências de notícias, nos sites noticiosos especializados, nos portais e nos sites de instituições e empresas comerciais

Nesta migração às redes, os jornais também adentraram as redes sociais, tomando este espaço como um novo ambiente de circulação de informações. De acordo com Pinho (2003), essa passagem do jornalismo impresso para as redes ocorreu através de uma adaptação e atualização das diferentes linguagens e possibilidades que o ambiente digital proporcionou, bem como: a rápida comunicação entre jornalista, fonte, leitor; a possibilidade de monitoramento entre tópicos de interesse entre os diferentes públicos; o fervor de ideias e fatos que ocorrem concomitantemente podendo ser alcançados e noticiados com maior facilidade; e uma maior possibilidade de fontes para investigação de informações. A presença do jornalismo nas redes responde à demanda e às possibilidades de conexões sociais entre os usuários da *internet*,

fazendo parte do processo de transformação social, mas torna-se essencial distinguir alguns tópicos sobre o jornalismo impresso e *on-line*:

O jornalismo digital diferencia-se do jornalismo praticado nos meios de comunicação tradicionais pela forma de tratamento dos dados e pelas relações que são articuladas com os usuários. Por sua vez, sendo a Internet uma mídia bastante distinta dos meios de comunicação tradicionais – televisão, rádio, cinema, jornal e revista -, o jornalismo digital deve considerar e explorar a seu favor cada uma das características que diferenciam a rede mundial desses veículos (PINHO, 2003, p. 58)

A partir destas considerações, quando pensamos no jornalismo *on-line*, temos em mente que, embora pontos tenham sido desenvolvidos dentro do jornalismo a partir da transição para as redes, o objetivo principal manteve-se o mesmo do jornalismo impresso: informar. Neste sentido, faz-se necessário partirmos à reflexão dos textos jornalísticos, em particular a estrutura das manchetes, como enunciados que partem de posicionamentos e acontecimentos discursivos.

Como um enunciado e expressão linguística do discurso, a manchete é considerada como acontecimento discursivo é posta como um enunciado único, mas que está aberta à transformação a partir de novos enunciados que são produzidos e (re)significados, como é o caso do *corpus* que compõem essa dissertação, “porque está ligado não apenas a situações que o provocam, e a consequências por ele ocasionadas, mas, ao mesmo tempo, e segundo uma modalidade inteiramente diferente, a enunciados que o precedem e o seguem” (FOUCAULT, 2016[1969], p. 34-35). Considerando esta rede imbricada que constitui os enunciados, torna-se importante considerar que a manchete, assim como os gêneros jornalísticos, possui uma estrutura específica.

A manchete é o título principal de uma notícia e deve ser a porta de entrada para desenvolver o interesse da leitura do que o texto jornalístico vai tratar, muitas vezes localizando-se na primeira página do jornal impresso ou como destaque em *sites* de jornais *on-line*. Segundo Squarisi (2005), todo texto jornalístico deve ser composto por passagens simples, com palavras curtas, organizadas de forma clara e legível, constituídas de forma positiva e em voz ativa, preferencialmente. Noblat (2008) complementa:

Manchetes de capa e de páginas internas devem ater-se ao factual, ser diretas e objetivas se forem capazes de surpreender os leitores com informações que eles desconheçam. Caso contrário, devem ser antes de tudo criativas, provocadoras, reflexivas. Elas estão ali para estimular a leitura das matérias. Se não cumprem a missão, para nada servem (NOBLAT, 2008, p. 10)

Nesse sentido, Noblat trata da manchete em sua função máxima, que é oferecer informações aos leitores. A manchete sempre trata da matéria mais importante da edição e, desta

forma, muitas vezes privilegia a captação da atenção do leitor, de maneira que a carga informativa do enunciado fique por detrás da prioridade da venda do jornal. Acerca deste assunto, ao falar sobre os padrões de manipulação da imprensa, Abramo (2016) trata dos modos como a informação pode ser articulada de maneira a construir realidades artificiais, não-reais e, até mesmo, irreais aos leitores. As estratégias de manipulação citadas pelo estudioso são a ocultação, fragmentação, inversão e indução de informações utilizadas pelos jornais ao construir seus textos. Segundo Abramo (2016), estes recursos de manipulação do texto são utilizados de diferentes formas, em processos que constroem a realidade no entre-meio dos diferentes níveis de objetividade e subjetividade presentes nos textos jornalísticos. De acordo com o estudioso, os periódicos devem trabalhar com a tentativa de alcançar a objetividade nas suas publicações, propiciando ao leitor a diferenciação e compreensão dos gêneros que trabalham com a opinião dos jornais e aqueles que trazem informações mais objetivas.

Ademais, para compreendermos a função que possuem os textos jornalísticos, faz-se necessário estabelecer a diferença entre notícia e reportagem. Segundo Bahia (2009, p. 61), “toda reportagem é notícia, mas nem toda notícia é reportagem”, pois a reportagem sempre ocupa o primeiro lugar, estando em evidência, tanto no jornal, revista, televisão, rádio ou cinema. A diferenciação não muda a notícia, o que se transforma é o caráter e a exposição no meio de comunicação, bem como o modo com que o jornal vai expor esta informação, determinando, assim, o posicionamento frente o acontecimento.

À vista disso, a essência do jornalismo permanece na necessidade de informar, mas os seus recursos que se utilizam para a construção das suas reportagens é que determinam a sua perspectiva frente o mundo de notícias. Para tanto, faz-se relevante compreender o percurso histórico dos jornais que serão utilizados para a análise desta dissertação, constituindo o percurso dos jornais impressos ao ambiente virtual, sendo estes o jornal *O Globo*, *Folha de S.Paulo* e *O Estado de S.Paulo*.

#### **2.4.1 *O Globo*: o trajeto histórico**

O jornal *O Globo* nasceu como um jornal impresso em 1925, criado por Irineu Marinho no Rio de Janeiro, que construiria, mais a frente, o *Grupo Globo*, pertencente à família Marinho. Anteriormente a isto, no ano de 1911, Irineu Marinho funda o jornal *A Noite*, porém embarca para a Europa no ano de 1924 para tratamento de saúde, deixando a direção do jornal. De acordo



com o site *História Grupo Globo*<sup>4</sup>, ao deixar o antigo jornal, Irineu Marinho começa a idealizar um outro periódico, sendo este lançado em 1925. Para a escolha do nome do novo jornal, foi lançado um concurso popular. Entretanto, Irineu Marinho morre 25 dias após o primeiro número do jornal chegar às bancas. Com a morte do idealizador, quem assume é Eurycles de Mattos, amigo de Irineu Marinho, na posição de diretor-redator-chefe, tendo Roberto Marinho como secretário. Este último, filho do fundador, assume a presidência de *O Globo* em 1931, comandando-o até o fim de sua vida, em 2003, com 98 anos.

Em 1944 é inaugurada a *Rádio Globo*, baseada no tripé notícias, futebol e entretenimento. No ano de 1952, Roberto Marinho funda a *Rio Gráfica e Editora*, passando a veicular revistas de grande circulação e fascículos. Em julho de 1957 a *Rádio Globo* recebe o seu primeiro canal de televisão, assumindo o canal 4. A *TV Globo*, é inaugurada de fato em 26 de abril de 1965, estabelecendo em pouco tempo uma rede de 118 emissoras filiadas e 5 próprias. Neste mesmo ano, Roberto Marinho compra a *TV Paulista*, no canal 5, o que viria a chamar-se *TV Globo São Paulo*. Nasce em 1969, o *Jornal Nacional*, o primeiro telejornal transmitido em rede via *Embratel*. No ano de 1985, o jornal alcançou a marca de 1 milhão de exemplares vendidos. O jornal *O Globo* passa, em 1995, por sua primeira reforma gráfica, adotando novos recursos de valorização do *design*.

Segundo o acervo do próprio jornal<sup>5</sup>, em 29 de julho de 1996 teve a sua primeira versão digital disponibilizada com o nome *O Globo On*, página na *internet*, iniciando em conjunto com outros jornais a perspectiva de possibilidade do início de um novo meio para o fazer jornalístico, com a passagem do impresso para o *on-line*. Em 1996 ocorre a inauguração do *GloboNews*, o primeiro canal de notícias 24 horas por dia no ar, distribuído pela *Globosat*. No ano 2000, é lançado o portal *Globo.com*, atuando como uma plataforma de tecnologia vinculada a outros sites de notícia. No ano de 2005 é lançado o *globoesporte.com*, um site do grupo vinculado a rede *Globo* e ao canal *SporTV*. Em 2006 o lançamento do *GI* é realizado, o novo portal de notícias da empresa, que substitui o *GloboNews.com*. Este portal possibilita o acesso ao jornalismo da *Rede Globo*, *Globo News*, rádios *Globo* e *CBN*, dos jornais *O Globo* e *Extra*, das revistas *Época* e *Globo Rural*, entre outras. Mais um portal de notícias é lançado em 2015, o *GShow*, portal de entretenimento que reúne páginas de novelas, séries, programas de variedades e *reality shows*. O último lançamento de plataforma foi em 2015, com o *Globo Play*, uma plataforma digital de vídeos da *Globo*, por meio do site *globoplay.globo.com* para aplicativos de

<sup>4</sup> Site *História Grupo Globo*. Disponível em: <http://historiagrupoglobo.globo.com/hgg/index.htm> Acesso em: 25 dez. 2018

<sup>5</sup> *Memória O Globo*. Disponível em: <http://memoria.oglobo.globo.com/linha-do-tempo/primeira-sede-9657099> Acesso em: 30 nov. 2018

*Android* e *iOS*, que oferece acesso a capítulos de novelas, séries, minisséries, programas jornalísticos, esportivos e telejornais.

#### **2.4.2 Folha de S.Paulo: o trajeto histórico**

O jornal *Folha de S.Paulo* tem seu início em 1921, denominado *Folha da Noite*, fazendo paralelo com o *Folha da Manhã* em 1925. Em um período posterior, de acordo com o acervo da *Folha Online*<sup>6</sup>, no ano de 1931 o jornal atinge o número de 80 mil exemplares. Anos depois, no ano de 1949, começaram a circular também o *Folha da Tarde*. Posteriormente, em 1960 estes três jornais se tornaram o que conhecemos hoje como *Folha de S.Paulo*. Em 1967, o jornal inova trazendo nova tecnologia de impressoras Goss Urbanite, capaz de imprimir 45 mil jornais por hora, cada uma. No ano de 1983, a *Folha* torna-se a primeira redação informatizada na América do sul e, segundo o acervo *on-line* do jornal, neste mesmo ano, é criado o *Datafolha*, Instituto de Pesquisa de Opinião Pública de São Paulo. No ano seguinte, o periódico apresenta mais uma inovação, neste momento apresentando o Manual de Redação da *Folha*, com a concepção do jornal, a política editorial e as fases de produção.

Em 1987, acontece o início da informatização do Banco de Dados do jornal, em parceria com a *Editora Abril*, apresentando, a partir de 1988, um índice eletrônico do jornal e das revistas brasileiras que compunha a rede de comunicação. Com o objetivo de avançar ainda mais, no ano de 1989 foram inseridos os computadores *Macintosh*, utilizados para a produção de mapas, quadros, tabelas, entre outros recursos. Nos anos de 1993 e 1994, o avanço tecnológico apresentou-se de maneira latente, pois, de acordo com o acervo da *Folha*, neste período é instalado o banco de dados em computadores para que fosse possível acessar os textos do jornal, inovando também ao ser o primeiro jornal brasileiro a ter um banco de imagens digitais, num período em que o disquete passa a substituir os filmes. Ademais, o periódico passa a prestar serviços 24 horas e atinge uma circulação média de 420 mil exemplares diários e mais de 700 mil aos domingos.

Em 1995, é disponibilizado o banco de dados *CD-ROM Folha* e o lançamento do *site FolhaWeb*. O *CD* continha as edições do manual de redação do jornal. Em dezembro deste mesmo ano, é inaugurado o *Centro Tecnológico Gráfico-Folha*. No ano de 1996, o jornal lidera no elemento classificados, disponibilizando o uso de 75% do jornal em cores. Em abril deste ano, é lançado o *Universo Online*, uma plataforma *on-line* de caráter experimental, também conhecido como *UOL*. Já em setembro de 1996 ocorre a fusão do *Universo Online* (grupo *Folha*

---

<sup>6</sup> **Acervo Folha Online.** Disponível em: [https://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/historia\\_folha.htm](https://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/historia_folha.htm) Acesso em: 25 nov. 2018

de S.Paulo) com o *Brasil Online* (Grupo Editora Abril), constituindo uma nova empresa denominada *Universo Online S. A.*, nascendo o *UOL*. As visualizações da página alcançaram 23,8 milhões em setembro de 1997 e, em 1999, é anunciada a associação da *Empresa Folha da Manhã S. A.* e o *Infoglobo*, do *O Globo* para criar um novo jornal de economia. No início dos anos 2000, a empresa *Universo Online* associa-se a diferentes países, como Espanha, Venezuela, Colômbia, entre outros, e, neste mesmo ano, lança o serviço que disponibiliza o *Folha WAP*, o noticiário gratuito para telefones celulares. No ano de 2001, segundo o site *Acervo da Folha*<sup>7</sup>, é lançado mais um manual de redação do jornal e, em 2010, ocorre a unificação das redações dos jornais impresso e *on-line*, no qual a versão *on-line* é reestruturada, passando-se a chamar *Folha.com*, sendo lançado para aplicativos de diversos celulares, dentre eles aplicativos para *iPhone*, *iPad* e *Galaxy*. De acordo com o acervo, a *Folha* é o primeiro jornal a utilizar o *paywall*, modo de pagamento para acesso digital ao periódico.

### 2.4.3 O Estado de S.Paulo: o trajeto histórico

O jornal *O Estado de S.Paulo*, de acordo com o *Acervo Estadão*<sup>8</sup>, é o mais antigo jornal em circulação em São Paulo. Ele teve seu início na década de 1870, sendo divulgado pela primeira vez em 4 de janeiro de 1875, anteriormente chamado *A província de S.Paulo*, criado por Manoel Ferraz de Campos Salles e Américo Brasiliense. Mais tarde, nos anos 90, devido à proclamação da república e à mudança de São Paulo de província para Estado, o jornal altera o seu nome para o que conhecemos atualmente. Em 1910 o jornal se expande para a cidade de Santos e, no ano seguinte, para a Itália, atingindo em 1912 a marca de 35.000 exemplares. No ano de 1915, é lançado o que ficou conhecido como *Estadinho*, *Edição da Noite*, com o propósito de noticiar a Primeira Guerra, circulando até 1921. Em oposição à edição noturna, *O Estado de S.Paulo* edição da manhã ficou conhecido como o *Estadão*. Surge em 1987, de acordo com o acervo do jornal, o primeiro semanal infantil chamado *Estadinho* e, somente em 1991, é editado *O Estado de S.Paulo* publicado totalmente em cores.

Em 2000 é lançado o portal do *Grupo Estado* denominado *estadao.com.br*, veiculando notícias dos jornais *O Estado de S.Paulo*, *Jornal da Tarde*, *Agência Estado*, *Rádio Eldorado* e *Listas Oesp Estadão*. No ano de 2010 os jornais impresso e *on-line* passam por uma renovação gráfica, sobretudo o portal, com novos conteúdos de vídeo, áudio, interação e conexão com redes

<sup>7</sup> *História da Folha*. Disponível em: [https://www1.folha.uol.com.br/institucional/historia\\_da\\_folha.shtml?fill=4](https://www1.folha.uol.com.br/institucional/historia_da_folha.shtml?fill=4)  
Acesso em: 14 dez. 2018

<sup>8</sup> *Acervo Estadão*. Disponível em: [https://acervo.estadao.com.br/historia-do-grupo/decada\\_1870.shtm](https://acervo.estadao.com.br/historia-do-grupo/decada_1870.shtm) Acesso em: 14 dez. 2018

sociais. Dentre as muitas inovações citadas pelo acervo do jornal, uma das principais é a entrada de *O Estado de S. Paulo* para a versão *android* de sistema de celulares no ano de 2011, atingindo 106,5 milhões de visitas ao mês ao site do jornal em 2012. Nesse mesmo ano é veiculada a última edição do *Jornal da Tarde*, em compensação, no ano de 2013, o jornal lança o *Estadão Móvel*, o que marca uma grande passagem do jornal para os ambientes *on-line*. Em 2015 é veiculada a edição de comemoração de 140 anos da história do jornal, em conjunto com edição especial de aniversário, com infográficos digitais, vídeos, documentário e cadernos de reportagens de todos os editoriais.

## 2.5 Percurso político do ano de 2016

O processo de mudanças políticas no ano de 2016 remexeu com as estruturas do governo brasileiro e promoveu um grande debate acerca das mudanças políticas nesse momento histórico. Para compreender o curso de transição do período, faz-se indispensável retomar presidências anteriores. Após dois mandatos seguidos, entre os anos de 2003 e 2010, o ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva, mais conhecido como Lula, filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT), passa a presidência do Brasil para Dilma Vana Rousseff, eleita no ano de 2011 e reeleita no ano de 2014, também filiada ao PT.

Antes de enfocarmos na história do segundo mandato do governo de Dilma, vamos retomar um momento anterior, mais especificamente quando as denúncias de corrupção por parte do governo acentuaram-se. De acordo com o site do *Ministério Público Federal (MPF)*<sup>9</sup>, a operação Lava-Jato foi criada no ano de 2009, ainda no mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, aprofundada no ano de 2014, no mandato da presidente Dilma Rousseff. A investigação Lava-Jato caracteriza-se como um conjunto de investigações da Polícia Federal e foi denominada desta forma devido aos postos de combustíveis que eram utilizados para intercambiar valores de dinheiro de origem ilícita.

As investigações da Polícia Federal do Brasil tiveram início com a apuração dos crimes de lavagem de dinheiro, e, mais à frente, com a verificação de corrupção ativa e passiva, gestões fraudulentas, recebimento de vantagem indevida, propinas, dentre outros crimes. A averiguação, desenvolvida em diversas fases ostensivas, perpassou distintas instâncias do governo, em conjunto com a análise de crimes cometidos por parte de deputados federais, doleiros, parlamentares, empresários, entre outras instâncias. Os diversos crimes foram relacionados com

---

<sup>9</sup> **Site do Ministério Público Federal.** Disponível em:

<http://www.mpf.mp.br/para-o-cidadao/caso-lava-jato/atuacao-na-1a-instancia/investigacao/historico> Acesso em: 14 dez. 2018

grandes empreiteiras brasileiras, como a Andrade Gutierrez e Odebrecht e, principalmente, com relação à parte administrativa da Petrobrás, a maior empresa estatal petrolífera do Brasil. Estas questões referentes à Lava-Jato nos auxiliam a compreender muitos dos acontecimentos representados nas notícias presentes no *corpus* desta pesquisa. Ademais, dentro desse contexto de grandes acusações de corrupção, com as grandes descobertas e reviravoltas da política no país, surge, no ano de 2015, a primeira denúncia formal de corrupção contra Dilma Rousseff<sup>10</sup>, processo que marca a política brasileira na segunda década dos anos 2000. Entretanto, faz-se impreterível salientar que o processo aberto contra a ex-presidente não apresenta relação jurídica com a Lava-Jato.

De acordo com o site *Senado Notícias*<sup>11</sup>, o início do processo de *impeachment* aconteceu a partir do dia 21 de outubro de 2016, quando os juristas Hélio Bicudo, Miguel Reale e Janaína Paschoal enviaram o pedido de *impeachment* de Dilma Rousseff para Câmara dos Deputados. Este pedido foi aprovado no dia 2 de dezembro de 2015, pelo presidente da Câmara no período, Eduardo Cunha, filiado ao PMDB. A abertura do processo de *impeachment* deu-se de natureza política e jurídico/penal, sob justificativa de que a presidente havia cometido crime de responsabilidade fiscal, também chamado de pedaladas fiscais, que se caracteriza pelo atraso de repasse de verbas a bancos públicos e privados, com o objetivo de aliviar a situação fiscal do governo. Além disso, segundo o site Senado Notícias, Dilma estava sendo acusada pela edição de decretos de abertura de crédito sem autorização do Congresso Nacional.

Paralelo ao processo que se abria contra a ex-presidente, ocorria a abertura do pedido de cassação do mandato de Cunha. Esta requisição contra o presidente da Câmara foi realizada por diversos partidos, dentre eles o PT, com a justificativa de quebra de decoro parlamentar. Esta informação foi divulgada pelo site da *Empresa Brasil de Comunicação (EBC)*<sup>12</sup>, organização pública federal que atua como agência de comunicação do governo. Vale acrescentar que, no mesmo dia que Cunha aprova o pedido de tramitação do *impeachment*, o PT reforça o apoio pela cassação do ex-presidente da Câmara pelo Conselho de Ética.

No dia 8 de dezembro de 2015, ocorreu no Plenário da Câmara uma votação secreta para a eleição da comissão avaliadora do pedido de *impeachment*. De acordo com o site da Câmara do

<sup>10</sup> Site *Senado Notícias*. **Impeachment de Dilma Rousseff marca ano de 2016**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/12/28/impeachment-de-dilma-rousseff-marca-ano-de-2016-no-congresso-e-no-brasi> Acesso em: 14 dez. 2018

<sup>11</sup> Site *Senado Notícias*. **Veja como caminhou o processo de impeachment até chegar ao senado**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infograficos/2016/04/veja-como-caminhou-processo-de-impeachment-ate-chegar-ao-senado> Acesso em: 14 dez. 2018

<sup>12</sup> Site *Empresa Brasil de Comunicação*. **PSOL e Rede entram com pedido de cassação de Cunha no conselho de ética**. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2015-10/psol-e-rede-entram-com-pedido-de-cassacao-de-cunha-no-conselho-de-etica> Acesso em: 14 dez. 2018

senado, a decisão foi tomada a partir de duas chapas: uma chapa avulsa para compor a comissão especial, construída por 272 votos com nomes da oposição; a segunda chapa com 199 votos, composta por deputados indicados pelas lideranças dos partidos. Entretanto, 4 dias depois, dia 12 de dezembro de 2015, a votação secreta foi anulada por Rodrigo Janot, sob argumentação de que a Constituição não permite sigilo nas votações. Ainda de acordo com o site da Câmara do Senado, no dia 17 de dezembro de 2016, o Supremo Tribunal Federal (STF) definiu o rito do *impeachment*, que determinou as regras de votação, delimitando que, caso houvesse o prosseguimento do processo, caberia ao Senado decidir para, então, instaurar o processo de *impeachment* e ordenar o afastamento de Dilma Rousseff da presidência para julgamento do caso. Após esta reviravolta, ocorre uma série de recursos entre o STF e a Câmara dos Deputados nos meses de fevereiro e março em debate sobre anulação ou não do rito do *impeachment*. Por informações do site da Câmara dos Deputados, como uma estratégia, Eduardo Cunha, até então presidente da Câmara, instala comissão especial do *impeachment*, que define o deputado do PTB Jovair Arantes como relator do processo. No dia 29 de março de 2016, inicia-se a comissão de acusação e defesa da ex-presidente. Neste mesmo dia, o PMDB, partido do até então vice-presidente Michel Temer, rompe a aliança com o governo e deixa a base de apoio a Dilma Rousseff. No dia 6 de abril de 2016, o relator, Jovair Arantes, pede a abertura da investigação da ex-presidente, o que poderia culminar, mais à frente, na destituição de Dilma.

Após a definição de início da investigação, ocorreu o período de defesa e acusação da ex-presidente Dilma Rousseff. Segundo o site Senado Notícias, no dia 11 de abril de 2016 o processo prosseguiu para a comissão especial da Câmara, para a votação da proposta de abertura das investigações de processo de *impeachment*, que se encerrou com 28 votos a favor e 27 contra. A partir desse fato, no dia seguinte, foi estabelecido um cronograma de votação do *impeachment* no Plenário. De acordo com o que estava previsto, no dia 17 de abril de 2016, um domingo, ocorreu a votação da câmara, que aprovou com 367 votos favoráveis, 137 contrários, 7 abstenções e 2 ausências, a aprovação oficial do processo de *impeachment* da ex-presidente Dilma, encaminhando o processo ao Senado, presidido por Renan Calheiros (PMDB-AL), no qual o processo ficaria sob responsabilidade de Ricardo Lewandowski, jurista e magistrado brasileiro que atua como ministro no Supremo Tribunal Federal (STF). Segundo dados do site Senado Notícias, esta foi a votação mais longa da história, se iniciando na sexta-feira, dia 15 de abril de 2016, até domingo, dia 17 de abril de 2016, com 43 horas de debate ininterrupto, contendo, ao todo, 389 pronunciamentos e seis horas somente de votação.

Em decorrência da passagem do processo ao Senado, houve um novo período de defesa e acusação, que durou do dia 28 de abril de 2016 até o dia 04 de maio de 2016, quando é votada

pelo relator Antonio Anastasia (PSDB) a admissibilidade do processo de *impeachment*. Esta decisão, de acordo com o site Senado Notícias, é contestada pela Comissão Especial, o que provocou um novo debate. Entretanto, no dia 6 de maio de 2016, após votação da Comissão Especial, foi aprovada por 15 votos a 5 a abertura do processo de *impeachment*, o que direcionou o processo para votação em Plenário.

Neste momento, no dia 12 de maio de 2016, segundo o site Senado Notícias, o pedido de *impeachment* passou para avaliação do senado, numa sessão que durou 20 horas e resultou em 55 votos a favor *versus* 22 contra a abertura do processo de *impeachment*. Esta definição determinou o afastamento temporário da presidente por 180 dias, nos quais Dilma seria julgada. Com o afastamento da presidente, o vice-presidente Michel Temer, filiado ao PMDB, assume a presidência da república interinamente. Em seguida, o processo passa para a avaliação do Supremo Tribunal Federal (STF), em que se reinicia a defesa da ex-presidente.

Nesta nova etapa, no dia 1º de junho de 2016, ocorre uma das principais polêmicas na defesa de Dilma que, segundo o site Senado Notícias, relaciona-se com o pedido de inclusão da gravação da conversa de Sérgio Machado, ex-presidente da Transpetro, com lideranças do PMDB, o que implicaria em um argumento fundamental de que o *impeachment* se deveria pela tentativa de barrar a operação Lava-Jato. A veiculação dos dados ocorreu nos dias 24 e 25 de maio de 2016 e expunha manobras e interesses políticos entre diferentes esferas políticas, dentre eles: Sérgio Machado, ex-presidente da TransPetro, Renan Calheiros, presidente do Senado no período, José Sarney, senador e ex-presidente do Brasil, e Delcídio do Amaral, ex-senador, além da citação de outros políticos relacionados. Todavia, a inserção da gravação no processo de Dilma Rousseff foi negada pelo STF. Após muitos encaminhamentos do processo de defesa e acusação de Dilma, uma perícia foi requerida pela defesa da presidente. Posteriormente às análises, segundo o site Senado Notícias, o Senado Federal entrega, no dia 27 de junho de 2016, um documento de 224 páginas respondendo a 99 quesitos apresentados pela defesa e acusação de Dilma. Em conclusão, a perícia aponta que Dilma não cometeu o crime de pedaladas fiscais, visto que não houve atraso nos repasses a bancos públicos, o que contraria um dos principais argumentos pelos quais é acusada. Entretanto, a perícia aponta que a presidente interveio em quatro decretos de créditos suplementares sem a avaliação do Congresso Nacional, o que contraria a Constituição Federal, mas, segundo advogados e defesa da presidente, esta ação não justificaria o *impeachment*.

No dia 4 de agosto de 2016, é aprovado pela Comissão do Plenário o relatório que pede o julgamento de Dilma Rousseff. Na data de 10 agosto de 2016, após 8 meses e 23 dias da abertura do processo, o senado aprovou com 59 votos a 1 o pedido definitivo de *impeachment*, decretando

Dilma como ré, oficializando o pedido do seu julgamento. Em 25 de agosto, de acordo com o site *Senado Notícias*, iniciou-se o julgamento que definiria se a presidente seria afastada definitivamente ou voltaria ao seu cargo. Após 6 dias de julgamento, no dia 31 de agosto de 2016, o plenário do Senado aprovou<sup>13</sup>, com 61 votos favoráveis e 20 contrários, o *impeachment* da presidente. A justificativa para a condenação de Dilma foi a comprovação do crime de responsabilidade fiscal, por editar três decretos de créditos suplementares sem a autorização do Poder Legislativo. A sua pena foi não poder voltar à presidência da República até o final do seu mandato, entretanto, obteve seus direitos políticos mantidos. Em consequência da aprovação do processo e condenação de Dilma Rousseff, o vice-presidente Michel Temer assume a presidência até as eleições de 2018. Esse contexto de mudanças políticas e processos jurídicos foi retratado em muitos jornais, dentre eles *O Globo*, *Folha de S.Paulo* e *O Estado de S.Paulo*, que compõem o *corpus* com manchetes que a página do *Facebook* se propõe intervir.

---

<sup>13</sup> Site *Senado Notícias*. **Dilma Rousseff perde o mandato de presidente da república, mas mantém direitos políticos.** Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/08/31/dilma-rousseff-perde-o-mandato-de-presidente-da-republica-mas-mantem-direitos-politicos> Acesso em: 14 dez. 2018



### CAPÍTULO 3

#### DOS JORNAIS *ON-LINE* PARA AS PÁGINAS DO *FACEBOOK*

##### 3.1 Procedimentos metodológicos

Para contemplar as questões linguístico-discursivas a que se propõe esta investigação, neste capítulo temos por objetivo evidenciar o fazer científico e explicitar os caminhos metodológicos utilizados neste estudo. Optamos por realizar uma pesquisa qualitativa e quantitativa, a fim de refletirmos sobre o corpus com base em um estudo comparativo entre os diferentes posicionamentos dos enunciadores, com propósito de ressaltar as diferentes posições discursivas.

A pesquisa qualitativa nos compete no sentido de analisar os dados de maneira a considerarmos fatores externos e extralinguísticos que influenciam na análise do *corpus* e que não podem ser elencados de maneira exata. Segundo as autoras Marconi e Lakatos (2009, p. 269), “a metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, escrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc”. Para contemplar tal método de estudo, temos como parâmetro a circulação de discursos nos meios de comunicação, os quais são construídos de forma que forneça ao leitor enunciados que constroem efeitos de sentido, visto que são mediadores de discursos.

Cabe-nos, também, a pesquisa quantitativa, utilizada para desenhar o panorama geral do *corpus* selecionado. Ainda de acordo com as autoras, a pesquisa quantitativa “caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas” (MARCONI; LAKATOS, 2009, p. 269). Assim, nos valemos deste método para contabilizar as publicações realizadas pelo perfil *Caneta Desmanipuladora*, bem como os ambientes das intervenções, o conteúdo temático e a quantificação das intervenções que a página realiza nas manchetes dos jornais.

Por meio destes métodos de estudo, buscamos promover uma reflexão acerca dos posicionamentos discursivos nas redes sociais e do jornalismo *on-line*, considerando-os como meios de grande produção de informações. Ao nos propormos realizar este estudo, temos claro que não há, ainda, um método indubitável para o estudo do ambiente virtual, visto que estes novos meios de comunicação nos impõem desafios distintos daqueles que se enfrentavam quando o jornalismo, por exemplo, estava circunscrito ao impresso.

Para chegarmos ao *corpus* que compõe esta dissertação foi realizado, então, um trabalho minucioso de análise dos enunciados em diversas redes sociais até definirmos as categorias para o recorte metodológico, sendo selecionados tais parâmetros como diretriz: enunciador proveniente de uma rede social, temas políticos, período histórico de instabilidade política, possibilidade de confronto entre posicionamentos discursivos. Considerando estas especificações, a página do *Facebook Caneta Desmanipuladora* foi selecionada para análise devido à possibilidade de entrever, em uma mesma situação enunciativa, a influência de posicionamentos distintos, como é o caso das suas publicações.

Diferentemente, os jornais foram selecionados tendo em vista as publicações do perfil, principalmente os que obtiveram uma maior quantidade de intervenções realizadas pela página do *Facebook*. Devemos salientar que algumas das manchetes acompanham imagens, mas estas são analisadas somente quando complementam os enunciados. O período também foi um dado importante para a definição do *corpus*, sendo selecionado a partir das manchetes e publicações na página que ocorreram no período de 24/05/2016, início da página, até 31/08/2016, período final do processo que sofreu Dilma Rousseff, além de ser o intervalo em que o presidente, até então interino, Michel Temer utilizou para fazer as primeiras propostas e mudanças políticas.

As temáticas das manchetes também obtiveram grande relevância neste estudo, levando-nos a perpassar os principais tópicos de discussões no período. A reflexão sobre os temas nos direcionou a três perspectivas principais relacionadas às publicações dos jornais *on-line* veiculadas na página *Caneta Desmanipuladora*:

- a) manchetes sobre as mudanças políticas realizadas pelo governo Temer;
- b) manchetes com declarações do governo;
- c) manchetes com denúncias de corrupção.

Estas temáticas foram definidas tendo em vista a maior recorrência nas intervenções, assim como para atender ao reflexo do modo como as manchetes retratam as mudanças que se sucediam no governo e de que maneira a página intervinha posicionando-se.

Além disto, daremos ênfase na parte linguística, sendo elencadas as manchetes em que há intervenções nos sintagmas verbais, por serem as mais recorrentes e por caracterizarem mudanças nas ações e/ou nos complementos dos verbos. Entretanto, na constituição dos enunciados, há alguns nos quais ocorrem também intervenções nos sintagmas nominais, estes são considerados na análise, mas não obtiveram nosso foco analítico para a seleção do *corpus*. Tais categorias de transformações somam-se aos conceitos de substituição e/ou seleção lexical, auxiliando-nos a compreender o modo como ocorrem as modificações enunciativas. Estes

recursos foram selecionados objetivando analisar partes dos enunciados e os efeitos de sentido que as mudanças em partes podem causar na interpretação do enunciado como um todo.

Para alcançar os objetivos desta dissertação, foram escolhidos os seguintes *corpora*:

- a) nove manchetes originais de jornais *on-line*;
- b) as mesmas nove manchetes, porém no contexto de intervenção que o perfil *Caneta Desmanipuladora* da rede social *Facebook* realiza;
- c) o *corpus* é constituído por dezoito enunciados;

Faz-se necessário salientar que, da parte jornalística, não trabalhamos com as reportagens completas, visto que as alterações realizadas pela página ocorrem especificamente nas chamadas principais e não no texto corrido. Quanto ao recorte específico, foram elencados três jornais *on-line*, sendo estes *O Globo*, *Folha de S.Paulo* e *O Estado de S.Paulo*, e, de cada um destes, foram selecionadas três manchetes nas quais a página vai atuar ‘desmanipulando’. Embora seja essencial considerar que as bases dos enunciados sejam as mesmas, é impreterível ponderá-los em dois momentos: as manchetes jornalísticas antes e após as alterações da página *Caneta Desmanipuladora*, pois é neste processo de mudanças lexicais no qual nos fixamos para compreender os distintos posicionamentos discursivos.

Para nos debruçarmos sobre os tópicos citados anteriormente, faz-se de suma importância elencar, também, as principais categorias de análise, sendo compostas pelo *ethos* discursivo e a interdiscursividade, pois ambos são os principais motivadores para perpassar o *corpus* e analisá-lo a fim de compreender seus efeitos de sentido e posicionamentos. Visando alcançar os objetivos propostos nesta dissertação, nos valem dos itens metodológicos citados anteriormente para investigar o *corpus* e alcançarmos o intento desta pesquisa de aprofundarmos nos diferentes posicionamentos discursivos que permeavam as discussões políticas no ano de 2016.

### **3.2 As intervenções nos jornais *on-line*: o panorama**

Considerando os objetivos desta dissertação, percorremos cada enunciado selecionado das manchetes dos jornais *on-line* e das publicações da página *Caneta Desmanipuladora*, tendo em vista contemplar as principais categorias elencadas para este estudo linguístico-discursivo.

A criação da *Caneta Desmanipuladora*, no contexto de maio de 2016, delineia um momento histórico extremamente importante para os enunciados aqui estudados, em que um universo de posicionamentos e possibilidades discursivas ocorria concomitantemente no ambiente político. Podemos atrelar o movimento de críticas com o perfil do *Facebook*, pois esta rede social, como poderemos observar a partir do *corpus* selecionado, se encontra em meio a

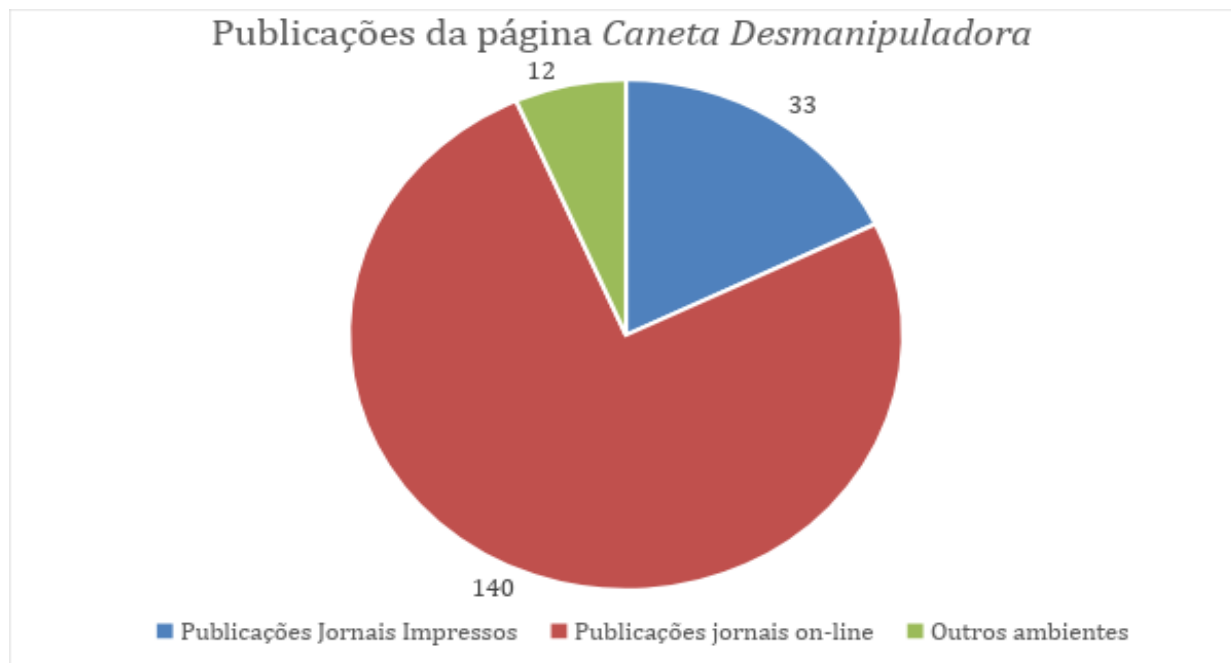
intensa dicotomia dos indivíduos e seus posicionamentos políticos. Esta consideração faz-se importante pela possibilidade tecnológica do contexto histórico de haver informações *on-line* e, sobretudo, por existir um meio pelo qual os usuários da rede podiam intervir, manifestar-se e compartilhar dados sobre a política e outros assuntos, o que acentuou-se a expressão individual nas redes sociais. Assim, em meio à grande polarização, a criação da página demarca a oposição de posicionamentos de sujeitos sobre os temas relacionados com política no período. Como meio de expor de maneira geral o estudo que será realizado por meio da página *Caneta Desmanipuladora*, a primeira tabela que tem como objetivo explicitar a quantificação e a divisão dos enunciados do *corpus* em seus dois momentos: antes e depois das alterações da página, como é possível observar na Tabela 1:

Tabela 1: Panorama do *corpus*

Enunciador	Manchetes <b>sem</b> alterações da página	<i>Corpus</i> parcial	Enunciador	<b>As mesmas</b> manchetes <b>com</b> alterações da página	<i>Corpus</i> parcial	<i>Corpus</i> total
<i>O Globo</i>	3	9	<i>Caneta Desmanipuladora</i>	3	9	18
<i>Folha de S.Paulo</i>	3			3		
<i>O Estado de S.Paulo</i>	3			3		

Fonte: autora da dissertação, 2019

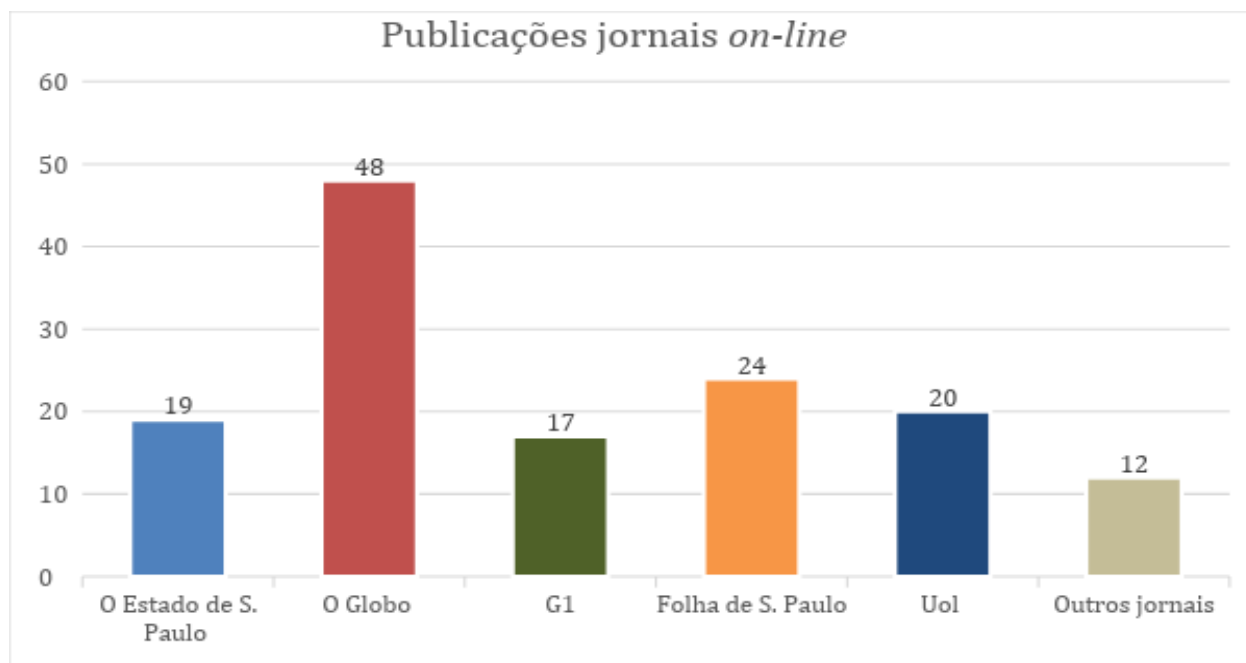
Para alcançarmos os números expressos na tabela 1, este panorama inicia-se a partir da contabilização das publicações realizadas pela página *Caneta Desmanipuladora* no período de 24/05/2016 a 31/08/2016. Neste intervalo, houve a veiculação de 185 intervenções, nas quais 33 ocorreram em jornais impressos, 140 modificações em conteúdos retirados da *web* e 12 realizados em outros meios, como podemos observar na amostra a seguir:

Gráfico 1: Publicações da página *Caneta Desmanipuladora*

Fonte: autora da dissertação, 2019

No gráfico 1, é possível verificar que a maior parte de publicações se relacionam com conteúdos da *internet*. Dentre estas, algo interessante a ser ressaltado são as intervenções em outros meios, em ambientes que fogem ao campo do específico do jornalístico *on-line*, ocorrendo: sete alterações em revistas, sendo duas na revista *Isto é*, uma na *Exame*, uma na *Época* e três na *Veja*; uma intervenção realizada em foto de notícia televisiva (por meio de uma foto); uma alteração no perfil do *Facebook* do político brasileiro Eduardo Paes; uma mudança em propaganda; uma modificação em mensagem do *inbox* do *Facebook*; uma em *outdoor*. Faz-se relevante ressaltar a discrepância entre a quantidade de publicações em jornais *on-line*, em comparação aos jornais impressos e outros meios que, embora estejam presentes, apresentam-se em quantidade muito inferior.

No gráfico a seguir, podemos observar, especificamente, a quantidade de publicações do perfil que se relacionam com intervenções em manchetes e os jornais *on-line* que mais ocorreram modificações:

Gráfico 2: Quantidade de publicações dos jornais *on-line* na *Caneta Desmanipuladora*

Fonte: autora da dissertação, 2019

Nos dados demonstrados acima, explicitamos os jornais de maior recorrência na *Caneta Desmanipuladora*. Entretanto, faz-se pertinente citar os outros jornais que estão inseridos em menor grau, tendo estes, cada um, apenas uma intervenção: jornal *Congresso em Foco*, *Agência Brasil*, *GaúchaZH*, *O Dia*, *BBC BRASIL*, *GGN*, *Valor Econômico*, *Pragmatismo Político*, *Jornal do Brasil* e *Rondoniaovivo*. Dentre as publicações veiculadas na página, foram contabilizadas duas manchetes as quais não foram encontradas na *web*, havendo somente a intervenção, sem referência ao nome de origem. Dentre os jornais com grande veiculação pela página, o *G1* e o *Uol* não foram considerados como parte do *corpus*, pois estão inseridos no grupo dos jornais maiores, ou seja, o *G1* pertence ao grupo *O Globo* e o *Uol* pertence à rede da *Folha de S. Paulo*. Dessa forma, ao final, os jornais *O Globo*, *O Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo* foram elencados tendo por objetivo alcançar uma diversidade de enunciadores e posicionamentos.

Considerando o global de publicações realizadas pela página, a seleção do *corpus* ocorreu através do somatório de duas categorias principais:

- 1) seleção dos enunciados através de três temas que apareceram nas intervenções;
- 2) verificação da localização da intervenção realizada pela página no enunciado, sendo selecionadas as manchetes em que obtivessem modificações no sintagma verbal ou nos dois itens, tanto no sintagma nominal quanto no verbal;

Após este processo, alcançamos o número de três manchetes por jornal, considerando que, através destes enunciados, pudéssemos observar em partes os posicionamentos dos jornais e da página do *Facebook*.

Tendo como ponto de partida a divisão anterior, foram contabilizadas as manchetes de jornais que se enquadram nas temáticas selecionadas para estudo. Abaixo é possível observar a organização dos enunciados dos jornais e os temas em que se inserem:

Tabela 2: O *corpus* e os temas

	Jornais selecionados	Temas		
		Mudança de governo	Denúncia de Corrupção	Declaração do governo
Página <i>Caneta Desmanipuladora</i>	<i>O Globo</i>	1	1	1
	<i>Folha de S.Paulo</i>	1	2	0
	<i>O Estado de S.Paulo</i>	1	1	1

Fonte: autora da dissertação, 2019

Tendo em vista os dados explicitados acima, podemos, desde já, compreender certa tendência dos jornais ao representarem acontecimentos e mudanças no ambiente político. Assim, consideramos que, cada jornal, a partir dos recortes temáticos realizados em seus enunciados, delimitam caminhos possíveis para refletirmos sobre os seus posicionamentos.

Ademais das questões relacionadas à temática, partimos para as transformações nos sintagmas, sobretudo os sintagmas verbais, somando-se às modificações nos itens lexicais que a página, por vezes, exclui ou acrescenta nas manchetes. A partir da tabela a seguir, percebemos que o panorama de modificação não encaixa-se em uma continuidade específica, variando em alguns pontos:

Tabela 3: O recorte específico: unidades de análise

	Jornais selecionados		Categorias de mudanças lexicais		
			Sintagma nominal;	Sintagma verbal.	Recursos coesivos
Página <i>Caneta Desmanipuladora</i>	<i>O Globo</i>	Enunciado 1	X	X	Seleção lexical (parte/todo)
		Enunciado 2		X	Seleção lexical (parte/todo)
		Enunciado 3	X	X	Seleção lexical (parte/todo)
	<i>Folha de S.Paulo</i>	Enunciado 1		X	Seleção lexical (parte/todo)
		Enunciado 2		X	Seleção lexical (parte/todo)
		Enunciado 3		X	Seleção lexical (parte/todo)
	<i>O Estado de S.Paulo</i>	Enunciado 1	X	X	Seleção lexical (parte/todo)
		Enunciado 2		X	Seleção lexical (parte/todo)
		Enunciado 3		X	Seleção lexical (parte/todo)

Fonte: autora da dissertação, 2019

A divisão anterior nos mostra as mudanças realizadas nos sintagmas verbais e, em alguns dos casos, há a mudança simultânea entre sintagma nominal e sintagma verbal. De maneira geral, pode-se considerar tal quantidade de alterações ocorridas nos sintagmas verbais pela importância da página de demonstrar contrariedade nas ações e no que é posto como complemento das ações representadas nas manchetes. De outra forma, ocorrem as transformações nas quais há intervenções nos sintagmas nominais, de modo que se transformam os agentes das ações. Em muitos enunciados, as intervenções ocorrem através de diferentes recursos lexicais, possibilitando-nos perceber como a página se vale de pontos específicos das manchetes para ressignificá-las. Assim, cada uma dessas modificações determina posicionamentos, que serão aprofundados nos tópicos subsequentes, pois cada um dos enunciados deve ser analisado dentro



do contexto específico de cada manchete, considerando a singularidade dos efeitos de sentido que provocam.

Sob uma perspectiva global dos enunciados, vale ressaltar a função da interdiscursividade e a materialidade discursiva que se estabelecem nas publicações da página *Caneta Desmanipuladora*. A interdiscursividade caracteriza-se nas publicações, pois o perfil não cria novas manchetes em sua página, mas, sim, se vale das já existentes para posicionar-se e, nesse processo da utilização de um enunciado já existente para a criação de outro, está a interdiscursividade. Tal interdiscursividade é instituída de maneira mostrada, dado que, ao realizar intervenções, a página deixa à vista, em suas publicações, os enunciadores e os enunciados originais, bem como partes das manchetes, que nos possibilitam entrever o enunciado primário. Em cada uma das publicações da rede social *Facebook*, a interdiscursividade constitui-se de forma distinta, nos deixando entrever relações e intervenções em níveis distintos. Para compreendermos esse entrelaçamento, faz-se importante retomarmos o conceito de acontecimento discursivo.

Quando observamos as manchetes originais e as publicações da página como acontecimentos discursivos distintos, partimos do pressuposto de que estes são produzidos linguística e discursivamente a partir de óticas distintas, considerando que os diferentes enunciadores ocupam lugares discursivos distintos. Neste sentido, refletir sobre a relevância do olhar do sujeito acerca das mudanças políticas torna-se de suma importância, posto que este reestrutura o acontecimento discursivo. Por esta concepção, a materialidade dos enunciados, tanto dos jornais quanto da página, caracteriza-se como acontecimentos discursivos que, embora tenham partes de conexões, por sua interdiscursividade, encontram-se em lugares discursivos diferentes.

As elucbrações acerca das relações entre os enunciados e o prisma em que cada enunciador está inserido nos levam à fala de Foucault (2016), ao propor que se questione ao enunciado “de que [forma] existem, o que significa para elas [às coisas ditas] o fato de se terem manifestado [...] o que é para elas o fato de terem aparecido – e nenhuma outra em seu lugar” (FOUCAULT, 2016, 133). A possibilidade de questionar-se acerca do porquê houve a produção dos enunciados da página contrariamente aos enunciados dos jornais auxilia e inquieta-nos quanto às diversas possibilidades de posicionamentos discursivos.

Tendo em vista essa inquietação acerca das relações discursivas dos enunciados, caminhamos através da materialidade discursiva, ou seja, os textos, nesta dissertação, com o objetivo, justamente, de compreender estas disparidades discursivas, indagando-nos sobre a importância de cada intervenção e cada vocábulo que foi modificado, pois, embora estejam

interligados pela relação interdiscursiva, constituem-se como acontecimentos e posicionamentos distintos. Para tanto, partiremos para a análise de cada uma das manchetes, divididas a partir dos enunciadores e das intervenções realizadas.

### 3.3 O Globo e a Caneta Desmanipuladora

Dentre as publicações da página *Caneta Desmanipuladora*, o *O Globo* é o jornal com mais intervenções, de acordo com o gráfico 2 presente no tópico anterior. É possível analisar os enunciados do jornal *on-line* e as intervenções que a página realiza, na tabela abaixo:

Tabela 4: Seleção das manchetes e publicações do jornal *on-line O Globo*

Jornal <i>on-line</i>				Página <i>Caneta Desmanipuladora</i>		
Jornal	Enunciados do jornal			Enunciados da página	Mudanças lexicais	
	Mudanças de governo	Denúncias de Corrupção	Declarações do governo	Enunciados após alterações da <i>Caneta Desmanipuladora</i>	SN	SV
<i>O Globo</i>			Protestos em frente à casa de Temer e choro de Marcela deixaram presidente indignado	<del>Protestos em frente à casa</del> GOLPISMO de Temer e <del>choro de Marcela</del> ÁUDIO DE JUCÁ deixaram <del>presidente</del> POVO indignado	X	X
	Governo quer endurecer regras para aposentadoria especial			Governo quer <del>endurecer</del> DIMINUIR <del>regras</del> para DIREITOS DE aposentadoria especial		X
		Sérgio Machado diz que Temer pediu R\$ 1,5 em doação ilegal para Chalita		Sérgio Machado diz que Temer pediu R\$ 1,5 em <del>doação ilegal</del> PROPINA para Chalita		X

Fonte: autora da dissertação, 2019

As informações na tabela anterior compõem os dados nos quais os enunciados do jornal *O Globo* e a página *Caneta Desmanipuladora* estão inseridos, demonstrando, principalmente, as transformações pelas quais passam os enunciados.

Dentre as disposições dos enunciados nos temas, podemos observar uma tendência maior do jornal em dar espaço à perspectiva do governo, tendo em vista que suas manchetes se inserem nos temas mudanças e declarações do governo. Especificamente, nestes três enunciados, não há denúncias de corrupção, o que nos indica uma recorrência do jornal ao relatar em menor escala tais processos, que ocorriam em grande número no período, como poderemos observar nas manchetes dos jornais que se seguem. Quando os enunciados passam à perspectiva da *Caneta Desmanipuladora*, há uma mudança a partir das intervenções que realiza, que, de acordo com a filosofia do perfil, é a desmanipulação.

São perceptíveis algumas diferenças entre os enunciados, sobretudo, a partir da não-modalização da linguagem ao tratar das transformações políticas e pelas novas informações apresentadas pela página. As manchetes que se inserem no tema mudanças do governo não mudam de temática a partir das alterações, mas a que se refere à declaração do governo, podemos considerar, após as modificações do perfil, poderia ser inserida numa temática de denúncia de corrupção, tendo em vista que categoriza o golpismo como causa da revolta do povo. Adiante, apresentamos a análise das manchetes do jornal *O Globo* que sofreram intervenções da *Caneta Desmanipuladora*.

### 3.3.1 *O Globo*: enunciado 1

A primeira manchete que analisaremos traz para reflexão a estrutura que apresenta os seguintes dados linguísticos: “Protestos em frente à casa de Temer e choro de Marcela deixaram presidente indignado”. Esta manchete foi publicada pelo jornal *O Globo*<sup>14</sup> no dia 24 de maio de 2016 e foi republicada pela página *Caneta Desmanipuladora*<sup>15</sup> no mesmo dia. Na imagem a seguir é possível observar a manchete original, a fotografia do protesto e as intervenções realizadas pela página do *Facebook*:

<sup>14</sup> Jornal *O Globo*. **Protestos em frente à casa de Temer e choro de Marcela deixaram presidente indignado.** Disponível em: <http://oglobo.globo.com/brasil/protestos-em-frente-casa-de-temer-choro-de-marcela-deixaram-presidente-indignado-19366885> Acesso em: 19 dez. 2018

<sup>15</sup> Página *Caneta Desmanipuladora*. **Golpismo de Temer e áudio de Jucá deixaram povo indignado.** Disponível em: <https://www.facebook.com/canetadesmanipuladora/photos/a.245804172452703.1073741828.245795719120215/246652822367838/?type=3&theater> Acesso em: 19 dez. 2018

Figura 3: Publicação da página *Caneta Desmanipuladora*, 24/05/2016



Fonte: Página *Caneta Desmanipuladora*, rede social *Facebook*

A veiculação desta manchete pelo jornal, especificamente neste período, no qual a ex-presidente Dilma havia há poucos dias sido afastada por decisão do Senado, nos possibilita compreender os caminhos tomados pelo *O Globo* ao representar as mudanças políticas.

A manchete, como publicada pelo jornal *on-line*, trata do protesto realizado em frente à entrada da casa do presidente interino, Michel Temer, na cidade de São Paulo, em Pinheiros. Além da constituição verbal, há uma imagem que a acompanha e, segundo a foto, há cerca de 30 pessoas em um local, que se supõe ser em frente à casa de Temer, as quais se manifestam com cartazes. Um cartaz em específico é possível de ser lido e diz: “O golpe mora ao lado”. Este protesto caracteriza-se como um dos muitos que ocorreram no período, devido a discordâncias políticas. Nesse momento, segundo a manchete, a população estava dividida em relação ao cenário político:

- a) parte da população apoiando a saída de Dilma;
- b) enquanto outros manifestavam-se justamente por posicionar-se contra a posse de Michel Temer, ainda que interinamente, acusando-o de realizar um golpe político para assumir a presidência.

Para compreender estes dois posicionamentos, a interdiscursividade marcada auxilia-nos a assimilar as relações discursivas entre as partes que foram realocadas a partir das intervenções do perfil. Para compreender melhor tais relações, podemos observar na tabela abaixo as suas conexões:

Tabela 5: Estrutura jornal *on-line O Globo*, enunciado 1

Protestos em frente à casa Golpismo	de Temer	choro de Marcela áudio de Jucá	deixaram	presidente povo	indignado
--	----------	-----------------------------------	----------	--------------------	-----------

Fonte: autora da dissertação, 2019

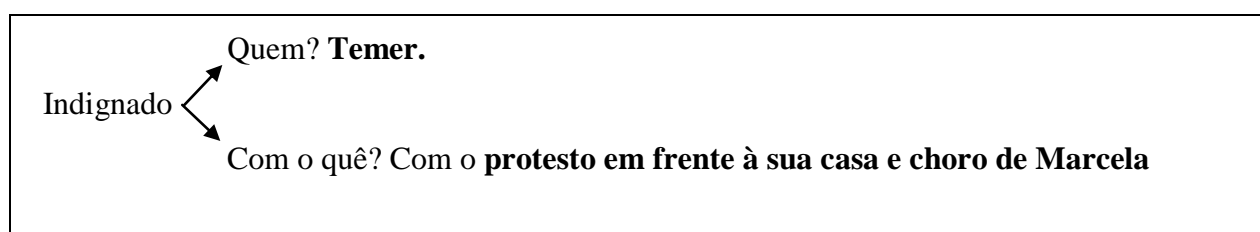
Para alcançarmos a dimensão dos efeitos de sentido, uma das possibilidades é voltarmos à interdiscursividade, que, neste caso, estabelece-se pelo vínculo que a página possibilita-nos entrever na estrutura da imagem, ao manter-se a base do jornal *on-line O Globo*, mas, principalmente, através das três substituições linguísticas que são expostas na imagem, alterando tanto o sintagma nominal quanto o sintagma verbal. Neste enunciado, a interdiscursividade caracteriza-se de uma maneira mostrada, em que é possível distinguir as mudanças lexicais caracterizadas pela troca de ‘protestos em frente à casa’ por ‘golpismo’, ‘choro de Marcela’ por ‘áudio de Jucá’ e, por último, ‘presidente’ por ‘povo’. As intervenções nestes itens nos levam a linhas discursivas distintas, mas, principalmente, a objetos de indignação opostos, ou seja, provocam uma intervenção no sentido global do enunciado.

Neste ponto, podemos retomar os conceitos relativos à coesão textual, os quais nos auxiliam a compreender tais alterações lexicais. Desde a conceituação estruturada anteriormente, podemos associar as mudanças de itens pela seleção lexical de palavras semanticamente próximas. A primeira mudança realizada no sintagma nominal, ‘protesto em frente à casa’ e ‘golpismo’ não estabelece relação exata entre termos, não instituem relação de retomada, nem uma relação de sinonímia ou antonímia, mas encontram-se no mesmo campo de relações políticas do período de 2016, sobretudo nas palavras ‘protesto’ e ‘golpismo’. Nesta intervenção específica, podemos instituir uma relação de associação entre termos. Nesta mesma linha de raciocínio, é possível analisar a substituição no sintagma verbal de ‘presidente’ por ‘povo’, visto que se encontram em associação pelo tema política e pelo mesmo campo lexical, mas que, neste enunciado, enquadram-se como perspectivas opostas de posicionamentos políticos. É interessante salientar também que a troca de ‘presidente indignado’ por ‘povo indignado’ faz-se mais coerente em relação ao contexto em que o enunciado é produzido, até mesmo, com a foto

que é veiculada com a manchete, considerando que a representação de indignação na foto não é do presidente, mas, sim, do protesto.

Para refletir sobre os efeitos de sentido causados pela segunda substituição no sintagma nominal, ‘choro de Marcela’ e ‘áudio de Jucá’, faz-se relevante pensarmos sobre a função que o adjetivo indignado desempenha no enunciado. Para tanto, o termo pode ser estudado em conjunto com o verbo ‘deixar’, que atribui um modo/estado do adjetivo, que controla a ação na manchete, ou seja, algo deixou alguém indignado. A fim de compreender as relações que se estabelecem, é possível partir do adjetivo ‘indignado’ e de indagações que auxiliam a complementar a manchete, o que nos permitirá, mais a frente, a comparação com a estrutura construída pela página *Caneta Desmanipuladora*. A partir do adjetivo, é possível explorar a perspectiva do enunciado do jornal *O Globo* com base nas seguintes questões: quem se indigna e com o que se indigna? Como é possível observar na estrutura abaixo:

Tabela 6: Perspectiva jornal *O Globo*, enunciado 1



Fonte: autora da dissertação, 2019

A partir da representação e da construção do objeto ‘indignado’, faz-se relevante refletir acerca do efeito de sentido que o ato de indignar-se traz consigo, caracterizando-se como a contraposição a algo indigno, que se relaciona com a carga semântica da revolta com algo e/ou alguém. Além disso, a indignação estabelece profunda relação com a discordância sobre algo, já que quem se indigna é por que diverge sobre alguma coisa, que, neste caso, seria ‘com o protesto em frente à casa de Temer’ e com o ‘choro de Marcela’.

No caso da manchete do jornal *on-line*, a construção linguística constitui-se a partir da colocação de Temer como indignado e, nesse caso, o objeto da indignação aponta para dois caminhos:

1. O protesto,
2. O choro de Marcela, que é a esposa do presidente interino.

Para compreender o motivo número um, é plausível retomarmos os efeitos de sentido do adjetivo indignado que é: aquele que se opõe a algo indigno, e, neste caso, o que é indigno é o protesto.

A segunda motivação, na verdade, decorre da primeira, pois, segundo a estrutura da frase, o fato de haver manifestação em frente à casa de Temer é que causa o choro de Marcela, e, por consequência, provoca a indignação e descrédito do protesto. O posicionamento discursivo do jornal *on-line O Globo* constitui-se ao instituir a relação do Temer como indignado e por dar ênfase nesse acontecimento de maneira negativa, o que acaba por validar uma desaprovação do jornal quanto ao protesto, assim como revela a aprovação e concordância quanto à declaração do presidente interino, o que aponta, novamente, para um posicionamento do jornal contrário à manifestação.

Diante da construção da manchete do jornal e das relações instituídas linguisticamente no enunciado, que apontam para a reprovação do jornal quanto às manifestações e um apoio implícito ao presidente interino, é possível relacionar contextualmente o posicionamento do jornal a uma parcela da sociedade no período. Para compreender este ponto, faz-se importante retomar o fato histórico de que a ex-presidente Dilma Rousseff havia sido afastada pouco tempo antes da publicação da manchete do *O Globo*, e que, quanto ao *impeachment* e à decisão jurídica de afastar Dilma, havia grandes discussões.

Em meio aos posicionamentos dicotômicos do período, duas perspectivas eram possíveis de serem identificadas: pessoas a favor *versus* pessoas contra o *impeachment*. A partir desta perspectiva, decorrem outros dois embates:

- 1) pessoas a favor *versus* pessoas contra a tomada de Temer da presidência do Brasil;
- 2) de modo geral, pensamento político de direita *versus* esquerda.

Didaticamente, podemos separar entre as vinculações direita e esquerda, no entanto havia uma problemática profunda com relação a estas duas veias ideológicas no Brasil em 2016. Entretanto, a cada uma destas partes, há pensamentos norteadores e amplas discussões, que, discursivamente, podemos relacionar às formações discursivas.

A compreensão deste conceito, no caso da manchete do *O Globo*, nos auxilia a identificar em que lugar discursivo está o jornal *on-line* e, também, a *Caneta Desmanipuladora*. Neste caso, a formação discursiva do jornal está vinculada a um pensamento a favor da saída da ex-presidente Dilma e, podemos dizer, associada a uma corrente de direita, considerando o contexto histórico de oposições e interesses entre esquerda e direita no período. Esta associação pode ser realizada, sobretudo, pelo posicionamento do jornal contra as manifestações que se opunham ao presidente interino Michel Temer e ao posicionar-se de modo a privilegiar não citar os motivos ou causas da manifestação em detrimento da opção de evidenciar a indignação do presidente com relação aos protestos.

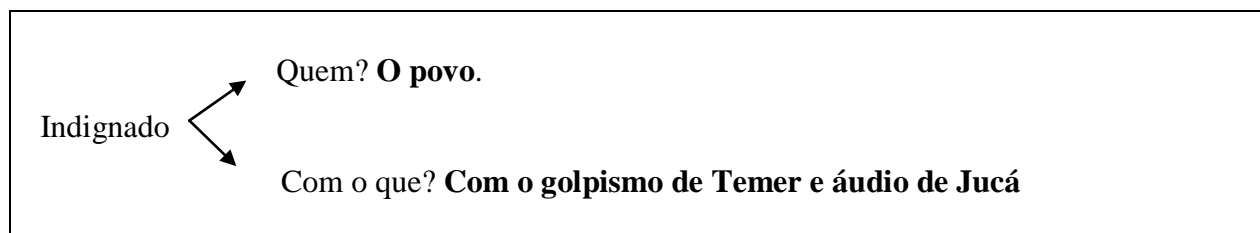
O posicionamento discursivo do jornal *O Globo* implica a construção de uma imagem e personalidade do enunciador, a partir das indicações do enunciado. Na manchete, de acordo com a análise linguística realizada, o enunciado constitui um *ethos* discursivo do jornal como conservador com relação às manifestações e, ainda que não diga explicitamente, ao utilizar-se do discurso indireto, valendo-se da suposta indignação do presidente interino, o jornal põe-se em um posicionamento discursivo oposto à manifestação, produzindo um tom de indignação do próprio jornal quanto ao protesto, e não somente de Temer. Esse tom é constituído pelo enfoque que dá à manchete, ao enfatizar a indignação do presidente interino e por utilizar-se do apelo emocional do choro de Marcela como argumento, produzindo um efeito de sentido desfavorável às manifestações. A citação do choro de Marcela, dentro deste contexto, produz um efeito de sentido agressivo às manifestações. Este efeito acaba por confirmar o posicionamento do jornal e, ao construir de outra maneira, há um posicionamento diferente, tendo em vista o lugar de onde se fala.

As seleções lexicais, tanto do jornal *O Globo* quanto da página *Caneta Desmanipuladora*, não são aleatórias, pois demarcam posicionamentos discursivos e criam efeitos de sentido distintos. De outra maneira, constrói-se o enunciado após a intervenção realizada pelo perfil do *Facebook*, no qual observamos um outro processo linguístico em volto da indignação. Neste ponto, retomamos os estudos sobre coesão para compreender o processo de troca lexical, agora sob a perspectiva da página.

Neste enunciado, houve a opção da página em realizar intervenções tanto no sintagma nominal quanto no sintagma verbal, ocasionando mudanças em diversos níveis do enunciado. A opção de substituir o item ‘protestos em frente à casa de Temer’ por ‘golpismo’ no sintagma nominal encaixa-se pela associação da seleção lexical; porém, a implicação da palavra ‘golpismo’ cria o efeito de sentido daquele que pratica golpes fraudulentos e traz para o enunciado um novo lugar para Temer e o seu governo. Esta associação contextual pode ser caracterizada, também, pela frequente adjetivação do governo Temer como ‘golpista’, termo que já explicita um posicionamento discursivo de dada formação discursiva pela parcela da sociedade que atribui a saída de Dilma Rousseff da presidência a um golpe político construído por Michel Temer, deputados, senadores, entre outros cargos e movimentações políticas. Esta mudança lexical, sobretudo no contexto em que estava inserido o enunciador, determina o viés político adotado no período.

Outro processo importante a ser considerado é a troca de ‘presidente indignado’ por ‘povo indignado’ no sintagma verbal, no qual a perspectiva da indignação muda de foco. Esta mudança na complementação de quem se indigna é possível de ser observado na construção da tabela 7:



Tabela 7: Perspectiva *Caneta Desmanipuladora*, enunciado 1

Fonte: autora da dissertação, 2019

No enunciado da página *Caneta Desmanipuladora*, da rede social *Facebook*, ainda que o objeto indignação continue o mesmo, esta revolta direciona-se ao povo, e, para tanto, apontam-se dois argumentos distintos: 1. O golpismo de Temer, 2. O áudio de Jucá. Para constituir o efeito de sentido do enunciado, a mesma definição de indignação pode ser retomada, aquela que se opõe a algo indigno, porém sucede que o indigno, neste caso, passa a ser o golpismo de Temer, motivo número um para a indignação do povo, e o áudio de Jucá, que se caracteriza como a segunda justificativa. Por essa colocação, ao instituir referência à indignação do povo quanto ao áudio de Jucá, há uma indicação de indignação por corrupção, na qual o posicionamento discursivo da página constrói-se de maneira oposta à do jornal, não se relacionando contra o protesto, mas sim em oposição ao golpismo e à tentativa de acobertamento da corrupção.

A fim de compreendermos a citação do áudio de Jucá, faz-se relevante esclarecermos a questão contextual que se relaciona com tal informação. O áudio de Jucá, divulgado por diversos meios de comunicação, dentre eles o site *Congresso em Foco*<sup>16</sup>, trata de um conjunto de gravações de ligações telefônicas ocultas que vieram a público, nas quais Romero Jucá, Senador Licenciado do PMDB-RR, sugeriu a Sérgio Machado, ex-presidente da empresa logística Transpetro, mudanças a serem feitas com intuito de travar a Lava-Jato, operação da Polícia Federal do Brasil, na qual investigam crimes de corrupção por parte de instâncias do governo e empresas brasileiras. A página do *Facebook*, ao retomar esta informação, especificamente, polêmica no período, insere dados críticos com relação ao governo Temer, o que determina o seu olhar para o governo que tomava frente da política e ao fato relatado pelo jornal, em tom de crítica.

Para seguirmos na reflexão acerca dos posicionamentos distintos entre a manchete do jornal *O Globo* e da publicação da página *Caneta Desmanipuladora*, há de se considerar a importância da imagem que acompanha a manchete antes e depois da intervenção da página. O

<sup>16</sup> Site *Congresso em foco*. **STF homologa delação de Sérgio Machado que gravou Renan e Jucá**. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/especial/noticias/stf-homologa-delacao-de-sergio-machado-que-gravou-renan-e-juca/> Acesso em: 19 dez. 2018

efeito de sentido que a imagem dos manifestantes em frente à casa de Temer constitui, no caso da manchete do jornal *on-line*, constrói-se como argumento para a indignação no caso dos dois enunciadores, visto que:

- 1) quando tratado da indignação do presidente quanto aos protestos, a imagem dos manifestantes caracteriza-se como forma de representação do motivo da indignação do presidente, corroborando com a perspectiva negativa do protesto;
- 2) em contrapartida, a imagem constitui outro efeito de sentido quando inserida no contexto da intervenção realizada, no qual o recorte realizado dos manifestantes em frente à casa de Temer institui-se como sustentação ao argumento de que o povo está indignado;

Nessas estruturas, a partir da modificação e reestruturação da manchete para a publicação, é possível afirmar que o posicionamento da página define-se como favorável ao protesto, pela indignação que o golpismo e o áudio causam.

Para compreender a localização discursiva adotada pela página dentro do panorama político de 2016, consideramos o posicionamento que a *Caneta Desmanipuladora* adere sobre os acontecimentos políticos. Para tanto, podemos interpretar o enunciado do perfil como filiado a uma formação discursiva de esquerda, no qual o apoio aos protestos e, principalmente, à perspectiva do povo a ser considerada, explicita-se no sentido de colocar o povo como centro da ação e manifestação política, nesse caso, a revolta. Além disso, é possível localizar a formação discursiva do enunciador como contra o *impeachment* da ex-presidente Dilma Rousseff, e, em consequência, contra o governo e a posse do presidente interino Michel Temer. Todas essas referências linguísticas e discursivas da página implicam a constituição do *ethos* do enunciador, relacionado com as informações do enunciado publicado pelo perfil.

A concepção de *ethos*, que implica a construção da imagem e personalidade do enunciador, quando relacionada ao enunciado da página *Caneta Desmanipuladora*, constitui-se a partir da intervenção na manchete do jornal, caracterizando-se como um *ethos* atento aos posicionamentos do povo, por escolher situar a sua perspectiva sobre a manifestação, trazendo fundamentos para o protesto. Esse *ethos* constrói-se tendo em vista que seu argumento enfatiza o golpe de governo e o áudio de Jucá, que revela o pedido do senador de travar a investigação anticorrupção e embasa o argumento do golpismo de Temer, por serem os dois, tanto Temer como Jucá, do mesmo partido político brasileiro, o PMDB. Assim, o efeito de sentido criado volta-se para um tom indignado do perfil, não somente com o governo, mas com o enfoque que o jornal apresentou, para tanto, realiza a intervenção. Na publicação, ao salientar a indignação do povo, a página adota um posicionamento favorável ao protesto, rebatendo o argumento do jornal, constituindo

um *ethos* discursivo subversivo ao contrariar a manchete do jornal, sobretudo pelo fato de *O Globo* ser um grande jornal brasileiro.

Os posicionamentos discursivos revelados em cada um dos enunciados possibilita-nos a reflexão acerca das relações instituídas pela indignação, pois a manchete do jornal *O Globo* e a publicação da intervenção da *Caneta Desmanipuladora* apontam mudanças linguísticas dos itens lexicais, que caminham para posicionamentos e formações discursivas distintas. Assim, no caso dos dois enunciados, o querer-dizer, que se institui de um lado a indignação quanto ao protesto e de outro a indignação quanto ao golpismo e áudio de Jucá, ocasiona a construção de distintos *ethos* discursivos dos enunciadores, refletindo o panorama político do Brasil.

### 3.3.2 *O Globo*: enunciado 2

A segunda manchete, “Governo quer endurecer regras para aposentadoria especial”, foi publicada pelo jornal *O Globo*<sup>17</sup> no dia 04 de julho de 2016, e, no mesmo dia, foi republicada pela *Caneta Desmanipuladora*<sup>18</sup>. Para compreender este enunciado, é necessário levar em consideração que uma das principais propostas de emenda à Constituição que Michel Temer propôs enquanto presidente interino foi a reforma da previdência social, divulgada por diversos meios de comunicação, dentre eles o site da *Câmara dos Deputados*<sup>19</sup>. Entretanto, o processo de votação para esta emenda só começou com a apresentação da PEC 287, que foi apresentada ao plenário no dia 07 de dezembro de 2016, mas que, até 2018, último ano do seu mandato como presidente, não chegou a ser aprovada. O contexto de rejeição da proposta de Temer se espalhou por diversas esferas. Um exemplo dessas oposições encontra-se na página selecionada para estudo. Podemos analisar o posicionamento do perfil na imagem a seguir, que foi publicada pela página na rede social *Facebook*:

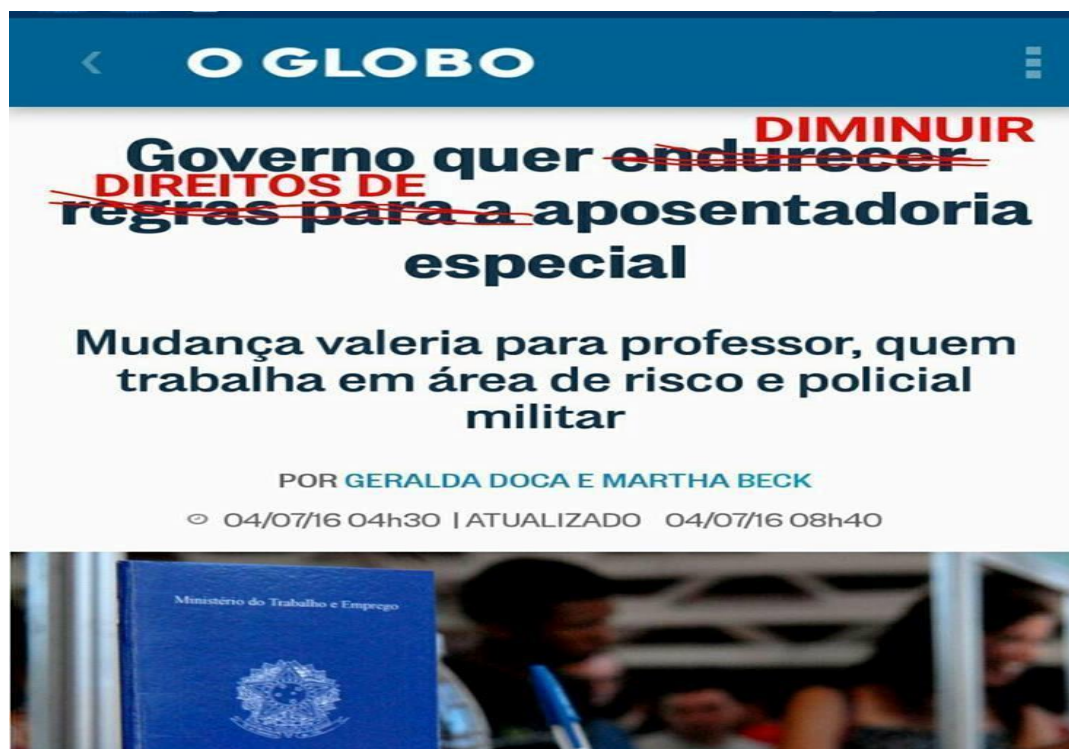
---

<sup>17</sup> Jornal *O Globo*. **Governo quer endurecer regras para aposentadoria especial**. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/economia/governo-quer-endurecer-regras-para-aposentadoria-especial-19637380> Acesso em: 19 dez. 2018

<sup>18</sup> Perfil do *Facebook Caneta Desmanipuladora*. **Governo quer diminuir direitos de aposentadoria especial**. Disponível em: <https://www.facebook.com/canetadesmanipuladora/photos/a.245804172452703.1073741828.245795719120215/268823333484120/?type=3&theater> Acesso em: 19 dez. 2018

<sup>19</sup> **Site Câmara dos deputados**. Disponível em: <https://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2119881> Acesso em: 19 dez. 2018

Figura 4: Publicação da página *Caneta Desmanipuladora*, 04/07/2016



Fonte: Página *Caneta Desmanipuladora*, rede social *Facebook*

Para iniciarmos o estudo linguístico dos enunciados, retomamos o conceito de interdiscursividade mostrada, que nos auxilia a compreender as relações entre a manchete e a publicação do perfil e, neste enunciado do *O Globo*, especificamente, a partir da base ‘governo quer’ e ‘aposentadoria especial’. Para tanto, podemos observar na imagem 2 as mudanças realizadas pela página, em que a intervenção se localiza somente no sintagma verbal, mais especificamente na troca lexical de ‘endurecer regras para’ por ‘diminuir direitos de’.

Para analisar este conteúdo, retomamos os estudos coesivos utilizados para constituir a manchete e, neste caso, podemos relacionar a estrutura após a intervenção com base na reiteração coesiva, estruturada na substituição lexical de alguns termos, sobretudo com relação às trocas de ‘regras’ por ‘direitos’.

Vejamos a troca do verbo ‘endurecer’ por ‘diminuir’, podemos caracterizá-la por um nível de associação lexical do efeito semântico de transformação de algo, neste caso, a mudança de estado dos direitos. Embora os itens estejam no mesmo campo lexical, não há termos estritamente equivalentes e, a partir da mudança no sintagma verbal, ocorre a transformação de sentido de todo o enunciado. Além disso, faz-se relevante refletirmos acerca da escolha lexical

do termo ‘aposentadoria especial’, considerando que há outros tipos de previdência social. Podemos observar na tabela abaixo as conexões relacionadas no enunciado:

Tabela 8: Estrutura jornal *on-line O Globo*, enunciado 2

Enunciador	Substituição lexical	Escolha lexical
O Globo	endurecer → diminuir	<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="margin-right: 10px;">aposentadoria</div> <div style="text-align: left;">           Proporcional            Idade            Tempo de contribuição            Especial            Invalidez         </div> </div>
<i>Caneta Desmanipuladora</i>	regras → direitos	

Fonte: autora da dissertação, 2019

Para pensarmos acerca dos efeitos de sentido provocados, é necessário ter em vista as significações semânticas destas escolhas lexicais. As referências semânticas da palavra ‘endurecer’ se relacionam com tornar algo inflexível, enrijecer ou tornar sólido. Tendo em vista essa noção, ao relacionarmos com a mudança de governo, tema da manchete, e com as regras da aposentadoria, podemos compreender que, de acordo com os dados linguísticos apresentados pelo jornal, cria-se o efeito de sentido de que as regras da aposentadoria especial não são sólidas o suficiente, necessitando de adequações. Além do significado de ‘endurecer’, há de se considerar o sentido que ‘aposentadoria especial’ produz neste enunciado, mais especificamente o adjetivo ‘especial’, que carrega consigo, entre muitas definições, a acepção daquilo que é peculiar a uma pessoa ou coisa, aquilo que é fora do comum ou que oferece vantagens adicionais. A construção linguística da manchete, ao realizar a seleção lexical ‘aposentadoria especial’, abre espaço para a construção do sentido de que as alterações da previdência social ocorrem somente para os beneficiários das ‘aposentadorias especiais’, indicando o posicionamento do jornal frente à proposta de mudança.

Como é possível observar na tabela anterior, as escolhas lexicais citadas anteriormente pelo jornal *O Globo* auxiliam na significação do lugar que ocupa a ‘aposentadoria’, como algo que precisa do endurecimento das suas regras. A associação da perspectiva do jornal frente à mudança proposta pelo governo produz o efeito de sentido de concordância com a alteração da previdência. Podemos ponderar acerca da hipótese desta perspectiva a partir da colocação específica das ‘aposentadorias especiais’, ou seja, o emprego do adjetivo especial pode ser

analisado a partir do argumento de que não seriam todas as aposentadorias que sofreriam as mudanças, mas somente algumas. Tais seleções lexicais corroboram com a tese de que o jornal aprova a possibilidade de mudança da previdência, caracterizando a aposentadoria como algo que precisa ser enrijecido.

Nas linhas finas na imagem 2, há a especificação de que a mudança na aposentadoria valeria apenas para algumas categorias, como professor, quem trabalha em área de risco e policial militar. É possível depreender desta parte do enunciado que as profissões citadas nas linhas finas são aquelas que apresentam desgaste físico ou emocional no decorrer da atuação profissional. Seria possível questionar a manchete acerca do porquê foram elencadas estas profissões para serem citadas, e não outras, que também se inserem nas profissões dos trabalhadores beneficiados pela aposentadoria especial. Podemos elucidar que, ao selecionar tais cargos, há uma tentativa por parte do jornal de restringir a quantidade de profissões, provocando a sensação de que a mudança ocorreria de maneira a não atingir a todos os trabalhadores.

As discussões sobre a alteração da previdência social circunscreveram-se ao redor daqueles a favor da mudança das regras da aposentadoria *versus* as que tomavam uma posição contra. De modo geral, os debates sobre este tema no período se relacionavam com muitas dúvidas e pouco conhecimento por parte da população com relação aos seus próprios direitos, mas, de modo geral, havia uma grande rejeição sobre as mudanças previdenciárias. Entretanto, o posicionamento positivo do jornal *O Globo* frente à proposta do governo reflete a perspectiva de muitos em sociedade, visto que a concepção do jornal não está isolado de outros segmentos em sociedade e, nesse ponto, nos voltamos ao conceito de formação discursiva para nos auxiliar.

A formação discursiva nos ampara no sentido de contribuir a conceber os enunciados em relação aos outros, de modo que, o fato de o jornal posicionar-se de maneira a favor a essa transformação nos ajuda a localizar este em relação a outros posicionamentos nesse período histórico. Podemos observar que, dado o panorama contextual, a manchete ‘Governo quer endurecer regras para a aposentadoria especial’, retoma uma formação discursiva baseada em um pensamento capitalista, no sentido de dar apoio ao governo e à manutenção da hierarquia social através do apoio implícito à reforma da previdência com base em uma perspectiva de lucro sobre a mudança da aposentadoria. A partir dos efeitos de sentido que foram possíveis ser extraídos da manchete, podemos considerar que a formação discursiva capitalista do jornal implica diretamente a imagem que é possível constituir deste enunciador.

Por causa do *ethos*, é preciso ponderar acerca das indumentárias do caráter e a corporalidade que é possível serem abstraídas da manchete. Podemos descrever o caráter do enunciador, principalmente, a partir do léxico utilizado, sendo possível constituir o *ethos*

discursivo de um enunciador conservador e condescendente com as mudanças do governo, tendo em vista que seus argumentos se baseiam na ideia de que as regras para a aposentadoria não são rígidas. Com base na maneira de reportar a proposta, o jornal *O Globo* constitui um *ethos* que pode ser categorizado como condescendente quanto às decisões do governo Temer, visto que, apesar de construir o seu enunciado de maneira impessoal, quando determina que a aposentadoria não possui regras rígidas, há a determinação rente a um posicionamento do jornal referente à previdência social no Brasil.

Compreender o lugar do discurso do jornal *O Globo*, auxilia-nos a ponderar acerca do posicionamento que adotou a página *Caneta Desmanipuladora*. Para alcançarmos os significados do enunciado do perfil, faz-se preciso percorrer o mesmo caminho realizado anteriormente.

Refletir acerca da interdiscursividade e das substituições lexicais realizadas, no caso da publicação da página é a chave para compreender a transformação do efeito de sentido. Para tanto, a interdiscursividade mostrada aplica-se também quando a página escolhe manter a estrutura do jornal *on-line O Globo*, para então realizar a sua intervenção, possibilitando-nos entrever as passagens de significação. Ao manter ‘Governo quer’, o sujeito da frase continua presente, entretanto, ao trocar o sintagma verbal ‘endurecer regras para’ por ‘diminuir direitos de’, a substituição lexical possibilita a ressignificação do termo ‘aposentadoria especial’, fazendo com que a frase passe a ocupar um outro lugar no universo discursivo. Refletirmos acerca dos significados de ‘diminuir direitos’, sob uma perspectiva semântica, ajuda-nos a explorar o enunciado, no qual o verbo ‘diminuir’ nos traz o efeito daquilo que estará em menor dimensão, que vai reduzir-se em força, tamanho ou intensidade, em linhas gerais, encurtar. Seguindo a mesma linha de exploração, ‘direitos’ refere-nos àquilo que é justo perante a lei, bem como as indumentárias que fazem parte das leis vigentes.

A seleção lexical de ‘endurecer regras’ por ‘diminuir direitos’ reestrutura o efeito de sentido do enunciado e insere o objeto ‘aposentadoria especial’ em outra dimensão, visto que aposentadoria não é mais posta como um privilégio, mas, sim, como um direito. Nesse sentido, a opção da página de manter a base interdiscursiva ‘o governo quer’ justifica-se, ao atribuir ao governo a responsabilidade de retirada de direitos. Além disto, a escolha da página *Caneta Desmanipuladora* de manter a estrutura dos jornais ao veicular suas intervenções pode ser considerada como uma estratégia argumentativa de não responsabilizar somente o governo por essa retirada dos direitos, mas também os jornais, que corroboram com tais decisões, como foi possível analisar com a escolha do *O Globo* de relatar tal proposta governamental como um endurecimento das regras. Através desta ressignificação que possibilita a intervenção da página

na manchete, é possível vislumbrar o lugar discursivo que provém o enunciado do perfil e suas alterações.

Assim, dentro do panorama das formações discursivas, poderíamos inserir o enunciado da *Caneta Desmanipuladora* dentro de uma formação discursiva socialista, visto que esta formação, como descrito anteriormente no capítulo de formações discursivas, tem como um dos objetivos a luta por direitos sociais, dentre eles, o direito trabalhista. A relação entre o enunciado e esta formação discursiva se encontra, principalmente, no léxico utilizado para realizar a alteração e posicionar-se, haja vista que a luta socialista é, justamente, pela busca de direitos populares. Além da colocação da página, podemos dizer que se difundiu um posicionamento contra a proposta do governo, sendo este alvo de muitas críticas, dentre elas a retirada ou diminuição de direitos sociais. Obviamente, em um período de grande instabilidade política, houve também críticas à militância por direitos e, sobretudo, ao pensamento de esquerda. Todas estas discussões implicam a construção de um *ethos* discursivo página, considerando que, dentro do panorama de disputas políticas, todas as relações linguísticas e discursivas corroboram para a imagem psicológica e do caráter do enunciator.

Ao refletirmos acerca do *ethos* discursivo com relação ao perfil do *Facebook*, a construção da imagem da *Caneta Desmanipuladora* é indagadora com relação às decisões do governo e veiculação de informações nos jornais. A partir do tom de discordância que é possível observar na publicação da página e do léxico ‘diminuir direitos’ utilizado para realizar a intervenção é possível acrescentarmos, ainda, que o *ethos* que a página constitui é a de um *ethos* militante social, visto que podemos relacionar tais itens lexicais à luta por direitos sociais. Esta relação dos itens lexicais com a militância nos leva à reflexão sobre as divergências de posicionamentos, sobretudo no período de 2016.

A comparação entre o enunciado do jornal *O Globo* ‘Governo quer endurecer regras de aposentadoria especial’, em oposição ao enunciado da página *Caneta Desmanipuladora* ‘Governo quer diminuir direitos de aposentadoria especial’, institui-se, portanto, um embate entre uma formação discursiva capitalista e uma formação discursiva socialista, o que, historicamente, são posicionamentos antagônicos. O que nos interessa, como um estudo linguístico-discursivo, é o efeito que a mudança no sintagma verbal causa no termo ‘aposentadoria especial’, visto que para o jornal este se categoriza como um privilégio e, para a página, um direito, promovendo a alteração dos enunciados no universo discursivo. Refletir acerca deste embate, especificamente no tema reforma da previdência, explicita-nos as diferenças entre formações discursivas e posicionamentos políticos distintos, assim como as



perspectivas sobre as propostas realizadas pelo governo Temer, como pudemos observar nos diferentes enunciados selecionados para análise nesta dissertação.

### 3.3.3 *O Globo*: enunciado 3

A próxima manchete do jornal *O Globo*<sup>20</sup> a ser analisada tem a seguinte estrutura: ‘Sérgio Machado diz que Temer pediu R\$ 1,5 em doação ilegal para Chalita’. Essa manchete foi publicada pelo jornal no dia 15 de junho de 2016 e republicada pela página *Caneta Desmanipuladora*<sup>21</sup> no mesmo dia. O contexto para a veiculação deste enunciado relaciona-se com o envolvimento de Sérgio Machado, ex-presidente da *TransPetro*, em diversas declarações e diferentes gravações internas que vieram a público por meio de uma delação premiada, que expunha o envolvimento de diversos nomes da política com esquemas ou pedidos de corrupção. Na figura a seguir é possível observar a imagem que está inserida nesta conjuntura e que foi veiculada pela página, tomando como base o jornal *O Globo*:

---

<sup>20</sup> Jornal *O Globo*. **Sérgio Machado diz que Temer pediu R\$ 1,5 em doação ilegal para Chalita**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/sergio-machado-diz-que-temer-pediu-15-milhao-em-doacao-ilegal-para-chalita-19511259> Acesso em: 19 dez. 2018>

<sup>21</sup> Perfil do Facebook *Caneta Desmanipuladora*. **Sérgio Machado diz que Temer pediu 1,5 milhão em propina para Chalita**. Disponível em: <https://www.facebook.com/canetadesmanipuladora/photos/a.245804172452703.1073741828.245795719120215/258863271146793/?type=3&theater> Acesso em: 19 dez. 2018

Figura 5: Publicação da página *Caneta Desmanipuladora*, 15/06/2016



Fonte: Página *Caneta Desmanipuladora*, rede social *Facebook*

Para iniciarmos nossa reflexão a partir da manchete anterior, faz-se necessário perscrutar a interdiscursividade presente na publicação da página. Neste caso, a interdiscursividade está, sobretudo, com relação a posição de Sérgio Machado, que pode ser inferida com base no conhecimento do seu vínculo com as delações realizadas neste contexto histórico e, por atuar neste momento como delator, a atribuição de uma fala de denúncia de corrupção faz-se congruente, considerando a situação de transição política do país. Através desta associação interdiscursiva, a construção do enunciado do jornal *O Globo* se constitui de maneira a citar uma fala de Sérgio Machado com relação a um pedido de ‘doação ilegal’ realizado por Temer, que teria como propósito o financiamento da campanha de Gabriel Chalita (PMDB) para a prefeitura da cidade de São Paulo no ano de 2012. Para compreendermos os efeitos destas informações sobre o enunciado, faz-se necessário nos debruçarmos sobre o seu conteúdo linguístico da manchete.

O primeiro tópico que podemos analisar se caracteriza através da constituição do sintagma verbal e das associações lexicais que constroem a manchete. Assim, algo a ser ressaltado é a escolha do jornal de estruturar o enunciado por meio do discurso indireto, no qual a responsabilidade da declaração recai sobre o ex-presidente da *TransPetro*. Além disso, por meio

do trecho ‘Sérgio Machado diz que Temer pediu’, é possível inferir que, ademais da responsabilidade da fala não ser atribuída ao jornal, a parte ‘diz que’ contribui para o efeito de uma instabilidade quanto à veracidade ou certeza das informações presente na citação. Por conseguinte, o auxílio do verbo ‘pedir’ no enunciado constrói a referência de algo realizado de maneira não autoritária, mas, sim, como algo comedido. Algo que podemos indagar quanto à manchete relaciona-se com o caráter deste pedido, que se constrói de maneiras distintas para o jornal *O Globo* e para a *Caneta Desmanipuladora*, como podemos analisar na tabela abaixo:

Tabela 9: Estrutura jornal *on-line O Globo*, enunciado 3

Sérgio Machado diz que Temer pediu 1,5 milhão em	doação ilegal	para Chalita
	propina	

Fonte: autora da dissertação, 2019

A estrutura anterior possibilita-nos refletir acerca da construção de posicionamento discursivo do jornal frente ao pedido de Temer, caracterizando-o através dos termos ‘doação ilegal’. Esta seleção lexical constrói o pedido de forma branda, e parte deste efeito de sentido deve-se à semântica da palavra ‘doação’, que se constitui com base na ação de dar algo de modo voluntário. Assim, a construção positiva do termo ‘doação’ se contrasta com o termo ‘ilegal’, visto que algo ‘ilegal’ caracteriza-se como algo que não está nos conformes da lei, assim, algo ilícito, não permitido. Através da seleção destes dois termos, podemos constituir um efeito de sentido de que, embora Temer tenha realizado algo não permitido por lei, a ação é amenizada pelo termo ‘doação’, de modo a atenuar o efeito negativo da fala de Sérgio Machado contra Temer. Ademais, na última parte da manchete ‘doação ilegal para Chalita’, a ocultação dos devidos fins da ‘doação’ também determinam o posicionamento do jornal frente a ação descrita, que pode ser compreendida somente através da interdiscursividade do propósito de financiamento da campanha de Gabriel Chalita. Assim, o efeito que se cria a partir de ‘doação ilegal para Chalita’ constrói-se de modo que a ‘doação’ parece ser destinada diretamente para o candidato ao governo de São Paulo, e não para o financiamento da sua campanha.

Outro tópico que nos auxilia a compreender o panorama explicitado pelo jornal *O Globo*, tem como base as linhas finas, que retomam informações relevantes a serem consideradas interdiscursivamente através da estrutura ‘pagamento teria saído dos cofres da Queiroz Galvão, segundo delação’. Os dados trazidos nos remetem, diretamente, aos processos de corrupção que eram explicitados no período, considerando dois tópicos:

- 1) a citação direta relacionada à delação, que, por associação, compreendemos que seja a que foi realizada por Sérgio Machado;
- 2) a associação interdiscursiva que é necessária ser estabelecida por meio do trecho ‘dos cofres da Queiroz Galvão’, referindo-se a uma das empreiteiras investigadas pela operação Lava-Jato;

Outro ponto relevante é que a estrutura do trecho que cita que o ‘pagamento teria saído dos cofres da Queiroz Galvão’ institui-se por meio de um enunciado que tem como base a utilização dos verbos ‘teria saído’, de maneira composta e condicional, o que corrobora para a construção da incerteza em que é estabelecida a associação de Temer com a denúncia de corrupção.

Desde a manchete às linhas finas, a construção enunciativa se constitui de maneira a determinar as referências linguístico-discursivas que remetem à sua formação discursiva. Assim, a partir do enunciado do *O Globo*, podemos estabelecer uma linha de pensamento que se associa a uma formação discursiva de centro-direita, considerando que há uma predileção em detrimento da amenização feita pelo jornal sobre a acusação contra e Temer, sendo este de um partido de direita, o PMDB. Ademais desta consideração, faz-se necessário ressaltar o posicionamento discursivo do periódico frente ao propósito de uma construção positiva da utilização do dinheiro citado como ‘doação ilegal’, que, em somatória com os efeitos de sentido citados anteriormente, constitui uma perspectiva de defesa de Temer frente à manchete.

A estas proposições, podemos adicionar a construção do *ethos* discursivo do jornal que se caracteriza por meio das seleções lexicais que realiza, construindo um tom de amenização quanto à ação descrita na manchete, sobretudo pela utilização dos termos ‘doação ilegal’. A este tom acrescenta-se o efeito que se constitui através da escolha da fotografia inserida para acompanhar a manchete, tendo em vista que, na imagem, Temer encontra-se sentado em uma cadeira, com a cabeça inclinada para trás, os olhos direcionados para cima, as sobrancelhas arqueadas e a boca entreaberta. O efeito de sentido que a imagem cria ressalta a representação de preocupação de Temer. Podemos compreender o *ethos* apreensivo quanto à exposição de informações através da sua expressão facial. É possível considerar um tom irônico associado com a imagem e o conteúdo linguístico da manchete, sobretudo com relação ao que ‘diz’ Sérgio Machado, no qual a ironia está contida em um rechaço ao que foi dito pelo ex-presidente da *TransPetro*. Estas reflexões nos auxiliam a compreender o modo como o jornal *O Globo* constrói o seu posicionamento discursivo frente à notícia veiculada, de modo a dispor o seu conteúdo linguístico-discursivo em volta de uma amenização da acusação realizada por Sérgio Machado contra Michel Temer. Por outra perspectiva, estrutura-se o modo como a *Caneta Desmanipuladora* organiza-se para realizar as intervenções na manchete do jornal.

Para posicionar-se, o perfil do *Facebook* utiliza como base o enunciado do periódico, no qual parte da estrutura é mantida, e a alteração concentra-se no sintagma verbal da manchete. O trecho ‘Sérgio Machado diz que Temer pediu 1,5 milhão’ se mantém, de maneira que a acusação permanece e é acentuada pelas alterações realizadas no enunciado. Para tanto, a mudança lexical se vale de uma associação parte/todo entre os termos ‘doação ilegal’ e ‘propina’, que estabelecem relações diferentes, mas que se encaixam na manchete devido ao contexto linguístico-discursivo que é construído. Com fins de compreender a intervenção feita, o termo ‘propina’, que é utilizado pela página, proporciona o efeito semântico do valor em dinheiro oferecido em troca de favores, também chamado de suborno, o que são práticas ilegais. Por esta definição, é possível aproximarmos a utilização dos termos ‘doação ilegal’ pelo jornal e ‘propina’ pela *Caneta Desmanipuladora*, justamente, pela conotação ilícita que ambos apresentam, entretanto, dentro do contexto enunciativo da publicação, o que se opõe são os itens lexicais que caracterizam uma acusação realizada pelo perfil do *Facebook*. No caso da página, a seleção do termo ‘propina’ implica a imputação direta do ato ilegal que Sérgio Machado aponta que Temer tenha realizado, de maneira que não há amenização da ação, mas, sim, a sua intensificação.

Um recurso utilizado pela página para posicionar-se é o manutenção da estrutura ‘Sérgio Machado diz que Temer pediu 1,5 milhão’, que auxilia na culpabilização de Temer pela página, de modo que a estrutura da própria manchete possibilita esta perspectiva. Ao se utilizar desta estrutura e, através do termo ‘propina’, que antes era categorizado como um meio de incerteza quanto à denúncia, por meio desta nova organização enunciativa já não se encaixa como algo indeterminado, mas caracterizado, diretamente, como responsável de realizar um pedido ilegal. Igualmente, a conotação frente ao pedido realizado, de acordo com o perfil, se institui de maneira negativa, visto que a construção da amenização da ação é trocada para a citação direta de um pedido de ‘propina’.

Por esta perspectiva, podemos cogitar que a formação discursiva da página, com base na análise anterior, se constitui por meio de um pensamento de centro-esquerda, considerando que não há uma defesa por parte do perfil com relação a Michel Temer, mas, sim, uma crítica e uma tentativa de oposição, que, pelo posicionamento discursivo que constitui, caracteriza-se também em uma contraposição política. Ademais destas considerações, é possível refletir sobre a relação entre os termos estarem associados através de uma perspectiva parte/todo, haja vista que, no nível lexical, tanto ‘doações ilegais’ quanto ‘propina’ estão entre termos próximos, pelo fato de os dois terem uma conotação de uma ação ilícita. Contudo, a oposição se faz presente pelo efeito discursivo que ‘propina’ apresenta, pela determinação de uma acusação e afirmação de ato ilícito

feito por Michel Temer, o que caracteriza uma formação discursiva construída sob o olhar da página para a manchete.

À vista destas considerações, o *ethos* discursivo da *Caneta Desmanipuladora* se constitui a partir do tom acusativo que está presente na publicação, sobretudo quanto à proposição que sobre pedido de ‘propina’. No caso desta estrutura linguístico-discursiva, composta pelo perfil do *Facebook*, algo que é preponderante para a construção do seu *ethos* discursivo é a imagem que acompanha a manchete que, como descrita anteriormente, retrata Michel Temer sentado em uma cadeira, com a cabeça inclinada para trás, os olhos direcionados para cima, as sobrancelhas arqueadas e a boca entreaberta. Todavia, apesar de o *ethos* ser o mesmo do construído por meio da manchete do jornal *O Globo*, o contexto linguístico foi alterado, o que ocasiona na ressignificação, não só da manchete, mas também da imagem. Neste momento, podemos associar esta foto e a estrutura do enunciado com um tom irônico, mas, neste caso, uma ironia com relação à posição de Temer como culpado, em que a compleição corporal o coloca de maneira a confirmar uma preocupação com a divulgação do ato de corrupção, corroborando para o argumento interno da publicação de que ele é culpado de praticar o ato acusado por Sérgio Machado. Assim, o *ethos* discursivo se constitui de modo a ressaltar a discordância por meio do tom acusativo e, ao mesmo tempo, irônico, utilizando-se da imagem como recurso para constituir o seu posicionamento discursivo.

Por meio das análises realizadas, é possível confirmar a oposição dos enunciadores, entre a página e o jornal *O Globo*, que, ao obter posições discursivas distintas frente os acontecimentos políticos, estruturam e reorganizam as manchetes de modo a posicionar-se e ressignificá-las. Desta maneira, a alteração entre ‘doação ilegal’ e ‘propina’ caracteriza posicionamentos discursivos distintos e possui conotações diferentes frente à fala de Sérgio Machado. Assim também sucede com as alterações em outras publicações da *Caneta Desmanipuladora*, como as intervenções realizadas no jornal *Folha de S.Paulo*.

### **3.4 A *Folha de S.Paulo* e a *Caneta Desmanipuladora***

Dentre as publicações da página *Caneta Desmanipuladora*, a *Folha de S.Paulo* é o segundo jornal com mais intervenções, ao todo com 24 manchetes, de acordo com o gráfico 2, presente no tópico anterior. Na tabela a seguir, é possível analisar os enunciados do jornal *online Folha de S.Paulo* e as intervenções que a página realiza:

Tabela 10: Seleção das manchetes e publicações do jornal *on-line Folha de São Paulo*:

Jornal <i>on-line</i>				Página <i>Caneta Desmanipuladora</i>		
Jornal	Enunciados do jornal			Enunciados da página	Mudanças lexicais	
	Mudanças de governo	Denúncias de Corrupção	Declarações do governo	Enunciados após alterações da <i>Caneta Desmanipuladora</i>	SN	SV
<i>Folha de S.Paulo</i>		Em conversa gravada, Renan defende mudar lei da delação premiada; ouça		Em conversa gravada, Renan <del>defende mudar</del> planeja dificultar lei da delação premiada; ouça		X
		Articulação entre Sarney e Renan contra Lava-Jato é sugerida em áudio		Articulação entre Sarney e Renan contra Lava-Jato é <del>sugerida</del> mostrada em áudio		X
	Com aval de Temer, Câmara aprova pauta-bomba de R\$ 58 bi em reajustes			Com aval de Temer, Câmara aprova pauta-bomba de R\$ 58 bi em <del>reajustes</del> aumento de salários para cargos políticos		X

Fonte: autora da dissertação, 2019

A partir da tabela anterior podemos observar as disposições dos enunciados inseridos de acordo com os tópicos de seleção do *corpus*. Deste modo, é possível verificar que dois enunciados localizam-se no tema denúncia de corrupção e apenas um encontra-se em mudanças de governo. Outro dado interessante se relaciona com o fato de que todos os enunciados da *Folha de S.Paulo* tem suas intervenções realizadas pela página *Caneta Desmanipuladora* no sintagma verbal, tendo em vista que no jornal anterior, *O Globo*, as intervenções eram realizadas em alguns casos tanto no sintagma nominal quanto sintagma verbal. Adiante, apresentamos a

análise das manchetes do jornal *Folha de S.Paulo* que foram selecionadas e sofreram intervenções da *Caneta Desmanipuladora*.

### 3.4.1 *Folha de S.Paulo*: enunciado 1

A primeira manchete do jornal *on-line Folha de S.Paulo*<sup>22</sup> a ser analisada foi publicada, originalmente, no dia 25 de maio de 2016, com o título “Em conversa gravada, Renan defende mudar lei da delação premiada; ouça”. A veiculação desta manchete ocorreu no dia seguinte em que a página *Caneta Desmanipuladora*<sup>23</sup> foi criada e também no dia 25 o perfil publicou a manchete com modificações. Para compreendermos esse contexto, é necessário voltar ao panorama político de 2016, no qual Renan Calheiros, filiado ao partido MDB (Movimento Democrático Brasileiro) e presidente do Senado no período do *impeachment*, estava em uma das frentes do julgamento e votou a favor da cassação do mandato de Dilma Rousseff, segundo o site *Senado Notícias*<sup>24</sup>. Para obtermos um panorama acerca da veiculação da manchete, segue a imagem abaixo na qual é possível observar as estruturas linguísticas veiculadas pelo jornal *Folha de S.Paulo* e pelo perfil do *Facebook*:

---

<sup>22</sup> Jornal *Folha de S. Paulo*. **Em conversa gravada, Renan defende mudar lei da delação premiada; ouça.** Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/05/1774719-em-conversa-gravada-renan-defende-mudar-lei-da-delacao-premiada.shtml>> Acesso em: 21 dez. 2018

<sup>23</sup> Perfil do *Facebook Caneta Desmanipuladora*. **Em conversa gravada, Renan planeja dificultar lei da delação premiada; ouça.** Disponível em: <<https://www.facebook.com/canetadesmanipuladora/photos/a.245804172452703/247292435637210/?type=3&theater>> Acesso em: 21 dez. 2018

<sup>24</sup> Site *Senado Notícias*. **Veja como caminhou o processo de impeachment até chegar ao senado.** Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infograficos/2016/04/veja-como-caminhou-processo-de-impeachment-ate-chegar-ao-senado> Acesso em: 21 dez. 2018



Figura 6: Publicação da página *Caneta Desmanipuladora*, 25/05/2016



Fonte: Página *Caneta Desmanipuladora*, rede social *Facebook*

Para construirmos as relações linguístico-discursivas dos enunciados, faz-se necessário compreender as mudanças realizadas da manchete de jornal para a página do *Facebook*. As relações interdiscursivas que instituem a conexão entre a manchete e a publicação, neste caso, caracterizam-se sobretudo pela alteração lexical entre termos, em uma interdiscursividade que acontece de forma mostrada e conecta informações relevantes para compreendermos o período. Na tabela abaixo podemos observar a representação deste processo de mudança:

Tabela 11: Estrutura jornal *on-line Folha de S.Paulo*, enunciado 1

Em conversa gravada, Renan	defende mudar	lei da delação premiada
	planeja dificultar	

Fonte: autora da dissertação, 2019

Nesta publicação, o primeiro ponto que podemos ressaltar são as questões interdiscursivas, a fim de compreendermos a importância dos enunciados da *Folha de S.Paulo*. Para tanto, faz-se necessário contextualizar que a gravação que é citada relaciona-se com o áudio entre Renan

Calheiros e Sérgio Machado, ex-presidente da *TransPetro*. Segundo outra manchete da *Folha de S.Paulo*<sup>25</sup>, Machado expôs gravações com Renan Calheiros, Romero Jucá, José Sarney, entre outros políticos, ao firmar um acordo de delação premiada, no mesmo dia em que a *Folha* divulgou os áudios do ex-presidente da *TransPetro*. Ao serem divulgados os áudios das gravações realizadas por Sérgio Machado, começaram a surgir processos internos que foram acordados entre políticos do período sobre o *impeachment* e a *Operação Lava-Jato*, como é o caso do primeiro enunciado do jornal *O Globo* aqui estudado, bem como a presente manchete da *Folha de S.Paulo* e o segundo enunciado da *Folha*, que se seguirá no próximo tópico presente nesta dissertação, todos relacionados com a exposição de áudios. Com relação à gravação divulgada, a manchete “Em conversa gravada, Renan defende mudar lei da delação premiada; ouça”, é citada a alusão a um acordo de mudança referente às leis de delação premiada, sobretudo a diretriz que permite que presos participem da delação. Este tipo de transformação nas leis poderia alterar toda uma cadeia de decisões a serem tomadas no período e que modificariam o rumo político do país.

Através dessas informações e, sobretudo pela posição de Renan Calheiros, que estava a presidir o Senado no período de avaliação do processo de *impeachment*, surgiram indícios de um possível golpe com relação ao desenvolvimento da ação contra Dilma Rousseff, que estaria sendo realizado de modo a beneficiar pessoas internas ao governo e barrar os julgamentos e denúncias de corrupção. Em fevereiro de 2016, houve outro áudio do mesmo cunho relacionado com o presidente do Senado divulgado e que, de acordo com o site *Agência Brasil*<sup>26</sup>, no final do mesmo ano, em 1º de dezembro de 2016, Renan Calheiros se torna réu pela Operação Lava-Jato, por acusações pelo crime de peculato e lavagem de dinheiro. Estes dados contextuais nos auxiliam a compreender a interdiscursividade que é estabelecida na primeira parte do enunciado ‘em conversa gravada’, que só podem ser acessadas através deste panorama histórico.

Ademais das questões contextuais, faz-se necessário compreender o conteúdo linguístico-discursivo que constitui tanto a manchete quanto a publicação da página. Neste sentido, a troca de itens lexicais que acontece no sintagma verbal também acrescenta conexões, mais especificamente nos verbos, ocasionando, diretamente, na alteração da ação realizada por Renan Calheiros. A partir desta referência, o posicionamento discursivo dá-se através da troca dos

<sup>25</sup> Jornal *Folha de S. Paulo*. **Leia a transcrição dos áudios de Sarney e do ex-presidente da TransPetro.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/05/1775011-leia-a-transcricao-dos-audios-de-sarney-e-do-ex-presidente-da-transpetro.shtml> Acesso em: 21 dez. 2018

<sup>26</sup> Site *Agência Brasil*. **Renan Calheiros vira réu no supremo pela primeira vez.** Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2016-12/renan-calheiros-vira-reu-no-supremo-pela-primeira-vez> Acesso em: 21 dez. 2018

verbos ‘defende mudar’ por ‘planeja dificultar’, ambos em uma estrutura de locução verbal, que caracterizam ações compostas. Estas transformações linguísticas são realizadas através da relação contextual que o enunciado permite correlatar, dentro de uma associação semântica parte/todo, em que ‘defender’ e ‘planejar’ não se encontram no mesmo nível semântico, mas atuam de forma a caracterizar as possíveis ações de Renan Calheiros relacionadas à delação premiada. A utilização dos verbos ‘mudar’ e ‘dificultar’ determina a perspectiva dos enunciadores acerca da possível ação citada pelo, até então, presidente do Senado.

Para pensarmos os efeitos das seleções dos verbos expostos, podemos considerar o efeito semântico de cada um dentro do enunciado. Assim, no caso dos verbos ‘defende mudar’, o sentido que se associa ao ‘defender’ é o de proteger e/ou advogar por uma ideia, e, neste contexto, a defesa de mudança relaciona-se com a lei de delação premiada. A esses significados inseridos no jornal *Folha de S.Paulo*, podemos acrescentar o efeito que o verbo ouvir, no imperativo ‘ouça’, contribui para a construção do efeito de sentido da manchete, tendo em vista que este citado é o áudio vazado pela *Folha de S.Paulo*, que relaciona a conexão de Renan Calheiros com corrupção, neste contexto do *impeachment*.

A estas informações podemos retomar e acrescentar, ainda, a temática em que a manchete insere-se, dentro de denúncias de corrupção, em que o posicionamento do jornal é marcado ao conferir ao presidente do Senado o lugar e o flagra de participante de uma estrutura de corrupção. Ademais, é possível relacionar ao jornal, neste enunciado, uma formação discursiva de centro ou centro-direita, considerando o partido ao qual é filiado Renan Calheiros, assim como o contexto histórico em que está inserido. Podemos considerar, ainda, a oposição aos partidos de esquerda e o seu favorecimento ao *impeachment* de Dilma Rousseff. Por este viés, podemos relacionar tal formação discursiva e construção enunciativa com a constituição do *ethos* discursivo do periódico.

O enunciado do jornal *on-line Folha de S.Paulo* pode ser interpretado com a imagem que foi veiculada junto com a notícia. A vista disso, na fotografia que segue a manchete traz consigo Renan Calheiros de boca aberta e olhos franzidos, como se estivesse dizendo ou reclamando algo. Neste caso, a fotografia colabora como com a constituição do *ethos* irônico por parte do jornal, sobretudo ao relacionarmos que trata-se de uma denúncia contra o presidente do Senado e a veiculação da imagem em conjunto. Outro item a ser ressaltado é o tom que a manchete institui a partir da deflagração e pelo imperativo ‘ouça’ posto ao final da manchete. Entretanto, ao realizar esta denúncia, há uma suavização da fala de Renan Calheiros na gravação, no qual a utilização do léxico ‘defende mudar’ atenua o teor da gravação. Desta forma, ao passo que o jornal ironiza a divulgação da gravação, e até oferece para que o leitor a ouça, não há uma

acusação direta relacionada à mudança da delação premiada, justamente pela utilização da estrutura ‘defende mudar’.

Em comparação com a análise anterior, a publicação da página *Caneta Desmanipuladora* traz consigo uma acentuação de significados. As relações interdiscursivas se mantêm através do trecho ‘em conversa gravada’, porém, através da inserção dos termos ‘planeja dificultar’, institui-se uma nova relação. Através desta alteração, na qual o verbo ‘planejar’ é somado ao verbo ‘dificultar’, atribui-se o efeito semântico daquilo ou de alguém que torna difícil ou custoso a fazer algo, conferindo um novo significado à relação de Renan Calheiros com a delação premiada. Com a alteração dos dois verbos, a ação de ‘planejar dificultar’ a delação acentua a indicação de que Renan Calheiros esteja envolvido com itens de corrupção, não só defendendo esta ideia, como é possível compreender pela manchete do jornal, mas também planejando dificultar o processo judicial.

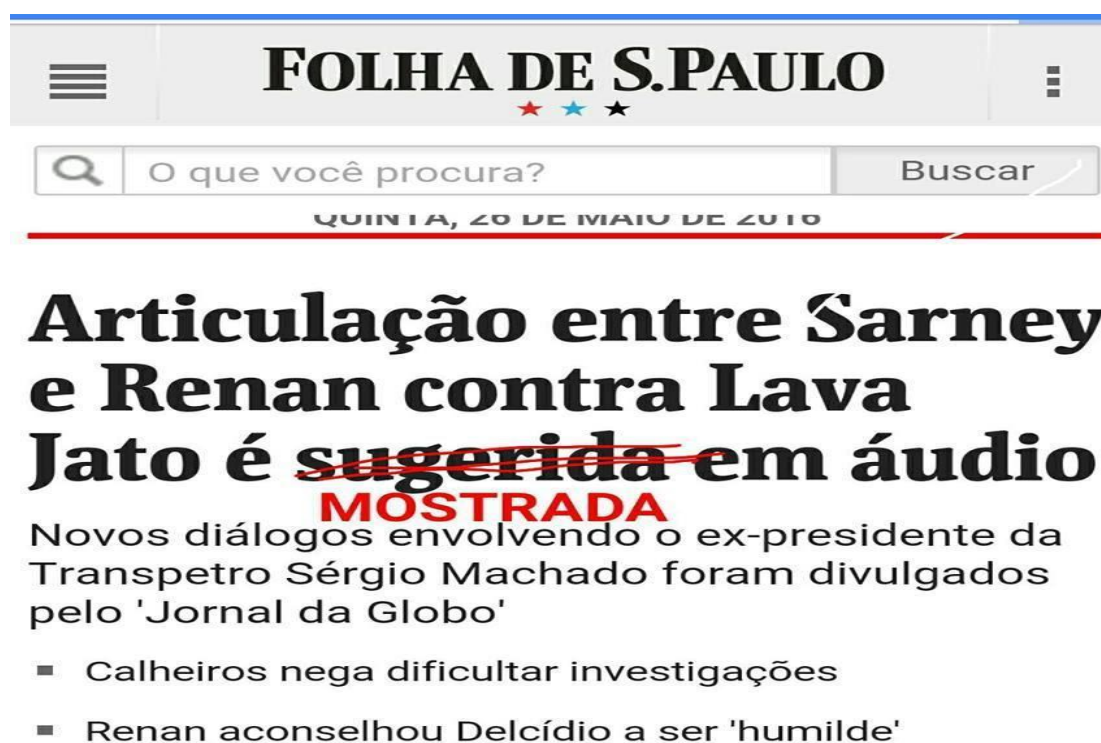
Neste contexto, o posicionamento da página acrescenta significados à relação do presidente do Senado, com uma possível alteração da lei de delação premiada. A partir disto, podemos considerar que o enunciado do jornal e do perfil do *Facebook* não estão exatamente em lados discursivos opostos, o que ocorre é uma acentuação da acusação contra Renan Calheiros. Deste modo, encontra-se em um mesmo nível de formação discursiva de centro, que tende a uma formação discursiva centro-esquerda, haja vista que há um tom de oposição na construção do enunciado após a mudança da *Caneta Desmanipuladora*, mas que não se institui radicalmente, somente em tons acusativos distintos.

Através desta aproximação entre os significados dos enunciados, o *ethos* discursivo da página, assim como o do jornal, relaciona-se com um *ethos* de denúncia. Todavia, podemos acrescentar um tom mais agressivo e acusativo à página, visto que no caso da utilização do léxico ‘planeja dificultar’ em somatória com uma ressignificação da fotografia de Renan Calheiros, há um agravamento no tom do enunciado, em que a maneira de dizer da página difere-se na acusação realizada. Desse modo, a construção do presidente do Senado é exposta através da acusação de estar em uma gravação em que expõe a pretensão de realizar mudanças nas leis de delação premiada, o que implica diretamente no processo de *impeachment* e Operação Lava-Jato. A diferença de exposição entre o jornal e a página está na atenuação *versus* agravamento da acusação contra Renan Calheiros. Como dito anteriormente, este primeiro enunciado da *Folha de S.Paulo* estabelece relação direta com o enunciado que se segue, assim, complementamos a análise e compreendemos de maneira mais aprofundada o contexto histórico sob a perspectiva do jornal.

### 3.4.2 Folha de S.Paulo: enunciado 2

O segundo enunciado do jornal *on-line Folha de S.Paulo* tem a seguinte estrutura “Articulação entre Sarney e Renan contra Lava-Jato é sugerida em áudio”. Esta manchete foi veiculada pelo jornal no dia 26 de maio de 2016 e republicada no mesmo dia na página *Caneta Desmanipuladora*<sup>27</sup>. O contexto deste enunciado enquadra-se ao da manchete anterior, visto que, novamente, foi divulgado um áudio que relaciona Renan Calheiros com uma denúncia de possíveis manobras acerca da Operação Lava-Jato. Para esta manchete, podemos acrescentar, no momento histórico, o envolvimento de José Sarney (PMDB-AP), ex-senador. A fim de refletir sobre as possibilidades de significação da manchete, a seguir (figura 7) é possível de ser observado o enunciado antes e após as intervenções do perfil do *Facebook*.

Figura 7: Publicação da página *Caneta Desmanipuladora*, 26/05/2016



Fonte: Página *Caneta Desmanipuladora*, rede social *Facebook*

O primeiro tópico que podemos abordar a partir da figura 7, relaciona-se com a interdiscursividade que é possível de ser observada através das mudanças enunciativas. Assim como o primeiro enunciado trazido do jornal *Folha de S.Paulo*, este nos apresenta grande relação

<sup>27</sup> Perfil do *Facebook Caneta Desmanipuladora*. **Articulação entre Sarney e Renan contra Lava-Jato é mostrada em áudio**. Disponível em: <https://www.facebook.com/canetadesmanipuladora/photos/a.245804172452703/248135508886236/?type=3&theater>  
Acesso em: 21 dezembro 2018

com o período político e histórico, com características muito semelhantes. Neste momento, o áudio que é citado na manchete não foi veiculado em primeira mão pela *Folha*, mas, sim, como é dito nas linhas finas, pelo *Jornal da Globo*, programa de televisão da *Rede Globo*. Esta informação nos apresenta mais profundamente a interdiscursividade, que pode ser apreendida, mais especificamente no trecho: ‘Novos diálogos envolvendo o ex-presidente da TransPetro Sérgio Machado foram divulgados’, em que os ‘novos diálogos’ citados pressupõem que não se caracteriza na primeira denúncia desse teor. A interdiscursividade que pode ser retomada por meio deste trecho nos leva ao enunciado analisado no tópico anterior, ‘*Folha de S.Paulo*: enunciado 1’, e, além disto, é possível associar também a notícia que foi veiculada pelo jornal *O Globo*, analisada no tópico ‘*O Globo*: enunciado 1’. Este tipo de notícia era veiculada com frequência, como podemos observar na seção do *corpus*, visto que a cada momento uma nova informação era trazida com relação aos trâmites do *impeachment* e Lava-Jato. Além de tais relações interdiscursivas, o entrecruzamento discursivo entre o jornal e a página *Caneta Desmanipuladora* pode ser observados na tabela abaixo:

Tabela 12: Estrutura jornal *on-line Folha de S.Paulo*, enunciado 2

Articulação entre Sarney e Renan contra Lava-Jato é	sugerida	em áudio
	mostrada	

Fonte: autora da dissertação, 2019

A estrutura apresentada anteriormente nos aponta possibilidades acerca dos efeitos de sentido que são possíveis a partir do enunciado. À vista disso, no contexto da manchete ‘Articulação entre Sarney e Renan contra Lava-Jato’, é possível entrever o modo com que a ‘articulação’ é representada. Na perspectiva do jornal, esta articulação é ‘sugerida’ e no caso da página isto acontece de maneira ‘mostrada’. Estas mudanças lexicais, como observado em intervenções anteriores, nos apresentam diferentes posicionamentos discursivos, que nos possibilitam compreender o que o áudio entre Renan e Sarney e, até mesmo, o que a ‘articulação’ representa para a *Folha de S.Paulo* e a *Caneta Desmanipuladora*.

Para compreender esta resignificação, faz-se necessário apontar que a intervenção realizada se encaixaria em uma seleção lexical através do contexto em que aparecem, por meio da relação entre parte/todo inserido no sintagma verbal. Um dos caminhos semânticos possíveis para a palavra ‘sugerir’ se aproximaria ao fazer com que se perceba algo sutilmente, ou seja, sem dizer claramente. Podemos inferir que o jornal, ao selecionar a ‘articulação entre Sarney e

Renan' como algo sugerido, categoriza tal ação como algo não confirmado, ou, por assim dizer, não diretamente explícito.

Uma outra possibilidade de sentido que a palavra 'sugerido' pode conter em si é a algo que está à disposição, visto que sugerir é também conceder uma possibilidade de algo a ser realizado. Por esta caracterização, é possível compreender que a sugestão de articulação é algo 'permitido' e, ao pensarmos na posição de Renan Calheiros como presidente do Senado, algo que beira a normalidade no meio político, sobretudo pelo modo como esta possibilidade é expressa na manchete. Através destes possíveis efeitos de sentido e da utilização do léxico pelo jornal *Folha de S.Paulo*, infere-se uma possível suavização daquilo que foi indicado no áudio e, mais especificamente, da articulação contra a Operação Lava-Jato, visto que a 'sugestão' abre precedente para o questionamento se realmente isso foi ou será aplicado.

Nas linhas finas apresentadas abaixo do texto principal, ademais das questões relacionadas à interdiscursividade, é interessante observar os tópicos selecionados como informações:

- 1) Calheiros nega dificultar investigações;
- 2) Renan aconselhou Delcídio a ser 'humilde'.

Neste caso, assim como observamos em manchetes anteriores, as linhas finas e as informações trazidas servem como argumentos para o que é exposto nos enunciados. Nesta conjuntura, as duas considerações postas abaixo da manchete argumentam em defesa de Renan Calheiros, considerando que, em conjunto com a ideia de 'sugestão' da 'articulação', algo supostamente não confirmado, há, logo abaixo, um trecho de defesa de Renan Calheiros, que 'nega dificultar investigações'.

O segundo tópico, que trata do conselho com relação ao ex-senador Delcídio do Amaral, insere uma nova informação e um tom pacifista ao tratar de Renan Calheiros. Os dois enunciados estão relacionados somente ao presidente do Senado, e, de acordo com esta imagem, não aprofundam acerca das relações de José Sarney. Por toda esta caracterização dos efeitos de sentido e da construção de um posicionamento do jornal *Folha de S.Paulo*, é possível referir que, ao mesmo tempo em que há denúncias por parte do periódico, em um mesmo nível aparece uma defesa, que transparece, por exemplo, nos tópicos selecionados para aparecerem abaixo da manchete.

Por este caminho, o posicionamento discursivo do jornal, que se insere dentro da temática de denúncias de corrupção, a sua formação discursiva é marcada pelas relações que são estabelecidas ao referir-se à possível articulação e ao modo de construção de Renan Calheiros. Assim, este enunciado se encaixaria em uma formação discursiva de centro, com tendência a centro-direita, considerando a tendência de atenuação do que é exposto pelo jornal e por

construir o enunciado de maneira a privilegiar a negação de Renan Calheiros e José Sarney, ambos relacionados a partidos de direita. Ao inserir-se nessa formação discursiva, de acordo com a manchete, podemos relacionar com a constituição do *ethos* discursivo do periódico.

Com relação ao *ethos* que se constrói a partir da estrutura enunciativa, este caracteriza-se através de um tom comedido ao tratar da suposta articulação entre Renan Calheiros e José Sarney. Este tom é possível de ser observado, sobretudo, na palavra ‘sugerida’ e nos tópicos que são inseridos abaixo da manchete, ao inserir a negação de Calheiros e o seu conselho de humildade ao Delcídio. Estes tópicos, a funcionar como enunciados argumentativos, atuam, praticamente, em defesa do presidente do Senado. Ao nos voltarmos ao léxico e a seleção de informações selecionadas para compor a manchete e as linhas finas, igualmente, há a construção de um *ethos* discursivo apaziguador, especialmente em ‘nega dificultar investigações’ e ‘aconselhou’ a ser ‘humilde’.

Tendo em vista este panorama acerca do posicionamento do jornal *Folha de S. Paulo*, é possível instituir uma relação com o enunciado após a intervenção da *Caneta Desmanipuladora*. No processo de mudança da manchete, ocorre a troca da palavra ‘sugerida’ por ‘mostrada’ na referência à ‘articulação entre Sarney e Renan contra Lava-Jato’. Esta alteração transforma, principalmente, o efeito de sentido causado pela suposta articulação, pois o item lexical ‘mostrar’ atribui um efeito semântico de algo que foi exposto claramente, e que não há dúvidas, visto que mostrar é também revelar algo ou alguém de maneira clara. Ao considerar estes efeitos de sentido, ocorre uma mudança na localização do efeito da articulação no áudio citado, que, segundo o posicionamento da página, através da alteração lexical que realiza, se encontra de maneira explícita. Nesse sentido, verifica-se um processo diferente do sucedido pelo jornal, em que, neste contexto, não há suavização da articulação, pelo contrário, se estabelece uma acentuação e agravamento da acusação direcionada a Sarney e Calheiros.

A partir desta perspectiva, podemos considerar que, ao estabelecer-se a ‘articulação contra Lava-Jato’ como algo mostrado através da intervenção da página, as linhas finas podem ser inseridas, neste novo panorama, como argumentos contra Renan Calheiros e José Sarney, tendo em vista que a acusação é algo ‘mostrado’. No caso dos tópicos presentes abaixo do enunciado principal, sendo eles:

- 1) Calheiros nega dificultar investigações;
- 2) Renan aconselhou Delcídio a ser ‘humilde’;

Estes recategorizam o lugar de Renan Calheiros, agora sob a perspectiva de alguém que teve sua ‘articulação’ ‘mostrada’. Neste âmbito, a negação de Calheiros de dificultar as investigações enquadra-se quase que em um sentido reverso, em uma tentativa de defesa que não



fica tão creditada quanto no enunciado da *Folha*, abrindo precedentes maiores para questionamentos, visto que a articulação não ficou subentendida, mas, sim, foi explicitada sob esta perspectiva. No segundo tópico inserido abaixo da manchete, da mesma forma, o conselho referido a Delcídio perde créditos sobre a veracidade, caracterizado sob um novo precedente negativo com relação a Renan Calheiros e a suposta ‘humildade’ aconselhada a Delcídio do Amaral.

Partindo dos efeitos de sentido referidos anteriormente, é possível considerar que a *Caneta Desmanipuladora*, a partir do enunciado analisado, tem como base a formação discursiva centro-esquerda, por se opor a construção enunciativa da *Folha de S.Paulo* e, principalmente, por posicionar-se em oposição e de maneira acusativa a estas figuras de direita. Por adotar esta perspectiva, para a constituição do *ethos* discursivo da página, podemos considerar estes tópicos como as indumentárias que constituem o posicionamento da página, construindo um *ethos* incisivo acerca da oposição aos dados apresentados e, de certa forma, irônica ao tratar dos tópicos que aparecem abaixo da manchete. Esta consideração faz-se pertinente, uma vez que o tom que se atribui à articulação de Renan Calheiros caracteriza-se através da afirmação que esta manobra está presente de maneira ‘mostrada’. Ao salientar o tom acusativo, podemos ler tópicos que aparecem abaixo das linhas finas com certo tom irônico, visto que, como dito anteriormente, as afirmações se encaixam sob um viés negativo neste panorama ressignificado, sobretudo a indicação de conselho de Renan Calheiros para Delcídio do Amaral, para que este último seja ‘humilde’.

Considerando as estruturas e os efeitos de sentido construídos pelos enunciados e enunciadore, entre a página e o jornal *Folha de S.Paulo*, é interessante apontar que há uma diferenciação entre os enunciados quanto ao fato de haver ou não a articulação, bem como uma oposição com relação à afirmação de que Renan Calheiros e José Sarney estão contra a Lava-Jato. Estas diferenciações surgem a partir do modo como cada enunciadore se refere ao conteúdo do áudio que é citado, para um de maneira sugerida e para o outro de maneira mostrada. Este segundo enunciado possibilita-nos construir um panorama de relações a partir das gravações que foram divulgadas, viabilizando o aprofundamento acerca dos posicionamentos dos enunciadore da manchete e da publicação e propiciando o estudo deste terceiro enunciado do jornal de São Paulo.

### **3.4.3 *Folha de S.Paulo*: enunciado 3**

O contexto desta manchete selecionada a partir do jornal *Folha de S.Paulo*<sup>28</sup> relaciona-se, diretamente, com o panorama de mudanças que tiveram como objetivo a instalação de novas políticas com o governo Temer. A manchete foi veiculada pelo jornal no dia 02 de junho de 2016 com o título ‘Com aval de Temer, Câmara aprova pauta-bomba de 58 bi em reajustes’ e, no mesmo dia, foi republicada pela página *Caneta Desmanipuladora*<sup>29</sup>. O panorama político do período trata da sanção de reajuste salarial para servidores públicos dos três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário, que impactou diretamente nos áreas do Supremo Tribunal Federal, Ministério Público da União, Procuradoria-Geral da República, Tribunal de Contas da União e aumento para os próprios deputados. A manchete veiculada pelo jornal pode ser observada na figura abaixo:

Figura 8: Publicação da página *Caneta Desmanipuladora*, 02/06/2016



Fonte: Página *Caneta Desmanipuladora*, rede social *Facebook*

<sup>28</sup> Jornal *Folha de S. Paulo*. **Com aval de Temer, Câmara aprova pauta-bomba de 58 bi em reajustes.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2016/06/1777387-com-aval-de-temer-camara-aprova-pauta-bomba-de-r-58-bi-em-reajustes.shtml> Acesso em: 21 dez. 2018

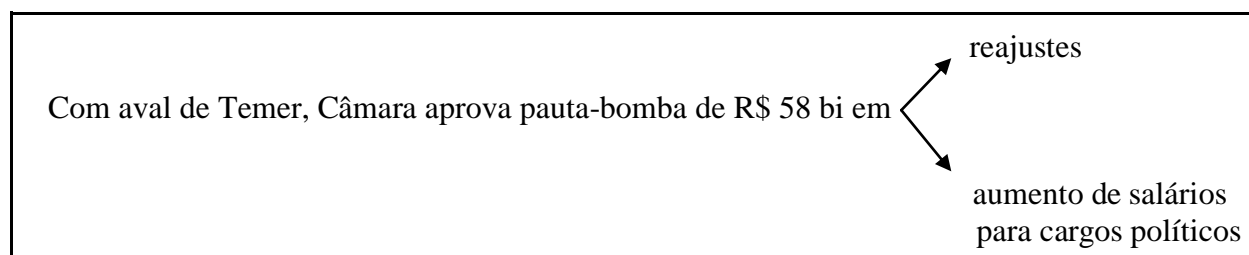
<sup>29</sup> Perfil do *Facebook Caneta Desmanipuladora*. **Com aval de Temer, Câmara aprova pauta-bomba de 58 bi em aumento de salários para cargos políticos.** Disponível em: <https://www.facebook.com/canetadesmanipuladora/photos/a.245804172452703.1073741828.245795719120215/251213318578455/?type=3&theater> Acesso em: 21 dez. 2018

A notícia explicitada na figura 8 encaixa-se na temática de mudanças do governo e representa uma importante decisão política. No contexto da manchete publicada pela *Folha de S.Paulo*, faz-se interessante retomarmos os tópicos sobre interdiscursividade, sobretudo o trecho ‘Com aval de Temer’, que nos remete diretamente ao panorama histórico e político de Michel Temer como presidente interino, pelo desenvolvimento do processo de *impeachment* da presidente Dilma Rousseff.

Outro tópico importante relaciona-se com a crise política e econômica do período que, de acordo com o site da *Câmara dos Deputados*<sup>30</sup>, havia cerca de 15 projetos de lei com pedidos de reajustes salariais ao funcionalismo público que foram vetados no governo Dilma, estes mesmos foram revisados e, posteriormente, aprovados por Temer. A aprovação destas leis passou para o Senado, visto que a notícia foi veiculada no dia 02 de junho de 2016 e relaciona-se, diretamente, com a entrada desses pedidos na pauta a ser avaliada para aprovação.

Para compreender os possíveis efeitos de sentido constituídos a partir do contexto explicitado anteriormente, que implicam na construção dos enunciados da página e do jornal, faz-se importante observarmos a tabela a seguir, a fim de observarmos a estrutura da manchete:

Tabela 13: Estrutura jornal *on-line Folha de S.Paulo*, enunciado 3



Fonte: autora da dissertação, 2019

Um dos primeiros tópicos que podemos observar, ademais da interdiscursividade mostrada, se relaciona com a mudança lexical no complemento do sintagma verbal, mais especificamente na mudança de ‘reajustes’ por ‘aumento de salários para cargos políticos’. Estas intervenções estão involucradas diretamente com o verbo ‘aprovar’ em que cada um dos enunciadores, ressalta um posicionamento sobre a mudança do governo. Para refletirmos acerca da perspectiva do jornal *Folha de S.Paulo*, faz-se interessante salientar o efeito de sentido que ‘reajustes’ constitui dentro deste enunciado. A palavra ‘reajustes’ compõe a manchete e abre espaço para a constituição do efeito de sentido de algo necessário para retomar o equilíbrio, visto que um reajuste, na maioria das vezes, tem como objetivo alcançar a uma condição estável. Neste ponto

<sup>30</sup> **Site da Câmara dos Deputados.** Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2016/lei-13302-27-junho-2016-783280-publicacaooriginal-150646-pl.html> Acesso em: 21 dez. 2018

de vista, inserida no contexto do enunciado, esta palavra deixa em aberto quais tipos de decisões são reajustadas e possibilita a criação de um efeito positivo da ação que foi aprovada ‘com aval de Temer’. O termo ‘pauta-bomba’, em associação aos R\$ 58 bi dedicados às mudanças, por estar em uma estrutura lexical composta, nos possibilita perpassar seus significados separados, para então compreender o efeito de sentido que cria em conjunto. A palavra ‘pauta’ traz consigo a semântica de uma lista de coisas a serem discutidas e debatidas. Em continuação, a palavra ‘bomba’, neste contexto, não se relaciona com o objeto de fato, mas, sim, como algo ou notícia que causa impacto sobre indivíduos. Assim, poderíamos dizer que a ‘pauta-bomba’ relaciona-se com uma listagem de aprovações que causam espanto às pessoas, mas, tendo em vista a estrutura da manchete, não estão expostos quais seriam os tópicos que sofreram reajustes, tornando-se implícito o que faria parte desta ‘pauta’.

Para tanto, retomando o início do enunciado, pode-se compreender que, embora não estejam explicitados quais foram os tópicos reajustados, as mudanças realizadas têm o aval de Temer e da Câmara. Assim, é possível considerar que há uma argumentação dentro do enunciado, visto que há a atribuição de uma responsabilidade a Temer sobre as mudanças realizadas, que pode ser ponderada através da utilização da palavra ‘aval’. Por esta perspectiva, é concebível que o posicionamento do jornal em relação a esta manchete tem como base o apontamento de uma mudança realizada pelo governo mas que, ao suprimir quais foram os tópicos aprovados, possibilita-nos entrever uma hesitação e, até mesmo, um consentimento quanto as aprovações, tendo em vista a opção de não expor diretamente no enunciado a modificação realizada.

Tendo em vista estas considerações relacionadas à manchete do jornal *Folha de S.Paulo*, o enunciado insere-se dentro do panorama político controverso do ano de 2016 no sentido de que sua formação discursiva, a partir dos posicionamentos apresentados, pactua com uma formação centro-direita ou direita. Esta afirmação é válida, visto que o enunciado está a um pensamento capitalista, que privilegia o acúmulo de renda para alguns cargos, como os políticos. Compreende-se, através do panorama contextual, que as mudanças que foram aprovadas por Temer e ocultadas pelo jornal estabelecem, por consequência, o apoio ao governo Temer e ao *impeachment* de Dilma Rousseff. Sob esta perspectiva, podemos considerar que o *ethos* discursivo do jornal constitui-se, sobretudo, a partir da seleção lexical e da estrutura que compõe a manchete, em uma argumentação com um tom ao mesmo tempo acusativo, por construir-se através de uma citação de mudança de governo posta como uma ‘pauta-bomba’, mas, por outro lado, cria-se um *ethos* discursivo passivo do jornal subentendendo-se os reajustes.

Considerando os efeitos de sentido constituídos através da estrutura do enunciado, podemos considerar que há uma ressignificação completa da manchete a partir das intervenções realizadas pela *Caneta Desmanipuladora*. Assim, conjecturamos acerca da publicação da página através das modificações que realiza no sintagma verbal, por meio da retirada do termo ‘reajustes’ e da inserção dos termos ‘aumento de salários para cargos políticos’. Para alcançarmos os efeitos de sentido da publicação, faz-se necessário retomar e ressaltar a contextualização realizada no início deste tópico de análise, bem como as relações interdiscursivas que são suscitadas a partir destas inserções. Caminhando pelo viés linguístico, a inserção dos termos ‘aumento de salários’ está relacionada diretamente com o ‘reajuste’ citado pelo jornal, mas que a página indica, dentre todas as possibilidades, diretamente qual alteração foi aprovada por Temer e pela Câmara de Deputados.

Para compreender os efeitos e o posicionamento da página ao realizar esta escolha, faz-se importante observar a tabela abaixo em que são expostas as possibilidades lexicais relacionadas a palavra reajuste e a escolha da página:

Tabela 14: Estrutura jornal *on-line Folha de S.Paulo*, enunciado 3

Enunciador	Substituição sinonímica	Escolha lexical
<i>Caneta Desmanipuladora</i>	reajustes → aumento de salários	reajuste → reajuste de tarifa alteração de preço mudança carga horária aumento de salários direitos trabalhistas (férias, 13º salário, etc.)

Fonte: autora da dissertação, 2019

A partir da tabela anterior, podemos considerar que o enunciado da página escolhe, dentre as possibilidades lexicais, a inserção do termo ‘aumento de salários’, dentre as aprovações relacionadas à ‘pauta-bomba’, como um modo de posicionar-se diante da manchete veiculada. Por este viés, faz-se necessário acrescentar, ainda, a relação que os termos ‘aumento de salários’ estabelecem ao serem veiculados a ‘cargos políticos’. A inserção destas informações ressignifica a manchete e, sobretudo, os ‘reajustes’ citados.

Ao compreendermos as relações instituídas anteriormente, podemos caracterizar a formação discursiva da página como de centro-esquerda ou esquerda, considerando o tom de crítica realizado ao acúmulo de renda por poucos e o aumento de salários para cargos políticos.

Dentro do enunciado da página *Caneta Desmanipuladora*, é possível compreender um pensamento de esquerda, considerando que o perfil expõe um posicionamento discursivo crítico ao privilégio de aumento de capital para poucos, em que ocorre somente para alguns cargos, segundo as informações expostas pela página. O *ethos* discursivo, que se constrói a partir das alterações que o perfil do *Facebook* realiza na manchete, constitui um tom acusativo com relação ao ‘aval’ de Temer e da Câmara dos deputados, sobretudo através da acusação realizada por meio da ‘aprovação de aumento de salário para cargos políticos’, que se caracteriza como a exposição de um abuso instituído através de uma regalia aprovada com concessão do governo da época. Além disso, a partir do tom utilizado e pelos itens lexicais inseridos na manchete, constrói-se o *ethos* de um enunciador ativo politicamente.

Considerando as análises anteriores, podemos concluir que as intervenções realizadas nas manchetes do jornal *Folha de S.Paulo* têm como base profunda a interdiscursividade, não somente entre a página *Caneta Desmanipuladora* e o jornal, mas também as relações entre informações dentro do período de 2016. Estas conexões entre as denúncias de corrupção que são retomadas e subentendidas nas manchetes e publicações. Estas associações são instituídas, como no último enunciado analisado, por meio de informações trazidas pela página, ou seja, a palavra ‘reajustes’ resume o ‘aumento de salários para cargos políticos’, mas, ao passo que o jornal assume a posição de realizar esta ocultação de informações, posiciona-se frente à mudança do governo, assim como a página o faz ao escolher expor tais dados. Estas construções caracterizam-se como maneiras de instituir relações interdiscursivas, visto que estas conexões podem ser construídas pelo leitor ou não, a depender do conhecimento e do modo de (re)significação das informações. Os enunciados que se seguem instituem novas relações as manchetes e a *Caneta Desmanipuladora*.

### **3.5 O Estado de S.Paulo e a Caneta Desmanipuladora**

O último jornal que selecionamos para analisar as manchetes é *O Estado de S.Paulo*. Este periódico paulista está entre os que obtiveram mais intervenções da página *Caneta Desmanipuladora*. Ao todo, houve dezenove publicações no período selecionado, em que o perfil realiza transformações nas manchetes de jornal. Na tabela a seguir, são encontrados os enunciados antes e depois das intervenções, assim como os tópicos de seleção do *corpus*:

Tabela 15: Seleção das manchetes e publicações do jornal *on-line O Estado de S.Paulo*:

Jornal	Enunciados do jornal			Enunciados da página	Mudanças lexicais	
	Mudanças de governo	Denúncias de Corrupção	Declaração do governo	Enunciados após alterações da <i>Caneta Desmanipuladora</i>	SN	SV
<i>O Estado de S.Paulo</i>		Governo tenta antecipar definição do <i>impeachment</i>		Governo <b>INTERINO</b> tenta antecipar <del>definição</del> <b>JULGAMENTO</b> do <i>impeachment</i>	X	X
			Quem votou pelo <i>impeachment</i> nem imaginava, diz Cristovam Buarque sobre tentativa de enfraquecer Lava-Jato	Quem votou pelo <i>impeachment</i> <del>nem</del> <del>imaginava</del> <b>FINGIU QUE NÃO SABIA</b> , diz Cristovam Buarque sobre tentativa de enfraquecer Lava-Jato		X
	Universidades federais devem ter corte de 45% nos investimentos			Universidade federais devem ter corte de até 45% <del>nos</del> <del>investimentos</del> <b>ORÇAMENTO</b>		X

Fonte: autora da dissertação, 2019

Na tabela 15, podemos observar o panorama relacionado aos enunciados selecionados do jornal *O Estado de S.Paulo*, que contemplam suas manchetes inseridas nas três categorias temáticas elencadas: denúncia de corrupção, mudança de governo e declaração de governo. Este jornal, dos três que foram selecionados, é o único que apresenta uma manchete em cada tema. Assim também podemos relacionar que *O Estado de S.Paulo*, assim como o jornal *O Globo*, são os únicos dos três jornais selecionados que recebem intervenções da página *Caneta Desmanipuladora* tanto no sintagma verbal quanto no sintagma nominal. As observações referentes a cada um destes tópicos podem ser observadas nas análises dos tópicos subsequentes.

### 3.5.1 O Estado de S.Paulo: enunciado 1

O primeiro enunciado do jornal *O Estado de S.Paulo*<sup>31</sup>, apresenta a seguinte estrutura: ‘Governo tenta antecipar definição do *impeachment*’. Esta manchete foi veiculada no dia 26 de maio de 2016, inserida no contexto do início do processo de *impeachment* pelo Senado, no qual Dilma Rousseff havia sido afastada da presidência há apenas 16 dias. Na figura a seguir, verifica-se a manchete conforme veiculada pelo jornal e, em conjunto, as alterações realizadas pela *Caneta Desmanipuladora*<sup>32</sup>:

Figura 9: Publicação da página *Caneta Desmanipuladora*, 26/05/2016



Fonte: *Caneta Desmanipuladora*, rede social *Facebook*

No caso deste enunciado, a interdiscursividade está marcada pela alteração tanto no sintagma nominal quanto no sintagma verbal, constituída através de uma seleção lexical em uma relação parte/todo, ou seja, em uma associação de termos que, contextualmente, se relacionam e

<sup>31</sup> Jornal *O Estado de S. Paulo*. **Governo tenta antecipar definição do impeachment**. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,governo-tenta-antecipar-definicao-do-impeachment,10000053555>. Acesso em: 21 dez. 2018

<sup>32</sup> Perfil do *Facebook Caneta Desmanipuladora*. **Governo interino tenta antecipar julgamento do impeachment**. Disponível em: <https://www.facebook.com/canetadesmanipuladora/photos/a.245804172452703/248152362217884/?type=3&theater>. Acesso em: 21 dez. 2018



se encaixam no enunciado, ressignificando-o. Na tabela abaixo, podemos observar as conexões instituídas na manchete através do enunciado do jornal paulistano:

Tabela 16: Estrutura jornal *on-line O Estado de S.Paulo*, enunciado 1

Governo		tenta antecipar	definição	do <i>impeachment</i>
	interino		julgamento	

Fonte: autora da dissertação, 2019

De acordo com a estrutura da tabela 16, as relações lexicais estabelecidas nos possibilitam percorrer os efeitos de sentido do enunciado. Deste modo, a manchete de *O Estado de S.Paulo* constrói sua interdiscursividade, como dito anteriormente, através da constituição lexical e por meio do contexto em que estava inserido. Este último se relaciona diretamente com os processos jurídicos do período, que estabelecem uma conexão em um nível discursivo com o *impeachment* de Dilma Rousseff e suscitam as informações contextuais necessárias para compreender a manchete. O processo jurídico, pelo qual passava Dilma nesta data, encontra-se em avaliação pelo Supremo Tribunal Federal (STF), período em que ocorrem os depoimentos de defesa e acusação, assim como explicitado no panorama político e histórico realizado no capítulo 2. A manchete obtém sua importância por tratar-se deste período no qual são expostos as perspectivas do jornal e da *Caneta Desmanipuladora* sobre a atuação de Dilma na presidência do Brasil.

As escolhas lexicais realizadas pelo jornal *O Estado de S.Paulo* produz efeitos de sentido e posicionamentos sobre tais acontecimentos. O primeiro tópico que podemos abordar sobre a constituição lexical relaciona-se com o sujeito ‘governo’ e o verbo escolhido para o centro do enunciado, a ação do governo ‘tentar’. Esta construção insere todos os diferentes cargos políticos no tópico ‘governo’, como se todos tivessem interesse e tentassem ‘antecipar definição do *impeachment*’. Nesta perspectiva, a ‘tentativa’ torna-se coletiva, sobretudo pela carga semântica daquele ou daqueles que buscam êxito ou a pretensão de alcançar um objetivo, neste caso, o *impeachment* de Dilma Rousseff.

Entretanto, na estrutura desenvolvida pelo jornal *O Estado de S.Paulo*, após o trecho ‘governo tenta’ apresenta-se o período ‘antecipar definição do *impeachment*’ no enunciado. Podemos observar que há a utilização da locução verbal ‘tenta antecipar’, que se complementa com o substantivo feminino ‘definição’. Este trecho da manchete, sobretudo a palavra ‘definição’, leva-nos inferir a perspectiva do jornal na manchete, visto que, neste momento histórico do *impeachment*, não há confirmação se haverá de fato o *impeachment* e se há culpa de

Dilma Rousseff para tanto. Contudo, a utilização dos termos ‘antecipar definição’ insere a ex-presidente diretamente no lugar de culpada sob a perspectiva do enunciador, posto que se há a possibilidade de antecipação, podemos considerar, é porque a promulgação do *impeachment* é considerada como algo inevitável e, desta forma, Dilma deve ser culpada. A estrutura enunciativa da manchete ‘Governo tenta antecipar definição do *impeachment*’, aponta para dois caminhos de construção de efeito de sentido:

- 1) é de interesse do governo que ocorra o *impeachment*, sendo ele o agente da ação de tentar antecipar definição;
- 2) a colocação de que o *impeachment* deve ser antecipado pelo governo se deve de acordo com o posicionamento de que o *impeachment* é algo dado, ou seja, já definido.

Esta construção enunciativa relaciona-se, diretamente, com o posicionamento discursivo do jornal, através da seleção lexical e, sobretudo, do modo como estes itens são dispostos na manchete.

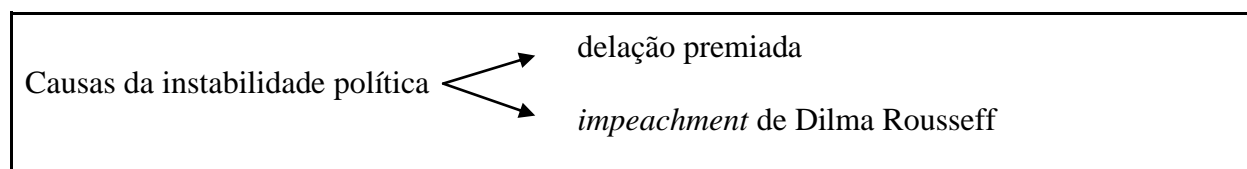
Para complementar as reflexões instituídas anteriormente, podemos acrescentar, ainda, os efeitos provocados pelas linhas finas. Por esta perspectiva, o trecho ‘Medo de que delação aumente instabilidade política leva senadores aliados de Temer a trabalhar para encurtar os prazos para análise final do afastamento de Dilma’ nos possibilita refletir a interdiscursividade estabelecida na manchete. Este período pode ser relacionado com os enunciados anteriormente analisados nesta dissertação, visto que nos áudios que foram citados pelos jornais *O Globo* e *Folha de S.Paulo* ocorre a citação da instabilidade política que a Operação Lava-Jato estava provocando, bem como os benefícios de travá-la, segundo a perspectiva de Sérgio Machado, Romero Jucá e Renan Calheiros, principais nomes relacionados às gravações divulgadas. Algumas das conexões discursivas que podemos realizar por meio deste período relaciona-se com o trecho ‘medo de que delação aumente instabilidade política’, no qual ocorre a reafirmação da interdiscursividade com o que havia sido cogitado sobre a ocorrência de manobras para ‘evitar a instabilidade política’, em que, dito de outra forma, a ‘instabilidade política’ é um modo eufêmico de relacionar e citar as prisões de denúncias de corrupções. Neste pequeno período enunciativo, pelo modo como o jornal institui as linhas finas, é possível supor que ‘a instabilidade política’ é provocada pela ‘delação’, isto é, de acordo com a estrutura apresentada, segundo *O Estado de S.Paulo*, é a delação que estava provocando a ‘instabilidade política’, que, em correlação com esta ideia, é algo ruim para o país.

A argumentação também se encontra na continuação do enunciado: o medo de instabilidade política causada pela delação ‘leva senadores aliados a Temer a trabalhar para encurtar os prazos para análise final do afastamento de Dilma’. Congruente a este trecho, além

da delação ser a causa de instabilidade política, a argumentação complementa-se no sentido de justificar a necessidade de antecipação do *impeachment* para pausar a fragilidade política do período.

É possível inferir que, segundo o enunciado do jornal, há dois motivos para a causa da instabilidade política, como pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela 17: Estrutura jornal *on-line O Estado de S.Paulo*, enunciado 1



Fonte: autora da dissertação, 2019

Desta forma, de acordo com esta estrutura da tabela 17, o efeito de sentido que pode ser constituído é de que, para *O Estado de S.Paulo*, tanto a delação premiada quanto o *impeachment* são ações políticas necessárias para sair da crise e da instabilidade. Faz-se necessário acrescentar que a delação premiada é justamente o processo que expõe a corrupção do governo e, por esta perspectiva deve ser uma ação travada. Em contrapartida, o *impeachment*, que também é uma ação para expor a corrupção, deve ser algo a ser antecipado. Há uma incongruência relacionada ao apoio ou não da exposição de corrupção do governo, o que nos possibilita observar uma vereda entre os interesses tanto da delação quanto do *impeachment*, visto que os dois cumprem um mesmo objetivo, entretanto, um é apoiado e o outro rechaçado.

Para compreender as relações expostas anteriormente, a última parte do trecho das linhas finas nos auxilia a compreender a manchete por inteiro: ‘leva senadores aliados a Temer a trabalhar para encurtar os prazos para análise final do afastamento de Dilma’. Segundo este período, é a instabilidade que leva os senadores aliados a tentar antecipar o *impeachment*, porém, há duas informações importantes a serem ressaltadas:

- 1) são os senadores, um dos cargos investigados pela Operação Lava-Jato, os que estão trabalhando para a antecipação do *impeachment*;
- 2) os senadores aliados a Temer, de acordo com as linhas finas, são os que estão relacionados ao adiantamento do processo direcionado a Dilma Rousseff.

Por fim, o último trecho das linhas finas salienta ‘encurtar os prazos para análise final do afastamento de Dilma’, entretanto, na data de publicação da manchete, dia 26 de maio de 2016, o processo de *impeachment* ainda se encontrava em análise pelo Supremo Tribunal Federal (STF), visto que ainda passaria por avaliação do Plenário e por todo o processo de julgamento, com

defesa e acusação. Assim, a colocação de ‘os prazos para análise final’ não condiz com o andamento do processo no período, todavia, esta proposição demonstra e reafirma a colocação de que o *impeachment* é algo dado, ou seja, já confirmado, possível de ter o seu desenrolar ‘encurtado’.

Através desta estrutura e dos efeitos de sentido instituídos anteriormente, podemos relacionar que o posicionamento discursivo do periódico caracteriza-se através do apoio ao *impeachment* da ex-presidente Dilma Rousseff, ademais ao processo de delação premiada realizado, sobretudo, pela Operação Lava-Jato. É também possível refletir acerca da sua formação discursiva, que se constitui como uma tendência de centro-direita ou direita, considerando que sua argumentação tem como base a estabilidade política. Privilegia-se a perspectiva de que o que está acima dos processos jurídicos é a preservação da estabilidade econômica e, para tanto, se desenvolve a argumentação dos meios necessários para esta segurança da economia. Por este ponto de vista, podemos realizar a associação acerca do *ethos* que cria este enunciador, tendo em vista estas considerações.

Esta manchete constitui um *ethos* discursivo através construção de um tom argumentativo ao elencar motivos para a antecipação do *impeachment*. Além disto, o *ethos* que pode ser constituído se relaciona com uma construção que beira a comoção, no sentido de que, ao expor seu posicionamento, a palavra ‘medo’ no contexto ‘medo de que delação aumente instabilidade’ traz a composição de um enunciado engajado, justamente, na tentativa de comover e fundamentar a argumentação construída. Desta maneira, a partir do enunciado do jornal *O Estado de S.Paulo* as relações discursivas evidenciam-se através de uma estrutura que suscita efeitos de sentido de oposição a constituição das delações e aprovação do *impeachment* de Dilma Rousseff e, assim sendo, constroem o posicionamento do periódico neste momento enunciativo. De maneira distinta representam-se as significações do enunciado após as intervenções realizadas pela página do *Facebook*.

A página *Caneta Desmanipuladora*, assim como nas análises anteriores, faz transformações nas manchetes que as ressignificam. No caso da manchete do jornal *O Estado de S.Paulo*, a mudança lexical acontece tanto no sintagma nominal quanto no sintagma verbal, caracterizando-se através da seleção lexical, por meio da associação por parte/todo e correlação por entre o contexto histórico. Isto posto, a página realiza a inserção lexical dos termos ‘interino’ e ‘julgamento’ em trechos específicos e, através destas colocações, é possível refletir acerca da função que as novas palavras detêm neste novo contexto. À vista disso, a mudança que realiza no sintagma nominal pode ser pensada através da parte/todo, em que a relação de todo pode ser caracterizada pela palavra ‘governo’, se especifica a partir da inserção da estrutura ‘governo

interino'. Neste ponto, o efeito de sentido que se cria a partir da construção do jornal não especifica a responsabilidade da 'definição do julgamento', visto que a utilização dos termos 'governo tenta' não pormenoriza em quais partes governamentais que o processo está sendo avaliado. No caso da publicação da página, há uma especificação direta quanto à responsabilização do 'governo interino', ou seja, o governo Temer, pela antecipação do 'julgamento do *impeachment*'.

As considerações realizadas corroboram para a reestruturação do enunciado, em conjunto com a segunda alteração realizada pelo perfil. A mudança que se segue ocorre no nível lexical, mais precisamente na troca de 'definição' por 'julgamento'. Neste contexto enunciativo, esta intervenção ressignifica o enunciado, sob um outro posicionamento discursivo, a relação estabelecida com o *impeachment* é a de um processo que ainda vai passar por uma avaliação, um 'julgamento', no qual ocorre a defesa e acusação, ademais de uma avaliação se aquele que está sendo acusado é de fato culpado ou inocente.

Sob esta perspectiva, considerando as duas inserções lexicais que a *Caneta Desmanipuladora* realiza, é possível considerar que há a instituição de uma relação de interesse entre 'o governo interino' e a 'definição' ou 'julgamento' do *impeachment*. Além disso, a inserção do item lexical 'interino' não é aleatória por justamente caracterizar e enfatizar o 'governo' como algo provisório, que pode ser alterado a depender do resultado do *impeachment*. Há uma congruência a partir do jornal caracterizar o *impeachment* como definido em oposição a página o estabelecer como algo a ser julgado, caracterizando, também, a perspectiva que cada enunciador tem do governo e do processo direcionado a Dilma Rousseff.

Por meio destas associações discursivas, é possível conceituar que a formação discursiva da página como enunciador se estabelece através de um pensamento de centro-esquerda, encontrando-se no entremeio da definição do *impeachment*, ao considerarmos que não há uma definição por parte da página, neste momento, com relação à aprovação ou não do *impeachment*. Entretanto, ponderamos acerca de uma tendência de esquerda, tendo em vista a inserção do termo 'interino' à presidência, palavra utilizada recorrentemente no período por sujeitos contra o *impeachment* de Dilma e como uma demarcação de oposição ao governo Temer, assim como observado em análises anteriores.

Mediante à construção enunciativa analisada, o *ethos* discursivo da página *Caneta Desmanipuladora* constrói-se por intermédio de um tom irônico e levemente acusativo com relação ao governo interino e ao posicionamento do jornal, visto que, através da seleção lexical elencada, há uma transformação no caráter do *impeachment* que se constrói pela página, sendo este não definitivo, mas ainda a ser julgado. Este panorama de relações discursivas, no contexto

da publicação da *Caneta Desmanipuladora*, ao apresentar um tom irônico na manchete, como dito anteriormente, nos possibilita a reflexão deste mesmo tom nas linhas finas.

Em função destas considerações, apesar das linhas finas se apresentarem sem alterações estruturais, o tom que traz o enunciado se reflete em todas as partes. Assim, dentro deste novo panorama discursivo, o trecho ‘medo de que delação aumente instabilidade política leva senadores aliados de Temer a trabalhar para encurtar os prazos para análise final do afastamento de Dilma’ corrobora para a construção irônica da publicação, tendo em vista que, em um contexto de ‘julgamento’ de Dilma, o ‘medo’ dos ‘senadores aliados de Temer’ pode ser observado como o temor daquele que é culpado, ou seja, há uma possibilidade de culpabilização tanto da ex-presidente quanto dos ‘senadores’. Desta forma, devido ao tom irônico nesta nova estrutura, o item lexical ‘medo’ atribui uma nova repercussão dentro do enunciado. Entretanto, como não ocorre nenhuma alteração nas linhas finas neste novo panorama, e, justamente pela inserção do item ‘julgamento’ na manchete, não é possível dizer se, neste contexto, a página é a favor ou contra o *impeachment*, mas, sim, que há a afirmação de um posicionamento sobre um processo que deve suceder.

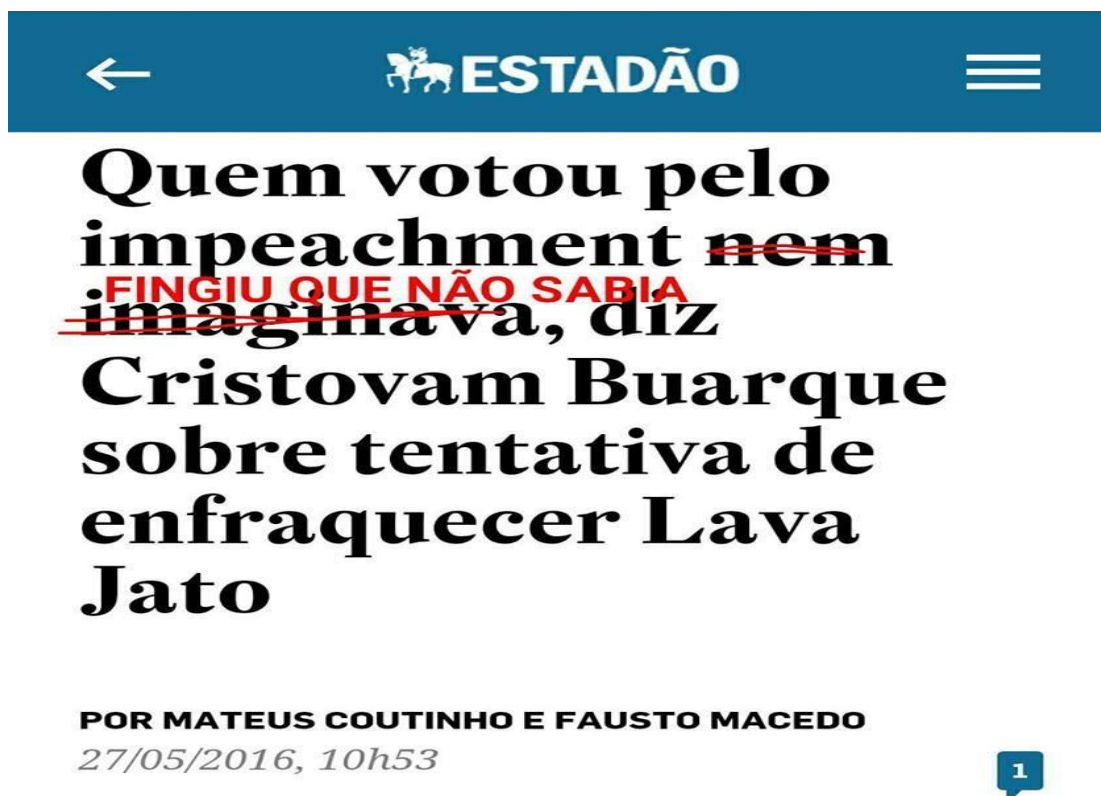
No decorrer da análise realizada, é possível verificar os entremeios discursivos presentes na manchete do jornal *O Estado de S.Paulo* e a publicação da página *Caneta Desmanipuladora*, constituindo-se de maneiras distintas relacionadas a perspectiva da atuação do governo e do desenvolvimento do processo de *impeachment* de Dilma Rousseff, pois, embora estabeleçam conexões interdiscursivas, apresentam posicionamentos discursivos diferentes.

### 3.5.2 O Estado de S.Paulo: enunciado 2

O segundo enunciado do jornal *O Estado de S.Paulo*<sup>33</sup> foi veiculado no dia 27 de maio de 2016. A manchete apresenta a seguinte estrutura: ‘Quem votou pelo *impeachment* nem imaginava, diz Cristovam Buarque sobre tentativa de enfraquecer Lava-Jato’. Este enunciado enquadra-se na temática declarações do governo e no contexto do *impeachment* apresentado anteriormente. A manchete publicada com intervenções pela *Caneta Desmanipuladora*<sup>34</sup> foi veiculada no dia 29 de maio de 2016 e pode ser observada na imagem a seguir:

<sup>33</sup> Jornal *O Estado de S. Paulo*. **Quem votou pelo *impeachment* nem imaginava, diz Cristovam Buarque sobre tentativa de enfraquecer Lava-Jato**. Disponível em: <http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/quem-votou-pelo-impeachment-nem-imaginava-diz-cristovam-buarque-sobre-tentativa-de-enfraquecer-lava-jato> Acesso em: 21 dez. 2018

<sup>34</sup> Perfil do Facebook *Caneta Desmanipuladora*. **Quem votou pelo *impeachment* fingiu que não sabia, diz Cristovam Buarque sobre tentativa de enfraquecer Lava-Jato**. Disponível em: <https://www.facebook.com/canetadesmanipuladora/photos/a.245804172452703.1073741828.245795719120215/249232352109885/?type=3&theater> Acesso em: 21 dez. 2018

Figura 10: Publicação da página *Caneta Desmanipuladora*, 27/05/2016

Fonte: *Caneta Desmanipuladora*, rede social *Facebook*

A publicação realizada pela página apresenta alguns níveis de interdiscursividade entre a veiculação do jornal e com o contexto em que se insere. Neste enunciado, ocorre a presença de um nome que até então não havia sido citado na dissertação, Cristovam Buarque, senador filiado ao PPS (Partido Popular Socialista). Segundo o site *GI*<sup>35</sup>, Buarque foi condenado em 2011 por improbidade administrativa com o seu secretário, Moacyr de Oliveira Filho, ambos por utilizar verba pública para fazer campanha eleitoral em 1995. A justificativa para este processo foi a utilização de verba pública para a produção de dois mil *CDs Room*, que continham uma reunião de dados sobre o primeiro ano de seu governo, período em que foi governador do Distrito Federal.

A pena de Cristovam Buarque e do secretário foi pagar uma multa e devolver a quantia em dinheiro utilizada para a produção dos *CDs*, valor cotado em R\$ 146 mil, mas, após Buarque recorrer ao processo, este valor foi diminuído. No ano de 2010, Buarque foi eleito como senador.

<sup>35</sup> Site *GI*. **TJ-DF condena senador Cristovam Buarque por improbidade.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2011/09/tj-df-condena-senador-cristovam-buarque-por-improbidade.html>> Acesso em: 21 dez. 2018

Segundo o site *Jusbrasil*<sup>36</sup>, três anos depois de voltar ao cargo político, mais precisamente no dia 06 de agosto, o Supremo Tribunal de Justiça (STJ) considera, a partir de uma decisão unânime, que Cristovam Buarque e Moacyr de Oliveira Filho não cometeram crime de improbidade administrativa.

Em dezembro de 2016, segundo o jornal *Metrópoles*<sup>37</sup>, o nome de Cristovam Buarque aparece na delação premiada de Cláudio Melo Filho, ex-vice-presidente de Relações Institucionais da Odebrecht, sendo citado como um dos nomes com os quais manteve maior contato e que aparece na planilha investigada da Odebrecht. Cristovam Buarque, que foi filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT) nos anos de 2003 e 2004, votou a favor do *impeachment* da ex-presidente Dilma Rousseff 2016 e, em 2017, da mesma forma, foi a favor da aprovação da PEC do Teto de Gastos Públicos e da reforma trabalhista proposta por Michel Temer.

No dia 17 de agosto de 2018, de acordo com o site *Senado Federal*<sup>38</sup>, o atual senador Cristovam Buarque apresenta um projeto de lei nº 380, que altera a Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992, sobre improbidade administrativa, mudança que em 2019 ainda está em tramitação. A transformação na lei apresenta-se precisamente aos casos de condenação por improbidade administrativa e alteração nas penalidades aplicadas para este ato, em tempo maior de prisão para aqueles que desviem verbas da área da educação e/ou saúde e no maior ressarcimento do valor a ser pago. Faz-se interessante ressaltar que a proposta de projeto de lei se relaciona, exatamente, com alteração da lei em que Buarque foi condenado e absolvido. No dia 15 de outubro de 2018, é veiculada notícia do partido *Partido Popular Socialista (PPS)*<sup>39</sup> que Cristovam Buarque se despede do Senado no início de 2019 por não se reeleger.

O contexto histórico que relaciona Cristovam Buarque apresenta-nos parte do panorama político de 2016 e nos auxilia a compreender o processo do *impeachment* de Dilma Rousseff. A seguir podemos observar a tabela que nos remete à estrutura da manchete do jornal *O Estado de S.Paulo*, bem como as alterações lexicais realizadas pela *Caneta Desmanipuladora*:

---

<sup>36</sup> Site *JusBrasil*. **STJ afasta condenação de Cristovam Buarque por improbidade administrativa**. Disponível em: <https://stj.jusbrasil.com.br/noticias/100639246/stj-afasta-condenacao-de-cristovam-buarque-por-improbidade-administrativa> Acesso em: 21 dez. 2018

<sup>37</sup> Jornal *Metrópoles*. **Delator da Odebrecht cita Cristovam Buarque, Rogerio Russo e Gim**. Disponível em: <https://www.metrópoles.com/brasil/politica-br/delator-da-odebrecht-cita-cristovam-buarque-rogerio-rosso-e-gim> Acesso em: 21 dez. 2018

<sup>38</sup> Site *Senado Federal*. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/134201> Acesso em: 21 dez. 2018

<sup>39</sup> Site *Partido Popular Socialista*. **Cristovam Buarque se despede do senado como parlamentar campeão de leis aprovadas**. Disponível em: <http://www.pps.org.br/2018/10/15/cristovam-buarque-se-despede-do-senado-como-parlamentar-campeao-de-leis-aprovadas/> Acesso em: 21 dez. 2018



Tabela 18: Estrutura jornal *on-line O Estado de S.Paulo*, enunciado 2

Quem votou pelo <i>impeachment</i>	nem imaginava,	diz Cristovam Buarque sobre tentativa de enfraquecer Lava-Jato
	fingiu que não sabia	

Fonte: autora da dissertação, 2019

Na estrutura da tabela 18, é possível verificar que a mudança realizada na manchete localiza-se no sintagma verbal do enunciado, em uma alteração realizada através de uma associação lexical e uma perspectiva sobre parte/todo nos termos ‘nem imaginava’ e ‘fingiu que não sabia’. Com relação ao enunciado construído pelo jornal *O Estado de S.Paulo*, é necessário ressaltar que, na primeira parte da manchete ‘quem votou pelo *impeachment* nem imaginava’, é atribuída como responsabilidade a Cristovam Buarque, posto como autor desta declaração através de uma citação direta expressa pelo verbo ‘dizer’. Esta primeira parte do enunciado constrói a relação a ser explicitada através desta manchete, que se caracteriza na utilização do pronome interrogativo ‘quem’, visto que este substitui e oculta os nomes daqueles que votaram a favor do *impeachment*, atuando como encapsulador. Esta utilização do pronome insere a todos que se posicionaram pró-saída da Dilma como pessoas isentas da ‘tentativa de enfraquecer a Lava-Jato’, em uma referência, até mesmo, de inculpabilidade com relação a possibilidade de manobras por trás do *impeachment*. No caso deste primeiro trecho do enunciado, a utilização do verbo ‘votar’ faz-se pertinente em decorrência do contexto de processo e julgamento da ex-presidente, considerando que, para tanto, torna-se necessária a votação das diferentes instâncias governamentais para que ocorra ou não o *impeachment*.

Através da associação lexical, o complemento contextual ocorre de formas diferentes a depender do enunciador e, no caso do jornal, o posicionamento relacionado ao *impeachment* constrói-se a partir da colocação que ‘quem votou no *impeachment*’, de acordo com a estrutura da manchete d’*O Estado de S.Paulo*, ‘nem imaginava’. Esta associação, como dito anteriormente, é atribuída como uma fala de responsabilidade de Cristovam Buarque, porém há de se ponderar que a frase, quando veiculada pelo jornal, torna-se também uma fala do periódico. Nesse sentido, há um apaziguamento do jornal sobre a responsabilidade daqueles que votaram pelo *impeachment*, visto que, nesta estrutura, a palavra ‘nem’ insere-se como advérbio de negação e o verbo ‘imaginava’ conjugado no pretérito imperfeito do indicativo, sugere que os sujeitos não vislumbravam a possibilidade de enfraquecimento da Lava-Jato. No entanto, a partir da construção do enunciado da página *Caneta Desmanipuladora*, inferimos o tom irônico da

publicação, tendo em vista que vários daqueles sujeitos estavam envolvidos nas denúncias da Lava-Jato.

Para compreender o que de fato aqueles que votaram não sabiam, faz-se preciso analisar a segunda parte da manchete, considerando o trecho ‘diz Cristovam Buarque sobre tentativa de enfraquecer Lava-Jato’. Isto posto, ademais da responsabilidade atribuída ao ex-senador sobre o que foi citado, esta passagem possibilita-nos relacionar este trecho às manchetes anteriores, sobretudo o primeiro enunciado de *O Estado de S.Paulo*, em que ocorre a citação de uma tentativa de antecipação da definição do *impeachment*. Esta retomada da interdiscursividade nos esclarece acerca desta ‘tentativa’ mencionada ‘de enfraquecer Lava-Jato’, que pode ser esclarecida a partir das referências discursivas.

No caso desta segunda manchete, a menção sobre ‘tentativa de enfraquecer Lava-Jato’ apresenta a utilização do item lexical ‘tentativa’, como aquilo que não está confirmado, possibilitando a constituição do efeito de sentido de algo que não ocorreu de maneira definitiva, mas que há um propósito para tal. A inserção do verbo ‘enfraquecer’ atribui o efeito de algo que pode estar ‘tornando-se fraco’ e, neste contexto, é possível estabelecer relação com a decorrência de uma ação externa, mais especificamente, da tentativa citada anteriormente. Este trecho acrescenta uma significação que nos possibilita compreender o fragmento ‘nem imaginavam’, visto que a opção do jornal de organizar a estrutura da manchete em não relacionar diretamente o voto do *impeachment* com o enfraquecimento da Lava-Jato, mas sim explicitar que a citação é de responsabilidade de Cristovam Buarque demonstra o posicionamento de tirar de si a responsabilidade da declaração, mas, em contraposição, a escolha de citá-la.

Esta estrutura enunciativa nos possibilita caracterizar que, através da organização do enunciado, o posicionamento do jornal *O Estado de S.Paulo* constitui-se através do apaziguamento da responsabilidade daqueles que votaram relacionado ao *impeachment*, visto que ‘nem imaginavam’ que decorreria de uma ‘tentativa de enfraquecer a Lava-Jato’. Esta construção possibilita-nos estabelecer uma relação com uma formação discursiva de centro com uma tendência à direita, haja vista as considerações do jornal de uma estrutura linguística que estabelece uma referência à defesa daqueles que votaram a favor do *impeachment*. Considerando, ainda, como argumentação da manchete, a fala de Cristovam Buarque, pertencente ao PSL, partido de centro-direita, em um enunciado que se posiciona de modo a abrandar a função daqueles que votaram no *impeachment* em função da desaceleração da Lava-Jato. Desta forma, por sua construção enunciativa, a filiação com uma formação discursiva de centro-direita torna-se presente em um nível (inter)discursivo, ao passo que constrói referências internas ao enunciado para tal posicionamento. Ademais desta informações que nos levam à

formação discursiva do jornal, é possível caracterizar que o *ethos* discursivo do enunciador constrói-se de maneira apaziguadora com relação aos que votaram a favor do *impeachment*, através do tom de comoção por ‘nem imaginar’ o propósito relacionado a Lava-Jato. Este tom pode ser percebido pela estrutura lexical do enunciado e, sobretudo, pela organização das informações e escolha, justamente, de apresentar este viés ao *impeachment* e os interesses relacionados à Lava-Jato.

Estas informações relacionadas à manchete do jornal *O Estado de S.Paulo* se constituem de maneira distinta quando passamos ao enunciado da *Caneta Desmanipuladora*, visto que a sua estrutura enunciativa constrói-se através de uma ressignificação da manchete, transformando-se em: ‘quem votou pelo *impeachment* fingiu que não sabia, diz Cristovam Buarque sobre tentativa de enfraquecer Lava-Jato’.

Nessa estrutura, constituída em parte pelas alterações realizadas pela página, podemos caracterizar tais mudanças advindas da seleção lexical, considerando que ‘nem imaginava’ e ‘fingiu que não sabia’ não são sinônimos exatos, constituindo efeitos de sentido distintos através da associação pela parte/todo. A parte da manchete ‘quem votou pelo *impeachment* fingiu que não sabia’ caracteriza-se como um novo enunciado, em que o pronome interrogativo ‘quem’ atua, ainda, como um meio de fazer referência aos que votaram pelo *impeachment*, não citando diretamente os nomes. Mas, nesta estrutura, a referência ‘fingiu que não sabia’, sobretudo o verbo ‘fingiu’, estabelece uma referência semântica daquele que ‘simulou’ ou ‘enganou’ sobre determinado assunto, neste caso, acerca da relação entre o ‘*impeachment*’ e a ‘tentativa de enfraquecer Lava-Jato’.

Podemos considerar, ainda, que a inserção do trecho ‘fingiu que não sabia’ ressignifica a manchete, através do modo e do efeito de sentido que se constitui sobre os sujeitos que votaram, inserindo-os em um lugar diferente daquele posto pelo *O Estado de S.Paulo*. Nesta nova estrutura, é possível inferir que a página realiza o processo inverso feito pelo jornal, retirando a não culpabilização daqueles que votaram, de modo a atribuir uma responsabilidade e consciência sobre a função dos votos a favor do *impeachment*.

Através destas proposições, faz-se interessante considerar que, ainda que a página realize esta mudança para ‘fingiu que não sabia’, a responsabilidade da declaração ainda é mantida sem alterações pela parte ‘diz Cristovam Buarque’. Entretanto, até mesmo nesta associação, é possível considerar que a declaração ‘quem votou no *impeachment* fingiu que não sabia’ seria pouco provável de ser dita pelo ex-senador, sobretudo pela pouca possibilidade de Buarque declarar um fingimento com relação a este tema, nos possibilitando entrever, por meio desta

construção, a contraversão que propõe o perfil do *Facebook* ao divulgar a manchete com estas alterações.

Por esta perspectiva, por meio dos elementos linguístico-discursivos, podemos cogitar que o enunciado insere-se em uma formação discursiva de centro-esquerda, considerando a oposição realizada à manchete do jornal *Estado de S.Paulo*. Este pensamento se funda pela refutação ao posicionamento citado por Cristovam Buarque, e, por consequência, ao modo como o periódico constrói o seu enunciado com relação ao *impeachment* e a Lava-Jato. Novamente, assim como em enunciados anteriores, podemos retomar a oposição vinculada com os interesses e posicionamentos acerca do processo de Dilma, construída pelos confrontos entre partidos de esquerda e direita.

Neste sentido, ao estabelecer o *ethos* discursivo da página, especificamente nesta publicação, para além da construção de um novo efeito de sentido, também é instituído um novo tom à fala de Cristovam Buarque, não mais apaziguador, mas, neste caso, irônico, devido ao efeito que ‘fingiu que não sabia’ impacta ao enunciado. Esta constituição irônica do enunciado pode ser refletida através da seleção lexical ‘fingiu’, que, ao passo que ressignifica a manchete, posiciona a página frente a manchete do *Estado de S.Paulo*. A compreensão dos efeitos deste enunciado nos auxilia a refletir sobre a última manchete selecionada para esta dissertação;.

### 3.5.3 O Estado de S.Paulo: enunciado 3

O terceiro enunciado do jornal *O Estado de S.Paulo*<sup>40</sup> foi veiculado no dia 11 de agosto de 2016 com a estrutura ‘Universidades federais devem ter corte de 45% nos investimentos’. A republicação deste enunciado na página *Caneta Desmanipuladora*<sup>41</sup> foi realizada no dia seguinte. O contexto deste enunciado relaciona-se diretamente com a temática em que a manchete está inserida, que são as mudanças de governo. A estrutura da manchete pode ser observada na figura abaixo:

<sup>40</sup> Jornal *O Estado de S. Paulo*. **Universidades federais devem ter corte de 45% nos investimentos**. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,federais-devem-ter-corte-de-ate-45-nos-investimentos,10000068526> Acesso em: 21 dez. 2018

<sup>41</sup> Perfil do *Facebook Caneta Desmanipuladora*. **Universidades federais devem ter corte de 45% no orçamento**. Disponível em: <https://www.facebook.com/canetadesmanipuladora/photos/a.245804172452703/289370011429452/?type=3&theater> Acesso em: 21 dez. 2018

Figura 11: Publicação da página *Caneta Desmanipuladora*, 11/08/2016



Fonte: *Caneta Desmanipuladora*, rede social *Facebook*

O enunciado exposto na figura 11 tem como panorama as transformações políticas de 2016, em que o processo de *impeachment* se desenvolvia e as alterações do governo de Michel Temer, como presidente interino na época, eram apresentadas. Neste contexto, algumas das propostas relacionavam-se às mudanças na área da educação, assim como veiculada pelo próprio *Estado de S. Paulo*<sup>42</sup> e pelo site da *BBC*<sup>43</sup>, como a reforma do ensino médio sugerida por meio de uma Medida Provisória (MP), que propunha a construção da Base Comum Curricular brasileira, e algumas propostas de mudanças relacionadas às Universidades públicas.

Os processos de mudanças políticas e econômicas relacionam-se profundamente com as perspectivas e posicionamentos discursivos adotados pelo jornal *O Estado de São Paulo* e pelas alterações realizadas pela *Caneta Desmanipuladora*, visto que a mesma avaliação sobre modificação da verba das Universidades é representada de maneiras distintas pelos enunciadores, como é possível observar na tabela abaixo:

<sup>42</sup> Jornal *O Estado de S. Paulo*. Disponível em: <https://www.google.com.br/amp/s/opinio.estadao.com.br/noticias/geral,as-mudancas-na-educacao,10000097954.amp> Acesso em: 21 dez. 2018

<sup>43</sup> Jornal *BBC*. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-37650420> Acesso em 21 dez. 2018

Tabela 19: Estrutura jornal *on-line O Estado de S.Paulo*, enunciado 3

Universidades federais devem ter corte de até 45%	nos investimentos
	no orçamento

Fonte: autora da dissertação, 2019

A construção do enunciado explicitada na tabela 19 possibilita-nos percorrer o modo como o posicionamento dos enunciadores constituem-se através da manchete e da publicação. Para tanto, o liame coesivo se estabelece através da associação lexical, por meio de uma correlação entre parte/todo, caracterizada pela relação entre ‘investimentos’ e ‘orçamento’. Neste sentido, a base ‘Universidades federais devem ter corte de até 45%’, sobretudo as construções compostas por ‘devem ter’ e ‘até 45%’, implica na incerteza da definição do valor do corte que pode vir a ser realizado, visto que o verbo ‘devem’, dentre muitos sentidos possíveis, contribui com o efeito semântico de algo provável a acontecer. Por esta perspectiva, a perífrase verbal ‘devem ter’ caracteriza-se como uma hipótese ou suposição, neste caso, acerca do valor que será repassado às universidades, considerando que, neste momento, a mudança de presidência implicou diretamente na reorganização política do país.

Ao ponderarmos acerca da possibilidade de mudança no dinheiro repassado às Universidades Federais, ocorre nos enunciados uma mudança no modo como esta alteração de verba constrói-se discursivamente. Julgando pela seleção da palavra ‘investimentos’ feita pelo jornal, podemos considerar os efeitos de sentido deste termo por três caminhos discursivos:

- 1) se há investimento nas universidades federais, considera-se que, além do valor gasto fixamente para o manutenção das instituições, ainda há renda extra a ser administrada, que seria o investimento;
- 2) a inserção do termo ‘investimento’ possui uma conotação positiva e amenizadora da mudança proposta pelo governo, tendo em vista que, ainda que haja uma diminuição na renda das universidades, há a perspectiva de que há renda direcionada à Universidade e o que vai ser diminuído seria a renda extra, o investimento;
- 3) uma terceira possibilidade para este termo se relaciona com a inserção da palavra investimento quase como um sinônimo para o próprio capital, ou seja, o valor ou quantidade de dinheiro no total;

Tendo em vista a estrutura do enunciado, podemos considerar que o posicionamento discursivo do *Estado de S.Paulo* se relaciona com os tópicos 1 e 2 atribuídos aos possíveis efeitos de sentido do termo ‘investimentos’, sobretudo pela escolha de inserção deste item

lexical, haja vista que, para o terceiro efeito de sentido citado, há outros termos que poderiam ser utilizados, como veremos com o enunciado da página *Caneta Desmanipuladora*.

Ao partirmos acerca dos efeitos de sentido expostos acima, podemos considerar que a formação discursiva presente no enunciado caracteriza um pensamento de direita. Esta linha de pensamento justifica-se por um viés de caráter capitalista, pela decisão de privilegiar o viés econômico do governo. A palavra ‘corte’, neste enunciado, sugere a diminuição no investimento das universidades. Neste sentido, apreende-se que a produção de conhecimento será afetada. A relação de importância construída sugere a atuação de um pensamento capitalista que é refletido no enunciado, ao valorizar o ‘ter’, no sentido de valorização do capital, em detrimento do ‘ser’ e da produção de conhecimento das universidades.

Através desta formação expressa pelo jornal, é refletida, diretamente, a construção do *ethos* discursivo do enunciador, considerando-o a partir de uma hipótese de corte sugerida, caracterizando-se como um enunciado incerto, sobretudo por não apontar a autoria da declaração e por conjecturar que as universidades ‘devem ter’ cortes. Por esta perspectiva, o tom que é possível ser atribuído à manchete constitui-se sob uma estrutura que se propõe neutra, mas que, considerando as significações citadas anteriormente, adota um posicionamento incerto sobre a informação que veicula, o que possibilita-nos inferir acerca de um tom de apoio quanto a mudança apresentada, justamente pelo fato de, apesar de não possuir confirmação, o jornal escolhe veicular tais dados. Desta forma, pelo modo como o enunciado do *Estado de S. Paulo* se organiza, é possível refletirmos acerca do seu posicionamento discursivo frente a proposta de mudança do governo.

Sob outro ponto de vista discursivo constitui-se o enunciado da *Caneta Desmanipuladora*, a partir da mudança no sintagma verbal, no qual a modificação realiza-se através da seleção lexical, por meio do contexto histórico. Assim, a associação lexical que constitui o enunciado da página têm como perspectiva linguístico-discursiva a relação parte/todo e, esta correlação, torna-se mais evidente quando pensamos nas dimensões do enunciado completo. Desta forma, na estrutura ‘Universidades federais devem ter corte de até 45%’, o corte e os posicionamentos discursivos continuam a relacionar-se com a escala em que o possível corte suceda. Nesta linha de raciocínio, podemos refletir sobre a mudança realizada pela página, através das alterações dos termos ‘nos investimentos’ para ‘no orçamento’, em que apresenta-se uma transformação discursiva.

A mudança de ponto de vista e da escala parte/todo pode ser observada desde as preposições realizadas por contrações ‘no’ e ‘nos’, que, neste caso, ademais de acompanhar os substantivos e auxiliar na compreensão singular e plural realizada na concordância dos termos,

também nos auxiliam a dimensionar a perspectiva discursiva que é atribuída pela escolha dos itens lexicais pelos enunciadores.

Para compreender os efeitos desta alteração, retomando os significados que foram elencados acerca do termo ‘investimentos’, podemos associar o seu efeito de sentido mais próximo do terceiro significado citado anteriormente. Esta proposição pode ser realizada porque, pela perspectiva que se compreende da página, o corte não se encontra no valor extra, mas sim na renda total direcionada às universidades, por isto, de acordo com esta associação semântica, a troca por ‘orçamento’ é possibilitada dentro da estrutura enunciativa. Desta maneira, o ponto de vista acerca do significado do termo ‘investimento’ que, por esta concepção, se equivaleria à renda total das Universidades, subsidia a estrutura enunciativa da página e, por consequência, corrobora para a construção do efeito de sentido e a troca de ‘investimentos’ por ‘orçamento’. Este posicionamento auxilia-nos a compreender as relações discursivas instituídas na publicação.

A formação discursiva cogitada tem como base um pensamento de uma formação de centro, considerando que, neste caso, não há uma oposição direta da página com relação ao enunciado do jornal *Estado de S.Paulo*, mas, sim, uma especificação acerca do corte que é proposto na manchete. Esta formação não parece relacionar-se com um viés de direita, ao considerarmos o tom de crítica que apresenta, de forma que, pela alteração que o perfil realiza, não parece haver uma concordância com a proposta do governo, e, tampouco, uma aprovação com relação a manchete.

Ademais das considerações anteriores, o *ethos* que se constrói da página do *Facebook* caracteriza-se de maneira dúbia, tendo em vista que, apesar de parecer opor-se ao modo como o jornal retrata a notícia, e realizar uma intervenção, os efeitos de sentido da mudança lexical estabelece uma relação de aprofundamento da associação parte/todo entre ‘investimento’ e ‘orçamento’. Não podemos ocultar que esta alteração determina a perspectiva e a dimensão sobre o ‘corte’, construindo perspectivas distintas sobre o capital que deve ser investido nas universidades e pormenorizando o seu posicionamento dentro do panorama discursivo. Embora não estabeleça uma oposição direta, como encontrada em enunciados expostos anteriormente.

A seleção lexical nos possibilita constituir um *ethos* discursivo com um tom afirmativo, que cria um efeito de sentido de tentativa de oposição do jornal, não exatamente através de uma formação discursiva militante, mas, sim, por meio de uma reafirmação que circunscreve a perspectiva discursiva sobre a proposta de mudança do governo. Esta construção discursiva dos enunciadores institui-se, neste caso, através do filtro e caminho discursivo que cada um estabelece ao selecionar itens que se encontram em campos lexicais próximos, mas que marcam posicionamentos diferentes. À vista disso, não podemos dizer que há uma relação sinônímica



entre itens ‘investimentos’ e ‘orçamento’, justamente porque, ao trocá-los dentro do enunciado, há uma mudança de perspectivas discursivas.

A consideração sobre o paradoxo de posicionamentos institui perspectivas de mundo distintas, que são expressas nos itens lexicais selecionados pelos jornais, para inscreverem sua visão de mundo e, do mesmo modo, sucede a demarcação de perspectivas através das intervenções realizadas pela *Caneta Desmanipuladora*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gostaríamos de retomar nestas considerações alguns pontos discutidos ao longo do trabalho. Como ressaltado desde o início, o olhar para as publicações da *Caneta Desmanipuladora* toma como base a compreensão dos posicionamentos discursivos e efeitos de sentido que as intervenções criam nas manchetes de jornais *on-line*, com o objetivo de compreender a ressignificação que a troca itens lexicais possibilitam. Nosso interesse em investigar as mazelas do discurso nos levou a olhar de forma mais atenta o modo com que as palavras tecem os posicionamentos expressos, tanto nos textos jornalísticos, quanto ao que foi divulgado pelas redes sociais, neste caso, pelo perfil *Caneta Desmanipuladora* do *Facebook*, ambos espaços que se pronunciaram frente os acontecimentos período.

Cumprindo os objetivos propostos nesta dissertação, investigamos, então, o contexto histórico e político acerca do intervalo entre maio e agosto de 2016, de modo a compreender as transformações e processos que ocorriam no momento. Essas reflexões nos auxiliaram a observar de maneira mais ampla os enunciados, sob uma perspectiva macro e micro as informações das manchetes, macro no sentido de compreender o contexto global do período e as principais mudanças da época, e micro de maneira a aprofundar, sobretudo, nos dados específicos que cada manchete suscitou. Ao partirmos para o estudo a respeito do perfil do *Facebook*, foi-nos possibilitado compreender acerca da importância desta página no período político de 2016, ao apresentar um outro olhar sobre os acontecimentos do momento e um modo de intervir em manchetes jornalísticas que, até então, não havia sido divulgado com tamanha proporção nesta rede social.

Assim, tanto os jornais *online* quanto a página *Caneta Desmanipuladora* expressam perspectivas sobre os acontecimentos da época, tendo em vista que são sujeitos discursivos inseridos em sociedade. Contudo, podemos dizer que o que distingue os enunciados é a teia de relações discursivas que são estabelecidas por meio das seleções e associações lexicais, que refletem os posicionamentos discursivos de cada um dos enunciadores.

Por este viés, a análise dos enunciados nos propiciou refletir acerca da primeira questão apresentada no problema de pesquisa, indicado nas considerações iniciais, mostrando-nos que, para a (re)construção linguística dos enunciados, as associações lexicais através do contexto enunciativo e sócio histórico são alguns dos principais recursos utilizados para atenuar e/ou acentuar dados referentes às manchetes, possibilitando-nos entrever os posicionamentos discursivos que são adotados sob diferentes formações discursivas e por meio do lugar de fala a que pertencem os enunciadores. Uma hipótese que podemos supor acerca do fato de a maior

parte das associações linguísticas se caracterizarem através da relação parte/todo, deve-se à possibilidade de aproximações linguísticas e semânticas que, ao mesmo tempo em que o contexto enunciativo permite tais associações, no momento em que são trocados itens lexicais os posicionamentos discursivos se distanciam, de modo que são incitadas novas informações que ressignificam os enunciados. Ao focarmos nestes recursos utilizados pela página *Caneta Desmanipuladora*, foi possível compreender como a ressignificação dos enunciados acontece por entre as próprias palavras dos jornais *on-line*, o que nos mostra a sensibilidade que compõe o posicionamento discursivo através da troca de apenas alguns poucos termos na frase.

Para respondermos à segunda questão do problema de pesquisa, podemos considerar que a análise nos possibilitou compreender que, a partir dos recursos linguísticos utilizados, a construção da interdiscursividade e a ação de inferir conhecimentos caminha em conjunto com a composição do posicionamento discursivo, sobretudo por intermédio do contexto informativo e histórico que são suscitados pelo enunciado e através dos quais são as expostas as perspectivas de mundo dos enunciadores. Assim, no caso dos jornais *on-line*, em linhas gerais, foram estruturadas manchetes que priorizaram a atenuação das informações expostas, ao selecionar itens lexicais que expunham dados de forma a construir relações interdiscursivas que, muitas vezes, não estavam explicitados no contexto linguístico. Com relação à página, ao se utilizar da base linguística das manchetes, havia uma necessidade de compreensão das referências implícitas nos enunciados dos jornais e, após isto, a apreensão da ressignificação realizada por meio da troca dos itens lexicais. Ao intervir, a página suscita novas referências interdiscursivas instituídas e, por este trajeto analítico, a cada enunciado do jornal e intervenção do perfil foram possibilitados dois caminhos discursivos distintos: constituídos pelos jornais e pela página.

Assim, podemos concluir que as referências interdiscursivas refletem as diferentes formações discursivas, de modo que instituem conhecimentos que não se encontram nos mesmos lugares discursivos. Embora nem todos os enunciados tenham se estruturado de maneira diretamente oposta aos periódicos, absolutamente todas as interferências linguísticas trouxeram novos traços de posicionamentos, ocasionando nas ressignificações que nos possibilitaram observar através de prismas discursivos distintos.

Com relação ao *ethos* discursivo, os jornais apresentaram, em sua maioria, construções linguísticas que permitiram referências a *ethos* conservadores e, muitas vezes, na tentativa de alcançar a atenuação dos dados, se apresentaram de forma condescendente com as denúncias de corrupção, as mudanças e as declarações do governo. No caso da página, sob uma perspectiva panorâmica, a maior parte dos *ethos* discursivos se constroem de maneira acusativa e, muitas vezes, irônica, ora de maneira explícita, ora de maneira sutil, sobretudo por utilizar das palavras

dos jornais para apontar novas estruturas. Para esta (re)significação dos enunciados dos jornais e da *Caneta Desmanipuladora*, as alterações nos efeitos de sentido se realizam a partir dos diferentes lugares de fala dos enunciadores, que possibilitaram distintas interpretações sobre as denúncias de corrupção, declarações e mudanças do governo Temer. Por conseguinte, podemos afirmar que a interdiscursividade, formação discursiva e *ethos* podem reestruturar os enunciados com o auxílio da estrutura linguístico-discursiva, nos possibilitando entrever os diferentes caminhos discursivos dos enunciados e enunciadores por meio das seleções e associações lexicais realizadas.

Em síntese, a importância da reflexão sobre estes dados nos viabiliza entrever quão sutil é a construção de posicionamentos discursivos na influência de ambientes como a política e instituições e que o embate entre posicionamentos sucede, principalmente, a partir do que os sujeitos enunciam em sociedade. Em vista disto, a prática social dos enunciados, da manchete à publicação da página, faz referência a questões profundas acerca dos sujeitos do discurso, que apontam para as relações sócio-históricas circunscritas em si de maneiras dessemelhantes por representarem um confronto de concepções de mundo. À vista disso, de maneira acentuada, representam o embate entre a miscelânea de posicionamentos discursivos que borbulharam no período de instabilidade política no Brasil em 2016.

Com base no que foi apresentado nestas considerações finais, ratificamos a relevância desta dissertação para a linha de pesquisa “Linguagem em novos contextos”, situada no Programa de Pós-Graduação em que este trabalho é defendido, pois, ao nos propormos perpassar as ressignificações da linguagem, percorremos novos âmbitos que nos possibilitaram refletir acerca da linguagem sob novas situações de uso.

Esperamos que esta dissertação contribua para a leitura de diferentes perspectivas no contexto histórico em que os enunciados são produzidos, visto que constituímos o mundo e a nós mesmos pela linguagem. Ademais, estimamos que estas reflexões contribuam para a compreensão da circulação de notícias nas redes sociais e propiciem um vislumbre dos processos políticos que ocorreram neste momento histórico, considerando a influência do ambiente digital que efervesce e, até mesmo, favorece para que sejam expostos posicionamentos discursivos, abrindo novos caminhos e estudos que contribuam para a leitura da sociedade contemporânea.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMO, Perseu. **Padrões de manipulação na grande imprensa**. 2 ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2016.
- AMOSSY, Ruth (org.). **Imagens de si no discurso: a construção do *ethos***. São Paulo: Contexto, 2013.
- ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola, 2005.
- BAHIA, Benedito Juarez. **História, jornal e técnica: as técnicas do jornalismo**. 5 ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.
- BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa: Brasil, 1900-2000**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
- BRAIT, B. **Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica**. Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso, v. 8, 2013.
- CAVALCANTE, Mônica M. **Referenciação e compreensão de textos; Expressões referenciais e suas funções no texto**. In: CAVALCANTE. Os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2012. p. 95-142.
- \_\_\_\_\_. **Referenciação: Sobre Coisas Ditas e Não Ditas**. Fortaleza: Edições UFC, 2011.
- CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2008.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2010.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso político**. São Paulo: Contexto, 2013.
- FEIJÓ, Ricardo Luis Chaves. **A nova disciplina de sistemas econômicos comparados: uma proposta**. Revista de Economia Política, vol. 28, nº 1, p. 116-135, janeiro-março/2008. Acessado em: 14/12/2018
- FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 8 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016[1969].
- LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- LÉVY, Pierre. **O que é Virtual?** 1. reimpr. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Editora 32, 1996.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 1. reimpr. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 1. reimpr. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2011.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- \_\_\_\_\_. **A noção de *ethos* discursivo**. In: MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana. *Ethos* discursivo. São Paulo: Contexto, 2011.
- \_\_\_\_\_. **A propósito do *ethos***. In: MOTTA; SALGADO (orgs.). *Ethos* discursivo. Trad. Luciana Salgado. São Paulo: Contexto, 2008 a.
- \_\_\_\_\_. **Cenas da Enunciação**. São Paulo: Parábola, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Discurso e análise do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- \_\_\_\_\_. **Discurso literário**. São Paulo: Contexto, 2014 a.
- \_\_\_\_\_. **Doze conceitos chaves em análise do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

\_\_\_\_\_. **Frases sem texto.** Trad. Sírio Possenti. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

\_\_\_\_\_. **Gênese dos discursos.** Trad. Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2008b.

\_\_\_\_\_. **Novas tendências em análise do discurso.** São Paulo: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1997.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia científica.** 5a edição. Editora Atlas, 2009.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário.** 7. ed., 2ª reimpressão. — São Paulo: Contexto, 2008.

PINHO, J. B. **Jornalismo na Internet: planejamento e produção da informação *on-line*.** São Paulo: Summus, 2003.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

SALVADOR, Aríete; SQUARISI, Dad. **A arte de escrever bem: um guia para jornalistas e profissionais do texto.** São Paulo: Contexto, 2005 3. ed.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia.** Petrópolis: Vozes, 2014.

XAVIER, Antônio Carlos. **A era do hipertexto: linguagem & tecnologia.** Recife: Editora Universitária – UFPE, 2009.